





**RELATÓRIO E CONTAS
REPORT AND ACCOUNTS**

2014

APROVADOS EM ASSEMBLEIA GERAL
A 30 DE MARÇO DE 2015
APPROVED AT THE GENERAL MEETING HELD
ON 30 MARCH 2015

ÍNDICE	Relatório do Conselho de Administração	3
CONTENTS	<i>Report of the Board of Directors</i>	4
	Relatório do Governo Societário	15
	<i>Corporate Governance Report</i>	16
	Demonstrações Financeiras em 2014	23
	<i>Financial Statements for 2014</i>	23
	Demonstração de Ganhos e Perdas	24
	<i>Statement of Account</i>	24
	Demonstração da Posição Financeira	26
	<i>Statement of Net Worth</i>	26
	Demonstração de Alterações do Capital Próprio	26
	<i>Statement of Changes in Equity</i>	26
	Demonstração do Rendimento Integral	30
	<i>Statement of Comprehensive Income</i>	30
	Demonstração de Fluxos de Caixa	31
	<i>Statement of Cash Flows</i>	31
	Notas Explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras	33
	<i>Explanatory Notes to the Financial Statements, and an integral part of the same</i>	34
	Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros	126
	<i>Inventory of Investments and Financial Instruments</i>	126
	Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)	132
	<i>Provision for Claims, for Claims filed in previous financial years and their readjustments (corrections)</i>	132
	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	135
	<i>Report and Opinion of the Supervisory Board</i>	136
	Certificação Legal de Contas	137
	<i>Legal Ratification of Accounts</i>	138

**RELATÓRIO
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório e as Contas da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., referentes ao vigésimo oitavo exercício de actividade, findo em 31 de Dezembro de 2014.

1. Introdução

O ano de 2014 ficou marcado pela intensificação dos conflitos no Médio Oriente, pelo aumento da pobreza e da desigualdade entre os países desenvolvidos, em vias de desenvolvimento e os restantes.

Na Europa o conflito político na Ucrânia gerou grande violência e instabilidade a leste com notórias repercussões no relacionamento económico da União Europeia com a Rússia.

Por outro lado, persiste o clima depressivo da economia que tem caracterizado os últimos seis anos, tendo gerado incerteza e insegurança, influenciando os novos investimentos e, conseqüentemente a criação de emprego, constituindo hoje em dia o desemprego um dos maiores problemas da União Europeia.

Portugal prosseguiu a política de austeridade, com evidentes resultados no controlo do défice orçamental, mas sem que as reformas da estrutura administrativa do Estado tenham sido implementadas, exceptuada a área da justiça, registando-se, contudo, uma ligeiríssima melhoria na taxa de desemprego, no consumo interno e nas exportações. O PIB registou um crescimento de 0,9%, de qualquer forma, um indicador da saída da recessão.

No descrito cenário, a Lusitania Vida prosseguiu a sua actividade na linha de rumo que tem caracterizado a sua acção, obtenção de um crescimento real, alicerçado numa política de rigor técnico embora numa prática de contenção de custos. A aludida estratégia de crescimento sustentado, permitiu à empresa atingir um resultado líquido de impostos de 4,1 milhões de euros, o que ocorre pelo vigésimo quarto ano consecutivo.

No exercício findo, faleceu o Prof. Dr. Manuel Jacinto Nunes que integrou os corpos sociais da empresa durante mais de vinte anos como Presidente da Comissão de Vencimentos. Pelo seu trato e pela forma como sempre acompanhou a actividade da empresa, o Conselho de Administração expressa um profundo voto de pesar pelo desaparecimento de tão ilustre figura.

Durante o ano de 2014 cessou funções, a seu pedido, o Presidente do Conselho de Administração, Senhor Dr. Álvaro Cordeiro Dâmaso, a quem expressamos os nossos agradecimentos pela colaboração prestada, tendo a Montepio Seguros, SGPS, S.A. designado para o substituir o Senhor Dr. Eduardo José da Silva Farinha.

2. Enquadramento Macroeconómico

A economia mundial, em 2014, registou um ritmo de crescimento semelhante ao do ano passado, de acordo com as estimativas de Janeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI), situando-se ao nível dos 3,3%. Segundo o FMI, as economias desenvolvidas apresentaram uma aceleração do desenvolvimento, apesar de se manterem em níveis relativamente baixos, enquanto as economias dos países em desenvolvimento e emergentes registaram uma desaceleração do crescimento.

Apesar do crescimento nos países desenvolvidos, a evolução entre as economias foi muito diferenciada. Nos EUA e no Reino Unido, ao longo de 2014, assistiu-se a

**REPORT OF
THE BOARD OF
DIRECTORS**

Dear Shareholders,

Pursuant to legislation and the company's statutes, we hereby submit for the appraisal of the General Meeting the Report and Accounts of Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., for its twenty eighth business year, ending at 31 December 2014.

1. Introduction

2014 saw even more intense conflict in the Middle East, an increase in poverty and inequality between the developed countries, those developing and others.

In Europe, political conflict in Ukraine gave rise to violence and instability to the east with important repercussions on the economic relationship between the European Union and Russia.

At the same time, the economy continues in the depressed state of the past six years, bringing with it uncertainty and insecurity, with an effect on new investments and, consequently, on the creation of new jobs, making unemployment today one of the main problems facing the European Union.

Portugal pursued a policy of austerity, with obvious results on the financial deficit, but without making any reforms to the State's administrative structure, with the exception of justice. However, there was a slight improvement in the unemployment rate, domestic consumption and in exports. GDP rose by 0.9%, at least a sign of exit from the recession.

In this scenario, Lusitania Vida pursued its business in its insurance sector and achieved real growth, based on a policy of strict technical control and cost constraint. This sustained growth strategy allowed the company to achieve a net profit after tax of 4.1 million euros, the twenty fourth consecutive year in which the company has made a profit.

In 2014, the death occurred of Prof. Dr. Manuel Jacinto Nunes, a member of the company's corporate governance for more than twenty years as Chairman of the Salaries Committee. In recognition of his particular manner and the way in which he always closely accompanied the company's business, the Board of Directors expresses its sincere regret at the loss of such a distinguished personality.

During 2014 The Chairman of the Board of Directors, Dr. Álvaro Cordeiro Dâmaso, resigned of his own volition, and we express our gratitude to him for his collaboration. Montepio Seguros, SGPS, S.A., has appointed as his replacement Dr. Eduardo José da Silva Farinha.

2. Macroeconomic Background

The world economy in 2014 grew at a similar rate to that in 2013, as predicted in International Monetary Fund (IMF) estimates made in January, reaching 3.3%. According to the IMF, growth in the developed economies did rise, although levels remained relatively low, while in the developing and emerging countries growth fell.

Despite growth in the developed countries, economies differed considerably. In the USA and the United Kingdom, throughout 2014, there was higher growth, underpinned, fundamentally, by domestic demand.

uma maior intensidade do crescimento, que foi sustentado, fundamentalmente, pela procura interna.

Na área Euro, de acordo com as estimativas de Inverno da Comissão Europeia, embora a economia tenha voltado a crescer após dois anos de contracção, o ritmo de actividade permaneceu modesto, tendo registado um crescimento de 0,8%, em 2014, enquanto o crescimento da União Europeia se situou nos 1,3%.

Em 2014, as taxas de rendibilidade da dívida pública, de forma sustentada, registaram uma redução ao longo do ano, tendo atingido valores mínimos desde a criação da zona Euro. Esta situação foi também registada em Portugal, apesar de alguma incerteza quanto ao desenvolvimento da crise na Grécia. Para este comportamento foi determinante a actuação do BCE.

O Banco Mundial espera que os países em vias de desenvolvimento utilizem os seus recursos de forma criteriosa por forma a apoiar programas sociais que visem uma progressiva redução da pobreza.

No tocante à Zona Euro estima-se que a baixa inflacção perdure, pelo que o crescimento económico esperado para 2015 é de apenas 1,1%, não obstante a política de abertura do BCE à concessão de crédito e a reduzidas taxas de juro para fomentar o crescimento económico.

3. Mercado Segurador

A produção do seguro directo em Portugal atingiu no final de 2014, 14,3 mil milhões de euros, valor que representa um crescimento de 9,1%, em relação ao ano anterior.

O Ramo Vida registou um crescimento de 12,9%, tendo atingido os 10,4 mil milhões de euros. Neste valor há que destacar os planos de poupança reforma, cujos prémios tiveram um aumento de 58,5%, bem revelador da preocupação dos portugueses na constituição dos seus complementos de reforma e da confiança quer na solidez quer na forma como o sector segurador tem gerido as suas poupanças, sem incumprimentos e “defaults”.

Os Ramos Não Vida apresentaram um decréscimo de 0,1%, mantendo-se a sua produção em 3,8 mil milhões de euros, em linha com a estagnação da economia portuguesa ao longo de 2014, mas também em resultado da redução de preços nos principais ramos que os rácios de sinistralidade bem evidenciam.

4. A Lusitania Vida em 2014

Os indicadores económicos e financeiros que a seguir se apresentam traduzem a actividade da Companhia durante o ano de 2014.

	31/12/2014	31/12/2013	VARIAÇÃO
RECEITA	166.105	117.368	41,50%
BALANÇO			
Activo Líquido	630.120	539.693	16,75%
Investimento	601.825	519.172	15,92%
Capital Próprio	68.210	53.860	26,64%
Provisões Técnicas	191.198	186.003	2,79%
Passivos Financeiros de Contratos de Investimento	338.841	275.237	23,11%
Passivos Subordinados	10.000	10.000	0,0%

(Milhares de Euro)

According to the winter estimates of the European Commission, although the economy of the Euro area has returned to growth after two years of decline, business has remained modest, with growth of 0.8% in 2014, compared to 1.3% in the European Union.

In 2014, yields on public debt continued to fall throughout the year, reaching the lowest since the euro zone was created. The situation was the same in Portugal, although there was uncertainty as to the outcome of the Greek crisis. The ECB's approach to this was a determining factor.

The World Bank hopes that the developing countries will use their resources cautiously so as to support social programmes that aim gradually to reduce poverty.

In the Euro Zone low inflation is expected to last, so that growth for 2015 is expected to be only 1.1%, despite the ECB's policy that is ready to grant credit and at reduced interest rates to encourage economic growth.

3. Insurance Market

Direct insurance production in Portugal at the close of 2014 stood at 14.3 thousand million euros, a growth of 9.1% compared to 2013.

The Life sector grew 12.9%, to reach 10.4 thousand million euros. Retirement savings plans contributed with their premiums increasing by 58.5%, a clear sign that the Portuguese are concerned about adding to their pensions and have faith in the stability of the insurance sector for the way it has handled their savings, without failure or default.

The Non-Life sectors fell by 0.1%, maintaining their production of 3.8 thousand million euros, in line with stagnation in the Portuguese economy throughout 2014, but also due to the price fall in the principal sectors, clearly revealed by claims ratios.

4. Lusitania Vida in 2014

The economic and financial indicators shown below reflect the Company's business in 2014.

	(Thousands of Euro)		
	31/12/2014	31/12/2013	VARIATION
REVENUE	166,105	117,368	41.50%
BALANCE			
Net Assets	630,120	539,693	16.75%
Investment	601,825	519,172	15.92%
Equity	68,210	53,860	26.64%
Technical Provisions	191,198	186,003	2.79%
Financial Liabilities on Investments Contracts	338,841	275,237	23.11%
Subordinated Liabilities	10,000	10,000	0.0%
PROFIT AND LOSS ACCOUNT			
Income	22,440	20,032	12.02%
Claims Costs Net of Reinsurance	30,880	22,548	36.95%
Net Running Costs and Losses	7,608	5,670	34.18%
Net Gains from Financial Assets & Liabilities	-12,221	-6,508	87.78%
Losses due to Impairment	114	849	-86.57%
Net Result	4,103	5,772	-28.92%

(Milhares de Euro)

	31/12/2014	31/12/2013	VARIAÇÃO
CONTA DE GANHOS E PERDAS			
Rendimentos	22.440	20.032	12,02%
Custos com Sinistros Líquidos Resseguro	30.880	22.548	36,95%
Custos e Gastos de Exploração Líquidos	7.608	5.670	34,18%
Ganhos Líquidos de Activos e Passivos Financeiros	-12.221	-6.508	87,78%
Perdas por Imparidades	114	849	-86,57%
Resultado Líquido	4.103	5.772	-28,92%
RENDIBILIDADE			
Resultado Líquido/Capital Próprio	6,02%	10,72%	-4.70 p.p.
Resultado Líquido/Activo Líquido	0,65%	1,07%	-0.42 p.p.
PRODUTIVIDADE			
N.º de Contratos/N.º de Trabalhadores (unid.)	2.696	2.880	6,82%
Activo Líquido/N.º de Trabalhadores (m•)	22.504	19.988	12,59%
OUTROS DADOS			
N.º de Trabalhadores	28	27	+3,7%

5. Produção

A produção de seguro directo em 2014 aumentou 41,5% em relação ao ano anterior, tendo atingido no final do ano os 166,1 milhões de euros.

Para este aumento muito expressivo foi decisivo o desempenho do canal bancário com um crescimento de 81,6% e um volume de produção de 88,5 milhões de euros. O canal de mediação teve um aumento de produção de 13,1%, equivalente ao crescimento da média do mercado Vida, factor que evidencia a qualidade e profissionalismo da rede de mediadores da empresa, tendo em conta o restrito número de colaboradores com que opera.

A produção distribui-se assim, em 53% pelo canal bancário e 47% pelo canal de mediação.

O crescimento da produção incidiu principalmente nos produtos de poupança e reforma o que traduz bem a preocupação da população com o seu futuro e, como referimos, a preferência dada às seguradoras em detrimento de outras opções de investimento.

6. Exploração Técnica

No ano de 2014, a Lusitania Vida viu o seu negócio em carteira aumentar, traduzido pelo incremento das suas provisões matemáticas em 66 milhões de euros, embora se tenham liquidado no ano, em indemnizações, cerca de 105 milhões de euros, ou seja, mais 30% que no exercício anterior.

Do total de indemnizações pagas, 66% representam vencimentos, 8,6% distribuem-se por morte e invalidez, 11% por resgates e os restantes por outras causas.

Os gastos de aquisição totalizaram 8.925 milhares de euros e sofreram um aumento de 53% em relação ao ano anterior, não só devido ao aumento significativo da produção do canal bancário mas também à devolução de uma provisão para estabilidade de prémio de uma apólice de seguro de grupo de crédito, por alteração do sistema de tarificação, que passou de taxa única para taxa por escalões de idade.

Embora a participação nos resultados do exercício tenha valor superior à do

(Thousands of Euro)

	31/12/2014	31/12/2013	VARIATION
PROFITABILITY			
Net Profit/Equity	6.02%	10.72%	-4.70 p.p.
Net Profit/Net Assets	0.65%	1.07%	-0.42 p.p.
PRODUCTIVITY			
No. Ins. Policies/No. of Workers (unit)	2,696	2,880	6.82%
Net Assets/No. of Workers (m•)	22,504	19,988	12.59%
OTHER DATA			
No. of Workers	28	27	+3.7%

5. Production

Compared to 2013, direct insurance production grew 41.5% in 2014, to total 166.1 million euros.

This significant increase was due to the performance of the banking channel with a growth of 81.6% and a production volume of 88.5 million euros. Production in the brokerage channel grew 13.1%, the same as average growth in the Life market, proof of the quality and professionalism of the company's network of brokers, bearing in mind the small number of brokers working with the company.

Production was therefore, 53% through the banking channel, and 47% through the brokerage channel.

Growth in production was driven mainly by savings and retirement products, clearly reflecting the concern the public feels for its future and, as already mentioned, the choice of insurers over other investment options.

6. Technical Operations

Business turnover increased again in 2014, reflected in an increase in mathematical provisions of 66 million euros, although in the year 105 million euros were paid out in compensation, that is, 30% more than in 2013.

Of total claims paid, 66% was due to contract maturity, 8.6% due to death and disability, 11% to surrenders and the remainder to other causes.

Purchase charges totalled 8.925 thousand euros, an increase of 53% against 2013, due not only to the significant increase in banking channel production, but also to the return of a premium stability provision on the insurance policy of a credit group, due to the pricing system changing from a single rate to an age-scale rate.

Although profit sharing for the financial year is higher than for 2013, this heading was affected by cancelling the premium stability provision mentioned above.

Outward reinsurance resulted in around 1 million euros to the benefit of the reinsurers, as a result of good technical results for the year, and to technically careful underwriting and the quality of the portfolio.

7. Financial Operations

Continuing the company's investment policy, yields on assets reflected in technical

exercício anterior esta rubrica foi afectada pela anulação da provisão para estabilidade de prémio já referida.

O resultado do resseguro cedido da ordem de 1 milhão de euros foi favorável aos resseguradores em consequência dos bons resultados técnicos do exercício, sendo também expressão do rigor técnico na subscrição e da qualidade da carteira.

7. Exploração Financeira

Face à política de investimentos prosseguida, a taxa de rendimento dos activos representativos das provisões técnicas manteve-se num nível elevado de 4,2%, o que permite valorizar as poupanças dos nossos clientes.

Dada a forte produção realizada no ano e embora o valor significativo de indemnizações pagas, o investimento líquido realizado totalizou 57,6 milhões de euros.

Os gastos por natureza tiveram um ligeiro aumento de 1% totalizando 3.728 milhares de euros dos quais 2.096 respeitam a custos com pessoal. Nesta rubrica encontra-se prevista a verba de 145.000 euros para participação nos resultados a distribuir aos trabalhadores.

No exercício de 2014 os ganhos dos activos financeiros disponíveis para venda foram afectados por uma menos valia de 2,6 milhões de euros, resultante da contabilização a fair value de uma operação fora de bolsa de venda de obrigações Lusitania no valor de 18 milhões de euros a uma empresa do Grupo, tendo como contrapartida a aquisição de obrigações da Caixa Económica Montepio realizada ao valor nominal. A referida operação permitiu a solvência da Montepio Seguros, SGPS, S.A.

No conjunto dos imóveis afectos, verificou-se uma desvalorização da ordem de 40 mil euros, consequência da crise que o sector imobiliário atravessa. Desvalorização que, contudo, não tem significado face ao valor total dos imóveis, os quais, dada a sua qualidade e localização são susceptíveis de recuperar facilmente.

A menos valia registada em 2014 de 2,6 milhões de euros será nos próximos anos recuperada pela valorização dos activos financeiros até à sua maturidade.

8. Recursos Humanos

Não obstante o crescimento da carteira verificado, o quadro de pessoal da Lusitania Vida mantém-se estabilizado, registando-se apenas o incremento de uma unidade, quadro formado por 28 trabalhadores.

Os trabalhadores participaram em seminários e acções de formação sobre temas como Análise de Risco de Vida, Solvência II, fiscalidade, direito dos Seguros e outros num total de 160 horas de formação. A formação permanente tem constituído desde sempre preocupação da empresa na gestão dos recursos humanos sabendo-se que a elevada qualificação do pessoal constitui um dos principais factores de sucesso numa empresa.

9. Gestão de Riscos e Controlo Interno

Durante o ano de 2014 a Lusitania Vida participou em mais um exercício do QIS, procedendo à conferência do modelo de cálculo do Pilar II da Solvência II desenvolvido até à data com vista à sua implementação a partir de Janeiro de 2016.

A Companhia procedeu ainda à análise das suas necessidades para responder ao Pilar III e estabeleceu contactos com vários consultores tendo em vista a sua atempada implementação.

provisions remain at the high level of 4.2%, adding to our customers' savings.

New investment made in the year totalled 57.6 million euros, thanks to high production and despite the significant amount of claims paid.

Costs according to type increased slightly by 1%, totalling 3.728 million euros, 2.096 thousand euros for staff costs. Under this heading is the sum of 145,000 euros for profit sharing to be distributed to workers.

In 2014 earnings from financial assets available for sale were affected by a loss of 2.6 million euros, as a result of entering the fair value of an out-of-stock market sale of Lusitania bonds for 18 million euros to a company in the Group, offset by a bond purchase from Caixa Económica Montepio at nominal value. This operation kept Montepio Seguros, SGPS, S.A. solvent.

All allocated property devalued by around 40 thousand euros, as a result of the crisis in the real estate sector. However, this devaluation is of no significance for the total value of property, which is likely to recover easily because of its quality and location.

The loss in 2014 of 2.6 million euros will be recovered in coming years from the valuation in financial assets up to maturity.

8. Human Resources

Despite growth in the portfolio, staff numbers at Lusitania Vida remain stable, with the addition of only one staff member, bringing the total number of employees up to 28.

Workers attended seminars and training courses on topics such as Life Risk Analysis, Solvency II, tax, insurance law and other subjects, in a total of 160 hours of training. The Company has always provided on-going training as part of its human resources management, aware that a highly qualified staff is one of the main success factors for any company.

9. Risk Management and Internal Control

Lusitania Vida took part once again in 2014 in another QIS exercise, assessing the calculation model of Pillar II of Solvency II, developed to date with a view to its implementation in January 2016.

The company analysed what it required to respond to Pillar III and contacted several consultants with a view to its timely implementation.

The internal auditor was replaced, which meant that risk outlines and operational procedures had to be presented again in order to transmit a true understanding of the Company's practices.

10. Pension Funds

Lusitania Vida increased the closed pension funds it manages to six in 2014. The total asset value of these funds at the close of the financial year was 30.453 thousand euros.

In 2014 total contributions of 319 thousand euros were paid in, while liabilities for pensions paid and capital due or transferred amounted to 1.150 thousand euros.

A nível de controlo interno, verificou-se a mudança do auditor, o que obrigou ao reiniciar da apresentação das matrizes de risco e de processos operacionais de forma a transmitir um real conhecimento das práticas seguidas na Companhia.

10. Fundos de Pensões

A Lusitania Vida aumentou em 2014 os fundos fechados em gestão para seis. O total de activos dos referidos fundos no final do exercício, era de 30.453 milhares de euros.

Durante o ano de 2014 foram liquidadas contribuições no total de 319 milhares de euros e verificaram-se saídas, por pensões pagas e capitais vencidos ou transferidos, no total de 1.150 milhares de euros.

11. Solvência

A margem de solvência apurada, no final do exercício de 2014, foi de 22.664 milhares de euros.

Os elementos constitutivos da margem de solvência representam uma cobertura de 338,25%, o que comprova o elevado nível de solidez financeira da Companhia para responder às responsabilidades assumidas perante os seus clientes.

12. Resultados do Exercício

O resultado bruto apurado no final do exercício de 2014 foi de 5.457.666,87 euros o qual, deduzido do imposto sobre o rendimento, no valor estimado de 1.354.442,93 euros, conduziu ao resultado líquido de 4.103.223,94 euros, propondo-se a seguinte aplicação:

Reserva Legal (10% do resultado do exercício)	410.322,39 Euros
Dividendos (2,25%/acção)	1.800.000,00 Euros
Reserva Livre	1.892.901,55 Euros
Total	4.103.223,94 Euros

13. Objectivos para 2015

Iniciando-se em 1 de Janeiro de 2016 o Solvência II, 2015 representa o ano de transição, pelo que a Companhia decidiu antecipar um conjunto de alterações, tendo presente as novas exigências e princípios do novo regime.

Nesse sentido, foram já lançados, em Janeiro de 2015, novos produtos para comercialização e descontinuados os anteriores.

A política para novos investimentos será ajustada, tendo em conta a minimização do risco de mercado, embora se mantenham os investimentos em carteira que constituem o suporte das taxas garantidas nas apólices em vigor.

A Companhia irá analisar as medidas transitórias que mais se ajustam à carteira em vigor, de forma a amortecer as necessidades, também transitórias, de capital.

A elaboração do ORSA e os reportes para o ISP constituem as tarefas prioritárias do primeiro semestre de 2015, para as quais se prevê o recurso a consultores externos e a soluções informáticas existentes no mercado.

Considerando esta significativa mudança, estima-se que a produção de seguro directo diminua em 2015, embora seja previsível que a procura de segurança, protecção das poupanças e de complementos de reforma por parte da população portuguesa se mantenha.

11. Solvency

At the close of the 2014 financial year, the solvency margin amounted to 22.664 thousand euros.

Solvency margin coverage was 338.25%, proof that the Company has the financial stability required to meet its liabilities to customers.

12. Profit for the year

Gross year-end results for the 2014 financial year amounted to 5,457,666.87 euros, which, net of income tax, amounts to the estimated sum of 1,354,442.93 euros, leading to a net profit of 4,103,223.94 euros, for which the following distribution is proposed:

Legal Reserve (10% of profit for the year)	410,322.39 Euros
Dividends (2.25•/share)	1,800,000.00 Euros
Free Reserve	1,892,901.55 Euros
Total	4,103,223.94 Euros

13. 2015 Goals

The start of Solvency II in January 2016 makes 2015 a transition year and the Company has decided to move ahead with several changes, made to meet the latest demands and principles of the new regime.

With this in mind new products were introduced in January 2015 ready for sale, and earlier products discontinued.

The policy for new investments will be adjusted, bearing in mind reducing market risk to a minimum, although maintaining investments in portfolio as a support for rates guaranteed in policies in force.

The Company will examine temporary measures to adjust the portfolio in force even more, so as to cushion the equally temporary needs for capital.

Preparing the ORSA and reports to the ISP are priority tasks for the first half of 2015, the plan being to use the services of external consultants and data processing solutions available on the market.

With this significant change in mind, production of direct insurance is estimated to fall in 2015, although it is likely that insurance demand, savings protection and complementary retirement pensions will continue to be sought by the Portuguese population.

14. Conclusions

The Board of Directors expresses its gratitude to its customers who honour us with their choice, to our brokers and all those collaborating and working with us and who have made the results achieved possible.

We would like to thank the following for their collaboration and support:

- The Supervisory Authority for Insurance and Pension Funds
- The Portuguese Association of Insurers and Brokers Associations

14. Conclusões

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento aos clientes que nos honram com a sua preferência, aos mediadores e a todos os colaboradores e trabalhadores que tornaram possível os resultados alcançados.

Saudamos e agradecemos a colaboração e apoio recebidos das seguintes entidades:

- Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
- Associação Portuguesa de Seguradores e Associações de Mediadores
- Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas
- Administrações e Trabalhadores de todas as Empresas do Grupo.

Por último expressamos os nossos agradecimentos aos Senhores Accionistas pelo apoio sempre recebido.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo José da Silva Farinha
PRESIDENTE

Fernando Dias Nogueira
ADMINISTRADOR

Maria Manuela Traquina Rodrigues
ADMINISTRADORA DELEGADA

- *The General Meeting, the Auditors and the Official Auditor*
 - *The Administrations and Workers of all Companies in the Group.*
- Lastly we would like to thank our Shareholders for their continued support.*

Lisbon, 16 February 2015

THE BOARD OF DIRECTORS

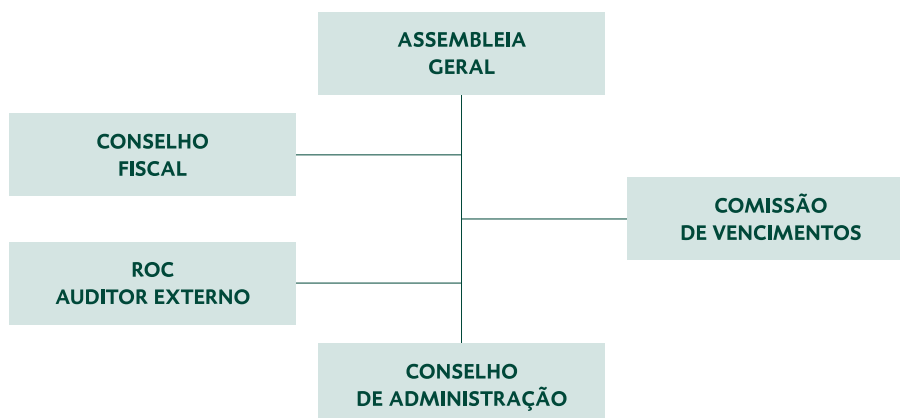
Eduardo José da Silva Farinha
CHAIRMAN

Fernando Dias Nogueira
DIRECTOR

Maria Manuela Traquina Rodrigues
MANAGING DIRECTOR

RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO

1. Estrutura do Governo



Nos termos estatutários a gestão da sociedade é assegurada por um Conselho de Administração composto por três a sete membros eleitos quadrienalmente, sendo permitida a sua reeleição.

Actualmente o Conselho de Administração eleito para o quadriénio 2012/2015 é composto por três administradores, sendo um deles Presidente e outro administrador delegado.

Compete ao Conselho de Administração gerir os negócios da sociedade com os mais amplos poderes.

A fiscalização dos actos da administração é exercida por um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos, sendo dois independentes e por um suplente e por um revisor oficial de contas eleitos quadrienalmente, sendo reelegíveis.

As remunerações dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal são fixadas por uma comissão composta por três membros eleitos quadrienalmente pelos accionistas, podendo ser reelegíveis.

2. Identificação e Composição dos Órgãos Sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: *Vítor José Melicias Lopes*

Vice-Presidente: *Eduardo Augusto Henriques Martins*

Secretário: *António Pedro de Sá Alves Sameiro*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *Eduardo José da Silva Farinha*

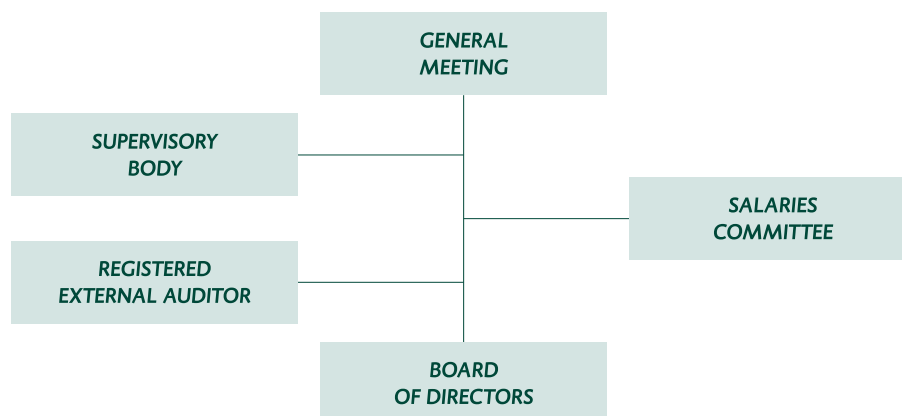
Administrador: *Fernando Dias Nogueira*

Administradora-Delegada: *Maria Manuela Traquina Rodrigues*

CONSELHO FISCAL

Presidente: *Manuel da Costa Braz*

Vogal: *Norberto da Cunha Junqueira Fernandes Félix Pilar*

CORPORATE
GOVERNANCE
REPORT**1. Structure of Governance**

Pursuant to the terms of the statutes, corporate management is provided by a Board of Directors composed of three to seven members elected every four years, and who may stand for re-election.

Currently the Board of Directors elected for the four-year period 2012/2015 is composed of three directors, one of them the Chairman and another the managing director.

It is the responsibility of the Board of Directors to manage the company's business, applying all its authority to achieve this.

The work of administration is monitored by the Supervisory Body composed of three full-time members, two independent, and one deputy, and by a registered statutory auditor elected once every four years, and who may stand for re-election.

A committee composed of three members elected every four years by the shareholders determines the salaries paid to the members of the Board of Directors and to the Supervisory Board, and this committee may stand for re-election.

2. Identification and Composition of Corporate Governance

CHAIR OF THE GENERAL MEETING

Chairman: Vítor José Melícias Lopes

Vice-Chairman: Eduardo Augusto Henriques Martins

Secretary: António Pedro de Sá Alves Sameiro

BOARD OF DIRECTORS

Chairman: Eduardo José da Silva Farinha

Director: Fernando Dias Nogueira

Managing Director: Maria Manuela Traquina Rodrigues

SUPERVISORY BODY

Chairman: Manuel da Costa Braz

Member: Norberto da Cunha Junqueira F. Félix Pilar

Vogal: António Francisco Espinho Romão

Suplente: Armindo Marques Matias

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
representada por: Ana Cristina Soares Valente Dourado

3. Qualificação Profissional dos membros do Conselho de Administração e Actividade exercida nos últimos anos

EDUARDO JOSÉ DA SILVA FARINHA, Presidente

Qualificação profissional: Licenciado em Finanças.

Actividade nos últimos anos:

- Presidente do Conselho de Administração da Credivalor - Sociedade Parabancária de Valorização de Crédito (1996 a 2006 com mandato suspenso entre Abril/2002 e Julho/2004);
- Chefe de Gabinete da Ministra de Estado e das Finanças (Abril 2002 e Julho 2004);
- Membro do Conselho de Administração do Montepio Geral Associação Mutualista a partir de 2007;
- Presidente do Conselho de Administração da Lusitania, Companhia de Seguros, S.A. desde Setembro de 2014;
- Presidente do Conselho de Administração da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A. desde Setembro de 2014;
- Presidente do Conselho de Administração da Montepio Seguros, SGPS, S.A. desde Agosto de 2014.

FERNANDO DIAS NOGUEIRA, Administrador

Qualificação profissional: Licenciado em Ciências da Comunicação.

Actividade nos últimos anos:

- Presidente do Conselho Directivo do Instituto de Seguros de Portugal (de 2006 a 2012);
- Membro do Conselho de Administração da Lusitania, Companhia de Seguros, S.A., desde Outubro de 2012;
- Presidente do Conselho de Administração do Finibanco Vida, Companhia de Seguros, S.A., desde Janeiro de 2013;
- Membro do Conselho de Administração da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., desde Março de 2013;
- Membro do Conselho de Administração da Montepio Seguros, SGPS, S.A. desde Janeiro de 2014.

MARIA MANUELA TRAQUINA RODRIGUES, Administradora Delegada

Qualificação profissional: Licenciada em Matemáticas Aplicadas.

Actividade nos últimos anos:

- Administradora-Delegada da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., desde 15 de Maio de 1987;

Member: António Francisco Espinho Romão

Deputy: Armindo Marques Matias

REGISTERED STATUTORY AUDITORS

KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Represented by: Ana Cristina Soares Valente Dourado

3. Professional qualification of members of the Board of Directors and Practice in recent years

EDUARDO JOSÉ DA SILVA FARINHA, *Chairman*

Professional qualification: *Graduate in Finance.*

Practice in recent years:

- *Chairman of the Board of Directors of Credivalor - Sociedade Parabancária de Valorização de Crédito (1996 to 2006 with mandate suspended between April/2002 and July/2004);*
- *Head of Cabinet for the Minister of State and of Finance (April/2002 to July/2004);*
- *Member of the Board of Directors of Caixa Económica Montepio Geral (January 2007/April 2013);*
- *Member of the Board of Directors of Montepio Geral Associação Mutualista from 2007;*
- *Chairman of the Board of Directors of Lusitania Companhia de Seguros, S.A. since September 2014;*
- *Chairman of the Board of Directors of Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A. Since September 2014;*
- *Chairman of the Board of Directors of Montepio Seguros, SGPS, S.A. since August 2014.*

FERNANDO DIAS NOGUEIRA, *Director*

Professional qualification: *Graduate in the Communication Sciences.*

Practice in recent years:

- *Chairman of the Steering Council of the Instituto de Seguros de Portugal (from 2006 to 2012).*
- *Member of the Board of Directors of Lusitania, Companhia de Seguros, S.A., since October 2012;*
- *Chairman of the Board of Directors of Finibanco Vida, Companhia de Seguros, S.A., since January 2013;*
- *Member of the Board of Directors of Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., since March 2013;*
- *Member of the Board of Directors of Montepio Seguros, SGPS, S.A., since January 2014.*

MARIA MANUELA TRAQUINA RODRIGUES, *Managing Director*

Professional qualification: *Graduate in Applied Mathematics.*

- Membro do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.;
- Membro do Conselho de Administração da Finibanco Vida, Companhia de Seguros, S.A. desde Janeiro de 2013;
- Membro do Conselho de Administração da Montepio Seguros, SGPS, S.A. desde Janeiro de 2014.

4. Política de Remuneração

Nos termos estatutários, as remunerações dos órgãos sociais são fixadas, anualmente, por uma Comissão de Vencimentos, eleita pela Assembleia Geral da empresa.

A Comissão de Vencimentos reúne em sessão plenária, para discussão e fixação dos vencimentos dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

A Comissão tem norteado a fixação dos vencimentos dentro dos critérios e política do Grupo Montepio.

Assim, os administradores não executivos não auferem qualquer remuneração.

O vencimento mensal dos administradores executivos é fixado no início do mandato e anualmente actualizado nos mesmos termos da actualização da tabela salarial dos trabalhadores da Companhia.

Aos administradores executivos é atribuída uma gratificação anual de desempenho fixada no montante de quatro vencimentos mensais.

No que respeita ao Conselho Fiscal as remunerações são fixadas em montante anual no início de cada mandato e anualmente actualizadas nos mesmos termos da actualização da tabela salarial dos trabalhadores da Companhia.

Esta política de remunerações foi aprovada em Assembleia Geral realizada em 28 de Março de 2014.

5. Pensões de Reforma

Em Assembleia Geral realizada em 2006, foi deliberado que os membros do Conselho de Administração que possuíam contrato de trabalho como directores da Companhia antes da sua eleição para administradores teriam, nos termos do aludido contrato, direito a uma pensão complementar de reforma à atribuída pela Segurança Social para 80% da última remuneração base.

A pensão de reforma encontra-se financiada pelo Fundo de Pensões existente e será paga através da aquisição de um Seguro Individual de Renda Vitalícia Imediata, conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 2012.

6. Composição da Comissão de Vencimentos

A Comissão de Vencimentos eleita para o quadriénio 2012/2015 era composta por:
Presidente: *Manuel Jacinto Nunes (falecido)*

Vogal: *Norberto da Cunha Junqueira Fernandes Félix Pilar*

Vogal: *Vítor José Melícias Lopes*

Nenhum dos membros da Comissão de Vencimentos é membro do órgão de administração nem tem qualquer vínculo familiar a algum dos seus membros.

Practice in recent years:

- *Managing Director of Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., since 15 May 1987;*
- *Member of the Board of Directors of Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.;*
- *Member of the Board of Directors of Finibanco Vida, Companhia de Seguros, S.A., since January 2013;*
- *Member of the Board of Directors of Montepio Seguros, SGPS, SA, since January 2014.*

4. Salaries Policy

Pursuant to the terms of the statutes, the Salaries Committee, elected by the company's General Meeting, determines annually the remuneration to be paid to the members of the governing bodies.

The Salaries Committee meets in plenary to discuss and determine the salaries paid to the members of the Board of Directors and the Supervisory Body.

The Committee determines salaries according to the criteria and policies of the Montepio Group.

Therefore, non-executive directors receive no form of remuneration.

The monthly salary of executive directors is determined at the start of the mandate and revised annually at the average revision rate of the salary scale for the Company's employees.

Executive directors receive an annual performance bonus based on the sum of four monthly salaries.

Salaries for the Supervisory Body are determined based on an annual sum at the start of each mandate and annually revised at the revision rate of the salary scale for the Company's employees.

This salaries policy was approved at the General Meeting held on 28 March 2014.

5. Retirement Pension

In the General Meeting held in 2006, the decision was taken that a member of the Board of Directors holding a labour contract as company manager prior to being elected to director, would have the right to a retirement pension to complement the Social Security pension up to 80% of the last basic salary, as laid down in the terms of the same contract.

Pension reform is funded by the existing Pension Fund and will be paid through an Individual Immediate Life Annuity, as determined at the General Meeting held on 27 March 2012.

6. Composition of Salaries Committee

The Salaries Committee elected for the four year period 2012/2015 is composed of:

Chairman: Manuel Jacinto Nunes (deceased)

Member: Norberto da Cunha Junqueira F. Félix Pilar

Member: Vítor José Melícias Lopes

7. Remunerações auferidas pelos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização (nos termos do Art. 2.º da Lei n.º 28/2009)

7.1 Agregado	2014	2013
Conselho de Administração	288.203,00 Euros	278.310,00 Euros
Conselho Fiscal	11.920,00 Euros	11.500,00 Euros
7.2 Individual	2014	2013
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Álvaro Cordeiro Dâmaso	0,00 Euros	0,00 Euros
Fernando Dias Nogueira	0,00 Euros	0,00 Euros
Maria Manuela Rodrigues	288.203,00 Euros	278.310,00 Euros
CONSELHO FISCAL		
Manuel da Costa Braz	4.660,00 Euros	4.500,00 Euros
Norberto Pilar	3.630,00 Euros	3.500,00 Euros
António Francisco Romão	3.630,00 Euros	3.500,00 Euros

8. Remuneração do Auditor/Revisor Oficial de Contas

Auditoria/Revisão Legal de Contas	40.218,00 Euros	39.182,00 Euros
-----------------------------------	-----------------	-----------------

9. Participação dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização no Capital da Lusitania Vida (Art. 447.º do Código das Sociedades Comerciais)

Membros do Conselho de Administração	Acções detidas em 31/12/2014	Acções detidas em 31/12/2013
Maria Manuela Traquina Rodrigues	50	50

Lisboa, 5 de Março de 2015

None of the members of the Salaries Committee is a member of corporate governance and has no family tie with any of its members.

7. Salaries received by Members of Administrative and Auditing Bodies (in the terms of art. 2º of Law n.º 28/2009)

7.1 Grouped	2014	2013
Board of Directors	288,203.00 Euros	278,310.00 Euros
Supervisory Body	11,920.00 Euros	11,500.00 Euros
7.2 Individual	2014	2013
BOARD OF DIRECTORS		
Álvaro Cordeiro Dâmaso	0.00 Euros	0.00 Euros
Fernando Dias Nogueira	0.00 Euros	0.00 Euros
Maria Manuela Rodrigues	288,203.00 Euros	278,310.00 Euros
SUPERVISORY BODY		
Manuel da Costa Braz	4,660.00 Euros	4,500.00 Euros
Norberto Pilar	3,630.00 Euros	3,500.00 Euros
António Francisco Romão	3,630.00 Euros	3,500.00 Euros

8. Salary of Auditor/Registered Statutory Auditor

Auditing/Registered Auditor	40,218.00 Euros	39,182.00 Euros
-----------------------------	-----------------	-----------------

9. Shares held by Members of the Boards of Directors and Auditors in the Capital of Lusitania Vida (Art. 447 of Commercial Company Code)

Members of the Board of Directors	Shares held on 31/12/2014	Shares held on 31/12/2013
Maria Manuela Traquina Rodrigues	50	50

Lisbon, 5 march 2015

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 2014:
FINANCIAL STATEMENTS IN 2014:

- **Demonstração de Ganhos e Perdas**
- *Statement of Account*
- **Demonstração da Posição Financeira**
- *Statement of Net Worth*
- **Demonstração de Alterações de Capital Próprio**
- *Statement of Changes to Equity*
- **Demonstração do Rendimento Integral**
- *Statement of Comprehensive Income*
- **Demonstração de Fluxos de Caixa**
- *Statement of Cash Flows*

Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

Explanatory Notes to the Financial Statements, and an integral part of the same

DEMONSTRAÇÃO DE GANHOS E PERDAS
STATEMENT OF ACCOUNT

(Euro)

	Nota	2014			2013
		Técnica vida	Não técnica	Total	Total
	Note	2014			2013
		Technical life	Non-technical	Total	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro / <i>Premiums earned net of reinsurance</i>	4-5	31.815.639		31.815.639	35.407.933
Prémios brutos emitidos / <i>Gross premiums written</i>		40.558.016		40.558.016	44.185.004
Prémios de resseguro cedido / <i>Outward reinsurance premiums</i>		8.742.377		8.742.377	8.777.071
Provisão para prémios não adquiridos (variação) / <i>Provision for unearned premiums (variation)</i>					
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação) / <i>Provision for unearned premiums, reinsurers share (variation)</i>					
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços / <i>Commission on insurance contracts and operations considered for accounting purposes as investment contracts or service contracts</i>	4-6	1.750.705		1.750.705	1.518.682
Custos com sinistros, líquidos de resseguro / <i>Claims costs net of reinsurance</i>	4-7	30.879.855		30.879.855	22.547.930
Montantes pagos / <i>Amounts paid</i>		30.990.286		30.990.286	21.987.348
Montantes brutos / <i>Gross amounts</i>		34.933.153		34.933.153	26.919.950
Parte dos resseguradores / <i>Reinsurers share</i>		3.942.867		3.942.867	4.932.602
Provisão para sinistros (variação) / <i>Provision for claims (variation)</i>		(110.431)		(110.431)	560.582
Montantes brutos / <i>Gross amounts</i>		53.397		53.397	702.710
Parte dos resseguradores / <i>Reinsurers share</i>		163.828		163.828	142.128
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro / <i>Other technical provisions net of reinsurance</i>					
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro / <i>Mathematical provision for life sector net of reinsurance (variation)</i>	8-26	(616.443)		(616.443)	12.491.844
Montantes brutos / <i>Gross amounts</i>		(622.711)		(622.711)	12.450.816
Parte dos resseguradores / <i>Reinsurers share</i>		6.268		6.268	41.028
Participação nos resultados, líquida de resseguro / <i>Profit sharing, net of reinsurance</i>	8-26	416.155		416.155	1.608.356
Custos e gastos de exploração líquidos / <i>Net running costs and spending</i>	4-9-11-16	7.608.232		7.608.232	5.670.637
Custos de aquisição / <i>Acquisition costs</i>		9.395.716		9.395.716	6.300.545
Custos de aquisição diferidos (variação) / <i>Deferred acquisition costs (variation)</i>		4.016		4.016	5.076
Gastos administrativos / <i>Administrative spending</i>		1.780.223		1.780.223	1.763.663
Comissões e participação nos resultados de resseguro / <i>Commission and profit share in reinsurance</i>		3.571.723		3.571.723	2.398.647
Rendimentos / <i>Income</i>	4-10-12	19.487.659	2.952.015	22.439.674	20.032.440
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas / <i>From interest on financial assets not valued at fair value through profit and loss</i>		19.440.605	2.407.766	21.848.371	19.364.034
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas / <i>From interest on financial liabilities not valued at fair value through profit and loss</i>					
Outros / <i>Other</i>		47.054	544.249	591.303	668.406
Gastos financeiros / <i>Financial costs</i>	4-11-16	604.211	297.939	902.150	890.825
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas / <i>From interest on financial assets not valued at fair value through profit and loss</i>					
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas / <i>From interest on financial liabilities not valued at fair value through profit and loss</i>					
Outros / <i>Other</i>		604.211	297.939	902.150	890.825

(Euro)

	Nota			2014	2013
		Técnica vida	Não técnica	Total	Total
				2014	2013
				Total	Total
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas / <i>Net gains on financial assets and liabilities not valued at fair value through profit and loss</i>	4-12-29	(11.775.102)	376.806	(11.398.296)	(5.827.342)
De activos disponíveis para venda / <i>From assets available-for-sale</i>		(1.611.132)	673.818	(937.314)	2.271.949
De empréstimos e contas a receber / <i>From loans and outstanding accounts</i>		(4.989)		(4.989)	(2.312)
De investimentos até à maturidade / <i>From investments to be held to maturity</i>		(10.158.981)		(10.158.981)	(8.546.979)
De passivos financeiros valorizados custo amortizado / <i>From financial liabilities valued at depreciated cost</i>			(297.012)	(297.012)	
De outros / <i>From other</i>					
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas / <i>Net gains on financial assets and liabilities valued at fair value through profit and loss</i>	4-13	79.024		79.024	209.861
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação / <i>Net gains on financial assets and liabilities held for trading</i>					
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas / <i>Net gains from financial assets and liabilities classified in initial recognition at fair value through profit and loss</i>		79.024		79.024	209.861
Diferenças de câmbio / <i>Exchange differences</i>					
Ganhos líquidos de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas / <i>Net gains from the sale of non-financial assets that are not classified as non-current assets held for sale and discontinued operational units</i>					
Perdas de imparidade (líquidas reversão) / <i>Impairment losses (net of entitlement)</i>	14	113.501		113.501	849.094
De activos financeiros disponíveis para venda / <i>From assets available-for-sale</i>					849.094
De empréstimos concedidos e contas a receber valorizados a custo amortizado / <i>From loans and outstanding accounts valued at depreciated cost</i>					
De investimentos detidos até à maturidade / <i>From investments to be held to maturity</i>		113.501		113.501	
De outros / <i>From other</i>					
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro / <i>Other income/technical costs, net of reinsurance</i>	15	78.031		78.031	57.221
Outras provisões (variação) / <i>Other provisions (variation)</i>					
Outros rendimentos/gastos / <i>Other income/costs</i>	15		(3.660)	(3.660)	20.127
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas / <i>Negative goodwill recognised immediately in profit and loss</i>					
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial / <i>Profit and loss of associates and joint undertakings entered using the equity method</i>					
Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda / <i>Profit and loss from non-current assets (or groups for sell-off) classified as held for sale</i>					
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS / <i>NET PROFIT BEFORE TAX</i>		2.430.445	3.027.222	5.457.667	7.360.236
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes / <i>Tax on income for the financial year - current tax</i>	28			1.341.189	1.556.380
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos / <i>Tax on income for the financial year - deferred tax</i>				13.254	32.143
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO / <i>NET PROFIT FOR THE YEAR</i>				4.103.224	5.771.713

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA
STATEMENT OF NET WORTH

(Euro)

ACTIVO	Nota	2014			2013
		Valor bruto	Imparidade*	Val. líquido	Val. líquido
ASSETS	Note	2014			2013
		Gross value	Impairment*	Net value	Net value
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem / <i>Cash and its equivalents and demand deposits</i>	18-35	14.677.154		14.677.154	7.784.182
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos / <i>Investments in affiliates, associates and joint undertakings</i>	19	3.280.300		3.280.300	3.393.801
Activos financeiros detidos para negociação / <i>Financial assets held for trading</i>					
Activos financeiros classif. no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas / <i>Financial assets classified in initial recognition at fair value through profit and loss</i>	20-35	1.218.424		1.218.424	2.638.961
Derivados de cobertura / <i>Hedging derivatives</i>					
Activos financeiros disponíveis para venda / <i>Financial assets available for sale</i>	21-35	473.186.140		473.186.140	379.004.303
Empréstimos concedidos e contas a receber / <i>Loans and outstanding accounts</i>	22	48.400.573		48.400.573	28.235.761
Depósitos junto de empresas cedentes / <i>Deposits with reinsurers</i>					
Outros depósitos / <i>Other deposits</i>		48.400.573		48.400.573	28.235.761
Empréstimos concedidos / <i>Loans granted</i>					
Contas a receber / <i>Outstanding accounts</i>					
Outros / <i>Other</i>					
Investimentos detidos até à maturidade / <i>Investments to be held to maturity</i>	23-35	66.386.691		66.386.691	96.249.186
Terrenos e edifícios / <i>Land and buildings</i>	24	9.353.054	555.182	8.797.872	9.170.564
Terrenos e edifícios de uso próprio / <i>Land and buildings for own use</i>		3.327.794	555.182	2.772.612	2.848.292
Terrenos e edifícios de rendimento / <i>Land and buildings for income</i>		6.025.260		6.025.260	6.322.272
Outros activos tangíveis / <i>Other tangible assets</i>	25	1.765.437	1.677.789	87.648	72.097
Inventários / <i>Inventories</i>					
Goodwill / <i>Goodwill</i>					
Outros activos intangíveis / <i>Other intangible assets</i>		250.470	250.470		
Provisões técnicas de resseguro cedido / <i>Technical provisions from outward reinsurance</i>	26-35	11.592.230		11.592.230	11.157.686
Provisão para prémios não adquiridos / <i>Provision for unearned premiums</i>					
Provisão matemática do ramo vida / <i>Mathematical provision for life sector</i>		308.557		308.557	314.825
Provisão para sinistros / <i>Claims provision</i>		9.665.350		9.665.350	9.501.522
Provisão para participação nos resultados / <i>Profit sharing provision</i>		1.618.323		1.618.323	1.341.339
Provisão para compromissos de taxa / <i>Provision for rate commitment</i>					
Provisão para estabilização de carteira / <i>Provision for portfolio stability</i>					
Outras provisões técnicas / <i>Other technical provisions</i>					
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo / <i>Assets for post-employment benefits and other long term benefits</i>	17	401.065		401.065	288.415
Outros devedores por operações de seguros e outras operações / <i>Other debtors in insurance operations and other operations</i>	27	1.836.305	95.088	1.741.217	658.320
Contas a receber por operações de seguro directo / <i>Outstanding accounts from direct insurance operations</i>		561.035	95.088	465.947	397.999
Contas a receber por outras operações de resseguro / <i>Outstanding accounts from other reinsurance operations</i>		1.257.220		1.257.220	132.945
Contas a receber por outras operações / <i>Outstanding accounts from other operations</i>		18.050		18.050	127.376
Activos por impostos / <i>Assets from taxation</i>	28	313.102		313.102	1.004.950
Activos por impostos correntes / <i>Assets from current taxes</i>					674.079
Activos por impostos diferidos / <i>Assets from deferred taxes</i>		313.102		313.102	330.871
Acréscimos e diferimentos / <i>Accruals and deferred gains</i>		37.345		37.345	34.873
Outros elementos do activo / <i>Other asset items</i>					
Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuas / <i>Non-current assets held for sale and discontinued operational units</i>					
TOTAL DO ACTIVO / TOTAL ASSETS		632.698.290	2.578.529	630.119.761	539.693.099

* Inclui depreciações/amortizações ou ajustamentos / *Includes depreciation/amortization or adjustments*

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS / THE OFFICIAL ACCOUNTANT
Hugo Ricardo dos Santos Vieira

(Euro)			
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Nota	2014	2013
LIABILITIES AND EQUITY	Note	2014	2013
PASSIVO / LIABILITIES			
Provisões técnicas / <i>Technical provisions</i>	26	<u>191.197.911</u>	<u>186.002.707</u>
Provisão para prémios não adquiridos / <i>Provision for unearned premiums</i>		158.559.228	155.836.520
Provisão matemática do ramo vida / <i>Mathematical provision for the life sector</i>		18.691.020	18.637.623
Provisão para sinistros / <i>Claims provision</i>		18.691.020	18.637.623
De vida / <i>For life</i>		13.947.663	11.528.564
Provisão para participação nos resultados / <i>Provision for profit sharing</i>			
Provisão para compromissos de taxa / <i>Provision for rate commitment</i>			
Provisão para estabilização de carteira / <i>Provision for portfolio stability</i>			
Provisão para desvios de sinistralidade / <i>Equalisation provision</i>			
Provisão para riscos em curso / <i>Unexpired risk provision</i>			
Outras provisões técnicas / <i>Other technical provisions</i>			
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento / <i>Financial liabilities from the components of deposits of insurance contracts and insurance contracts and operations considered for accounting purposes as investment contracts</i>	29-35	<u>338.841.446</u>	<u>275.237.200</u>
Outros passivos financeiros / <i>Other financial liabilities</i>	29-35-37	<u>20.317.978</u>	<u>19.906.537</u>
Derivados de cobertura / <i>Hedging derivatives</i>			
Passivos subordinados / <i>Subordinated liabilities</i>		10.000.000	10.000.000
Depósitos recebidos de resseguradores / <i>Deposits received from reinsurers</i>		10.317.978	9.906.537
Outros / <i>Other</i>			
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo / <i>Liabilities on post-employment benefits and other long term benefits</i>			
Outros credores por operações de seguros e outras operações / <i>Other creditors in insurance operations and other operations</i>	30	<u>4.370.036</u>	<u>2.045.389</u>
Contas a pagar por operações de seguro directo / <i>Accounts payable on direct insurance operations</i>		4.172.409	1.567.256
Contas a pagar por outras operações de resseguro / <i>Accounts payable on other reinsurance operations</i>		161.518	439.685
Contas a pagar por outras operações / <i>Accounts payable on other operations</i>		36.109	38.448
Passivos por impostos / <i>Liabilities on taxation</i>	28	<u>6.545.707</u>	<u>2.030.170</u>
Passivos por impostos correntes / <i>Liabilities on current taxation</i>		603.698	477.625
Passivos por impostos diferidos / <i>Liabilities on deferred taxation</i>		5.942.009	1.552.545
Acréscimos e diferimentos / <i>Accruals and deferred costs</i>		635.597	610.795
Outras Provisões / <i>Other provisions</i>			
Outros Passivos / <i>Other liabilities</i>			
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda / <i>Liabilities on a group for sell-off classified as held for sale</i>			
TOTAL DO PASSIVO / TOTAL LIABILITIES		<u>561.909.675</u>	<u>485.832.798</u>
CAPITAL PRÓPRIO / EQUITY			
Capital / <i>Capital</i>	31	<u>20.000.000</u>	<u>20.000.000</u>
(Acções Próprias) / <i>(Company's own shares)</i>			
Outros instrumentos de capital / <i>Other capital instruments</i>			
Reservas de reavaliação / <i>Revaluation reserve</i>	31	<u>25.070.347</u>	<u>6.210.208</u>
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros / <i>For readjustment in fair value of financial assets</i>		25.060.409	6.200.270
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio / <i>For revaluation of land and buildings for own use</i>		9.938	9.938
Por revalorização de activos intangíveis / <i>For revaluation of intangible assets</i>			
Por revalorização de outros activos tangíveis / <i>For revaluation of other tangible assets</i>			
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa / <i>For adjustments in fair value of hedging instruments in hedging for cash flow</i>			
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira / <i>For adjustments in fair value of hedging for net investments in foreign currency</i>			
De diferenças de câmbio / <i>For exchange differences</i>			
Reserva por impostos diferidos / <i>Reserve for deferred taxation</i>	28-31	<u>(6.510.825)</u>	<u>(1.794.691)</u>
Outras reservas / <i>Other reserves</i>	31	<u>25.547.340</u>	<u>23.673.071</u>
Resultados transitados / <i>Retained earnings</i>	31		
Resultado do exercício / <i>Profit for year</i>		4.103.224	5.771.713
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO / TOTAL EQUITY		<u>68.210.086</u>	<u>53.860.301</u>
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO / TOTAL LIABILITIES AND EQUITY		<u>630.119.761</u>	<u>539.693.099</u>

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO STATEMENT OF CHANGES TO EQUITY

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (balanço de abertura) STATEMENT OF FINANCIAL POSITION AS AT 31 DEZEMBER 2012	(1)
Balanço a 31 de Dezembro de 2012 (balanço de abertura) Statement of financial position as at 31 December 2012	(1)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados Increase in reserves from distribution of profits	(2)
Resultado líquido do período Net profit for year	(3)
Outro rendimento integral do período Other comprehensive income for year	(4)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda Net gains from adjustments to the fair value of financial assets available-for-sale	
Reconhecimento de ganhos e perdas actuariais (IAS 19) Recognition of actuarial profit and loss	
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO PERÍODO TOTAL COMPREHENSIVE INCOME FOR YEAR	(5) = (3) + (4)
Operações com detentores de capital Trading with holders of capital	(6)
Distribuição de lucros/prejuízos Distribution of profit/loss	
TOTAL DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO TOTAL VARIATIONS IN EQUITY	(7) = (2) + (5) + (6)
BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 STATEMENT OF FINANCIAL POSITION AS AT 31 DEZEMBER 2013	(8) = (7) + (1)
Balanço de abertura alterado Opening balance altered	(9)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados Increase in reserves from distribution of profits	(10)
Resultado líquido do período Net profit for year	(11)
Outro rendimento integral do período Other comprehensive income for year	(12)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda Net gains from adjustments to the fair value of financial assets available-for-sale	
Reconhecimento de ganhos e perdas actuariais (IAS 19) Recognition of actuarial profit and loss	
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO PERÍODO TOTAL COMPREHENSIVE INCOME FOR YEAR	(13) = (11) + (12)
Operações com detentores de capital Trading with holders of capital	(14)
Distribuição de lucros/prejuízos Distribution of profit/loss	
TOTAL DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO TOTAL VARIATIONS IN EQUITY	(15) = (10) + (13) + (14)
BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014 STATEMENT OF FINANCIAL POSITION AS AT 31 DEZEMBER 2014	(16) = (15) + (9)

* no justo valor de investimentos de activos financeiros disponíveis para venda / in fair value of financial assets available-for-sale

** de terrenos e edifícios de uso próprio / of land and buildings for own use

(Euro)

Capital social	Reservas de reavaliação		Reservas por impostos difer. e correntes	Outras reservas		Resultados Transitados	Resultado do exercício	Total
	por ajustamentos*	por revalorização**		Reserva legal	Outras reservas			
Share capital	Revaluation reserves		Reserve for deferred and current taxation	Other reserves		Retained earnings	Profit for year	Total
	through adjustments*	through revaluation**		Legal reserve	Other reserves			
20.000.000	9.109.528	9.938	(2.719.253)	3.465.457	17.438.363		5.157.899	52.461.932
20.000.000	9.109.528	9.938	(2.719.253)	3.465.457	17.438.363		5.157.899	52.461.932
				515.790	2.242.109		(2.757.899)	-
							5.771.713	5.771.713
	(2.909.258)		924.562		11.352			(1.973.344)
	(2.909.258)		924.562					(1.984.696)
					11.352			11.352
	(2.909.258)		924.562		11.352		5.771.713	3.798.369
							(2.400.000)	(2.400.000)
							(2.400.000)	(2.400.000)
	(2.909.258)		924.562	515.790	2.253.461		613.814	1.398.369
20.000.000	6.200.270	9.938	(1.794.691)	3.981.247	19.691.824		5.771.713	53.860.301
20.000.000	6.200.270	9.938	(1.794.691)	3.981.247	19.691.824		5.771.713	53.860.301
				577.171	1.194.542		(1.771.713)	-
							4.103.224	4.103.224
	18.860.139		(4.716.134)		102.556			14.246.561
	18.860.139		(4.716.134)					14.144.005
					102.556			102.556
	18.860.139		(4.716.134)		102.556		4.103.224	18.349.785
							(4.000.000)	(4.000.000)
							(4.000.000)	(4.000.000)
	18.860.139		(4.716.134)	577.171	1.297.098		(1.668.489)	14.349.785
20.000.000	25.060.409	9.938	(5.510.825)	4.558.418	20.988.922		4.103.224	68.210.086

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL
STATEMENT OF COMPREHENSIVE INCOME

(Euro)

	2014	2013
	2014	2013
ITENS QUE PODERÃO VIR A SER RECLASSIFICADOS PARA A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
ITEMS THAT MAY BE CLASSIFIED FOR PROFIT AND LOSS		
Reserva de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	18.860.139	(2.909.258)
<i>Reserve of fair value from assets available for sale</i>		
Reserva de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	25.198.821	(3.803.836)
<i>Reserve of fair value from assets available for sale</i>		
Provisão para participação nos resultados a atribuir	(6.338.682)	894.579
<i>Provision for profit sharing</i>		
Impostos diferidos e correntes	(4.716.134)	924.562
<i>Deferred and current taxes</i>		
	<u>14.144.005</u>	<u>(1.984.695)</u>
ITENS QUE NÃO IRÃO SER RECLASSIFICADOS PARA A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
ITEMS THAT WILL NOT BE CLASSIFIED FOR PROFIT AND LOSS		
Reconhecimento de ganhos e perdas actuariais, líquido de impostos	102.556	11.352
<i>Recognition of actuarial net profit and loss</i>		
	<u>102.556</u>	<u>11.352</u>
Total do outro rendimento integral	14.246.561	(1.973.344)
<i>Total other comprehensive income</i>		
Resultado líquido do período	4.103.224	5.771.713
<i>Net profit for year</i>		
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO PERÍODO LÍQUIDO DE IMPOSTOS	<u>18.349.785</u>	<u>3.798.369</u>
TOTAL COMPREHENSIVE INCOME FOR YEAR NET OF TAX		

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
STATEMENT OF CASH FLOWS

(Euro)

	2014	2013
	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS / FLOWS FROM BUSINESS OPERATIONS		
Resultado líquido do exercício / <i>Net profit for year</i>	4.103.224	5.771.713
Ajustamentos por: / <i>Adjustments for:</i>		
Depreciações e amortizações do exercício / <i>Depreciation and amortization for year</i>	124.765	145.710
Variação nas provisões técnicas / <i>Difference in technical provisions</i>	5.195.204	13.627.060
Variação dos passivos decorrentes de contratos de investimento / <i>Difference in liabilities arising from investment contracts</i>	63.604.246	30.479.606
Variação de provisões técnicas de resseguro cedido / <i>Difference in technical provisions of outward reinsurance</i>	(434.545)	(168.886)
Imparidade de activos disponíveis para venda / <i>Impairment of assets available-for-sale</i>	113.501	849.094
Perdas/(ganhos) em terrenos e edifícios / <i>Losses/(gains) on land and buildings</i>	297.012	-
Imparidade de outros activos / <i>Impairment of other assets</i>	(9.503)	12.334
Variação nos impostos activos/passivos / <i>Difference in asset/liability taxation</i>	5.207.384	(4.392.920)
Variações nos activos e passivos operacionais / <i>Difference in assets and liabilities in operations</i>		
Empréstimos concedidos e contas a receber / <i>Loans made and accounts receivable</i>	(20.164.812)	(11.729.245)
Outros devedores por operações de seguros e outras operações / <i>Other debtors in insurance and other operations</i>	(1.073.392)	324.842
Outros activos e passivos / <i>Other assets and liabilities</i>	(89.319)	31.782
Outros passivos financeiros / <i>Other financial liabilities</i>	411.441	74.980
Outros credores por operações de seguros e outras operações / <i>Other creditors in insurance and other operations</i>	2.324.647	314.031
Outros passivos / <i>Other liabilities</i>	-	-
	59.609.853	35.340.101
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO / CASH FLOWS FROM INVESTMENT BUSINESS		
Variações nos investimentos em filiais e associadas / <i>Differences in investments in subsidiaries and associates</i>	113.501	-
Variações nos activos financeiros ao justo valor através de resultados / <i>Differences in financial assets at fair value through profit and loss</i>	1.420.537	43.501
Variações nos activos financeiros disponíveis para venda / <i>Differences in financial assets available-for-sale</i>	(80.151.333)	(30.230.573)
Variações nos investimentos a deter até à maturidade / <i>Differences in investments held to maturity</i>	29.862.495	1.421.447
Variações dos ganhos/(perdas) actuariais reconhecidas / <i>Differences in actuarial gains/(losses) recognised</i>	102.555	11.352
Aquisições de terrenos e edifícios e outros activos tangíveis / <i>Acquisitions of land and buildings and other tangible assets</i>	(64.636)	(82.967)
	(48.716.881)	(28.837.240)
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO / CASH FLOW FROM FINANCIAL BUSINESS		
Pagamento de dividendos / <i>Payment of dividends</i>	(4.000.000)	(2.400.000)
Variações nos activos financeiros disponíveis para venda / <i>Differences in financial assets available-for-sale</i>	(4.000.000)	(2.400.000)
VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E EQUIVALENTES / NET DIFFERENCE IN CASH AND EQUIVALENTS		
Caixa e equivalentes no início do período / <i>Cash and equivalents at start of year</i>	7.784.182	3.681.320
CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO / CASH AND EQUIVALENTS AT CLOSE OF YEAR	14.677.154	7.784.182

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ÍNDICE		
	1. Informação Geral	37
	2. Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas	37
	2.1. Bases de apresentação	37
	2.2. Principais políticas contabilísticas adoptadas	39
	a) Contratos de seguro e contratos de investimento	39
	b) Provisões técnicas	39
	c) Resseguro	41
	d) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	41
	e) Instrumentos financeiros	41
	f) Outros activos financeiros - derivados	45
	g) Passivos financeiros	47
	h) Compensação de instrumentos financeiros	47
	i) Transacções em moeda estrangeira	47
	j) Activos tangíveis	47
	k) Activos intangíveis	49
	l) Propriedades de investimento e imóveis de uso próprio	49
	m) Locações	51
	n) Caixa e equivalentes de caixa	51
	o) Provisões	51
	p) Reconhecimento de juros e dividendos	51
	q) Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões	53
	r) Benefícios concedidos aos empregados	53
	s) Imposto sobre lucros	55
	t) Resultados por acção	55
	u) Segmentos operacionais	55
	3. Principais Estimativas Contabilísticas e Julgamentos Relevantes Utilizados na Elaboração das Demonstrações Financeiras	57
	4. Segmentos Operacionais	61
	5. Prémios Adquiridos, Líquidos de Resseguro	61
	6. Comissões de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços	63
	7. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro	63
	8. Provisão Matemática e outras Provisões Técnicas, Líquidas de Resseguro	63
	9. Custos e Gastos de Exploração Líquidos	63
	10. Rendimentos	65
	11. Gastos Financeiros	65
	12. Ganhos Líquidos de Activos e Passivos Financeiros não Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas e Propriedades de Investimento	65
	13. Ganhos Líquidos de Activos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	65
	14. Perdas de Imparidade, Líquidas de Reversão	67
	15. Outros Rendimentos/Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro	67
	16. Custos e Gastos por Natureza a Imputar	67
	17. Benefícios Concedidos a Empregados	69

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

TABLE OF CONTENTS	1. General Information	38
	2. Bases for Presentation of Financial Statements and Principal Accounting Statements Adopted	38
	2.1. Bases for presentation	38
	2.2. Principal accounting policies adopted	38
	a) Insurance contracts and investment contracts	38
	b) Technical provisions	40
	c) Reinsurance	42
	d) Investments in affiliates, associates and joint undertakings	42
	e) Financial instruments	42
	f) Other financial assets - derivatives	46
	g) Financial liabilities	46
	h) Financial instrument compensation	46
	i) Foreign currency trading	46
	j) Tangible assets	48
	k) Intangible assets	48
	l) Investment property and property for the Company's own use	48
	m) Leasing	50
n) Cash and cash equivalents	50	
o) Provisions	50	
p) Recognitions of interest and dividends	52	
q) Recognition of income from services and commissions	52	
r) Benefits to employees	52	
s) Tax on profits	54	
t) Profit and loss per share	56	
u) Operational segments	56	
3. Principal Accounting Estimates and Relevant Decisions used in Preparing the Financial Statements	56	
4. Operational Segments	60	
5. Premiums Earned Net of Reinsurance	60	
6. Commissions on Insurance Contracts and Operations considered for Accounting Purposes as Investment Contracts or Service Provision Contracts	62	
7. Claims costs, net of reinsurance	62	
8. Mathematical Provision and other Technical Provisions, Net of Reinsurance	62	
9. Net Running Costs and Expenditure	62	
10. Income	64	
11. Financial Costs	64	
12. Net Gains from Financial Assets and Liabilities not Valued at Fair Value through Gains and Losses and Investment Properties	64	
13. Net Gains from Financial Assets and Liabilities Valued at Fair Value through Gains and Losses	64	
14. Impairment Losses, Net of Reversion	66	
15. Other Income/Technical Costs, Net of Reinsurance	66	
16. Costs and Expenditure by Type	66	
17. Benefits to Employees	68	

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

18. Caixa e seus Equivalentes e Depósitos à Ordem	73
19. Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	73
20. Activos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	75
21. Activos Financeiros Disponíveis para Venda	75
22. Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	77
23. Investimentos Detidos até à Maturidade	77
24. Terrenos e Edifícios	79
25. Outros Activos Tangíveis	81
26. Provisões Técnicas de Seguro Directo e Resseguro Cedido	83
27. Outros Devedores por Operações de Seguros e por Outras Operações	85
28. Activos e Passivos por Impostos	85
29. Passivos Financeiros	87
30. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações	89
31. Capital, Reservas de Reavaliação, Outras Reservas e Resultados Transitados	89
32. Transacções entre Partes Relacionadas	93
33. Passivos Contingente	95
34. Elementos Extra Patrimoniais	97
35. Gestão dos Riscos	97
35.1. Riscos específicos de seguro	97
35.2. Riscos financeiros	99
35.3. Outros riscos	109
36. Solvência	109
37. Justo Valor	111
38. Eventos Subsequentes	113
39. Normas Contabilísticas e Interpretações recentemente Emitidas	113

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

18. <i>Cash and its Equivalents and Call Deposits</i>	72
19. <i>Investments in Affiliates, Associates and joint Undertakings</i>	72
20. <i>Financial Assets Classified in Initial Recognition at Fair Value through Profit and Loss</i>	74
21. <i>Financial Assets Available for Sale</i>	74
22. <i>Loans Granted and Receivables</i>	76
23. <i>Investments held to Maturity</i>	76
24. <i>Land and Buildings</i>	78
25. <i>Other Tangible Assets</i>	80
26. <i>Technical Provisions for Direct Insurance and Outward Reinsurance</i>	82
27. <i>Other Debtors in Insurance and other Operations</i>	84
28. <i>Assets and Liabilities from Taxation</i>	84
29. <i>Financial Liabilities</i>	86
30. <i>Other Creditors in Insurance and other Operations</i>	88
31. <i>Capital, Revaluation, other Reserves and Retained Earnings</i>	88
32. <i>Trading between Related Parties</i>	92
33. <i>Contingency Liabilities</i>	94
34. <i>Extra Asset Components</i>	96
35. <i>Risk Management</i>	96
35.1. <i>Specific insurance risks</i>	96
35.2. <i>Financial risks</i>	98
35.3. <i>Other risks</i>	108
36. <i>Solvency</i>	110
37. <i>Fair Value</i>	110
38. <i>Subsequent Events</i>	112
39. <i>Recently issued Accounting Standards and Interpretations</i>	112

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. INFORMAÇÃO GERAL

A Lusitania Vida Companhia de Seguros, S.A. (“Lusitania Vida” ou “Companhia”) foi constituída em 15 de Maio de 1987, sob a forma jurídica de sociedade anónima, tendo iniciado a sua actividade em 20 de Outubro de 1987. A Companhia encontra-se registada em Portugal e tem a sua sede na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Torre 2, 12º, em Lisboa.

A Companhia tem como objectivo o exercício da actividade de seguros para o ramo Vida e a gestão de fundos de pensões, para o que obteve a devida autorização do Instituto de Seguros de Portugal.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (“PCES 2007”), emitido pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (“ASF”) e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril e, subsequentemente, alterado pelas Normas n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro e n.º 22/2010-R de 16 de Dezembro.

Este Plano de Contas introduziu os *International Financial Accounting Standards (IFRS)* em vigor tal como adoptados na União Europeia, excepto os critérios de mensuração definidos no IFRS 4 - Contratos de Seguro. Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC)* e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração do dia 16 de Fevereiro de 2015.

Em 2014, a Companhia adoptou as interpretações dos IFRS de aplicação obrigatória para o exercício que se iniciou a 1 de Janeiro de 2014, conforme referido na nota 39.

As políticas contabilísticas seguidamente descritas, foram aplicadas de forma consistente para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras, com as alterações resultantes da adopção dos IFRS e respectivas interpretações dos IFRS acima mencionados.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euro. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda. Os restantes activos e passivos financeiros, bem como activos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, requer que o Conselho de Administração da Companhia adopte julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes reportados de rendimentos, gastos, activos e passivos. Estas estimativas e pressupostos baseiam-se em informação recente e fiável, resultante da avaliação presente e esperada, dos futuros benefícios e obrigações associados. Os resultados reais podem diferir destas estimativas.

As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na nota 3.

As demonstrações financeiras agora apresentadas são consolidadas nas demonstrações financeiras do accionista maioritário Montepio Seguros, S.G.P.S., S.A., estando a Lusitania Vida dispensada de preparar demonstrações

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

1. GENERAL INFORMATION

Lusitania Vida, Companhia de Seguros de Vida, S.A. hereinafter referred to as Lusitania Vida or the Company, was incorporated on 15 May 1987 as a limited company and opened for business on 20 October 1987. The Company is registered in Portugal and its head office is located at Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Torre 2, 12°, Lisbon.

The company trades in life insurance and pension fund management, and is fully authorised to do so by the Instituto de Seguros de Portugal.

2. BASES FOR PRESENTATION OF FINANCIAL STATEMENTS AND PRINCIPAL ACCOUNTING STATEMENTS ADOPTED

2.1. BASES FOR PRESENTATION

These financial statements refer to the financial year ending as at 31 December 2014 and were prepared as stipulated in the Accounts Plan for Insurance Companies (“PCES 2007”), issued by the Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (“ASF”)[Insurance and Pension Funds Supervisory Authority] and approved by Enabling Regulation n.º 4/2007-R, of 27 April, with amendments introduced by Regulations n.º 20/2007-R of 31 December and n.º 22/2010-R of 16 December.

The Accounts Plan introduced the International Financial Reporting Standards (IFRS) in force as adopted by the European Union, with the exception of IFRS 4 - Insurance Contracts. The IFRS include the accounting standards issued by the International Accounting Standards Board (IASB) and the interpretations of the International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) and by the respective preceding bodies

The financial statements now submitted were approved at the Board of Directors’ meeting held on 16 February 2015.

In 2014, the Company adopted the interpretations of the IFRS, application of which is obligatory, for the financial year beginning on 1 January 2014, as referred to in note 39.

The accounting policies described below, were applied consistently throughout all periods covered in the financial statements, with the changes resulting from adopting IFRS and the respective IFRS interpretations mentioned above.

The financial statements are expressed in Euro and are prepared on a historical cost basis, with the exception of assets and liabilities recorded at fair value, that is financial assets and liabilities at fair value through profit and loss and financial assets available for sale. All other financial assets and liabilities, as well as non-financial assets and liabilities, are recorded at depreciated cost or historical cost.

Preparation of the financial statements, in compliance with the Accounting Plan for Insurance Companies, requires the Company’s Board of Directors to make decisions and estimates and to use assumptions that affect the application of accounting policies and the amount of income, expenditure, assets and liabilities. These estimates and assumptions are based on recent, reliable information, resulting from the present and forecast assessment of future benefits and associated obligations. Real results may differ from those estimated.

The areas that involve more decisions or complexity, or in which significant assumptions and estimates are used in preparing financial statements, are examined in note 3.

The financial statements submitted here are consolidated in the financial statements of the majority shareholder Montepio Seguros, S.G.P.S., S.A., and Lusitania Vida is not required to prepare consolidated financial statements. The financial statements of Montepio Seguros, S.G.P.S., S.A., are consolidated in the parent body Montepio Geral – Associação Mutualista.

2.2. PRINCIPAL ACCOUNTING POLICIES ADOPTED

a) Insurance contracts and investment contracts

CLASSIFICATION

Lusitania Vida writes contracts that include an insurance risk, a financial risk or a combination of both. A contract in

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras da Montepio Seguros, S.G.P.S., S.A. são consolidadas na entidade mãe Montepio Geral - Associação Mutualista.

2.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

a) Contratos de seguro e contratos de investimento

CLASSIFICAÇÃO

A Lusitania Vida emite contratos que incluem risco seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pela Companhia cujo risco seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido inclui participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento e reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pela Companhia que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

Os prémios de apólices de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária e que são considerados como contratos de longa duração, são reconhecidos como proveitos quando devidos pelos tomadores de seguro. Os benefícios e outros custos são reconhecidos em simultâneo com o reconhecimento dos proveitos ao longo da vida dos contratos. Esta especialização é efectuada através da constituição de provisões/responsabilidades de contratos de seguros e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária.

As responsabilidades correspondem ao valor actual dos benefícios futuros a pagar, líquidos de despesas administrativas associadas directamente aos contratos, deduzidos dos prémios teóricos que seriam necessários para cumprir com os benefícios estabelecidos e as respectivas despesas. As responsabilidades são determinadas com base em pressupostos de mortalidade, despesas de gestão ou de investimento à data da avaliação.

Relativamente aos contratos cujo período de pagamento é significativamente mais reduzido do que o período do benefício, os prémios são diferidos e reconhecidos em resultados proporcionalmente ao período de duração da cobertura do risco.

b) Provisões técnicas

PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO VIDA

As provisões matemáticas referentes ao ramo Vida, têm como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente aos contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária e são calculadas com base em métodos actuariais reconhecidos nos termos da legislação em vigor aplicável.

PROVISÃO PARA SINISTROS

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos directos e indirectos associados à sua regularização no final do exercício. A provisão para sinistros reportados e não reportados é estimada pela Companhia com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos. A provisão para sinistros não é descontada.

PROVISÃO PARA PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS ATRIBUÍDA

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

which the Company accepts a significant insurance risk for another party, agreeing to compensate the insured in the case of a specific, uncertain, future occurrence affecting the insured is classified as an insurance contract.

A contract written by the Company in which the transferred insurance risk is insignificant, but in which the transferred financial risk includes discretionary profit sharing, is considered to be an investment contract and recognised and measured according to accounting policies applicable to insurance contracts.

A contract written by the Company that transfers only the financial risk, without discretionary profit sharing, is recorded as a financial instrument.

RECOGNITION AND MEASUREMENT

Life insurance policy premiums and investment contracts with discretionary profit sharing that are considered long term contracts are recognised as gains when due by policyholders. Benefits and other costs are recognised at the same time as gains throughout the life span of contracts. This accruals concept is applied by setting up provisions/liabilities for insurance contracts and investment contracts with discretionary profit sharing.

Liabilities correspond to the current value of future payable benefits, net of administrative costs directly associated with contracts, less theoretical premiums that would be necessary to meet established benefits and respective costs. Liabilities are determined based on mortality assumptions, or management or investment costs on the date of assessment.

In the case of contracts for which the payment period is significantly shorter than the benefit period, premiums are deferred and recognised in proportion to the length of the period in which the risk is covered.

b) Technical provisions

MATHEMATICAL PROVISION FOR THE LIFE SECTOR

The objective of mathematical provisions for the Life sector is to record the current value of the Company's future liabilities for insurance contracts and investment contracts with discretionary profit-sharing and are estimated based on actuarial methods recognised in the terms of applicable legislation in force.

CLAIMS PROVISION

The claims provision reflects all liabilities for claims costs yet to be paid by the Company, the estimated liability for claims not yet recorded (IBNR) and direct and indirect costs associated with their settlement at the close of the financial year. The provision for claims recorded and not recorded is estimated by the Company based on past experience, available information and by applying statistical methods. The claims provision is not discounted.

PROVISION FOR PROFIT SHARING

The provision for profit sharing corresponds to amounts attributed to the insured or to the beneficiaries of insurance and investment contracts, in the form of a share in profits that have not been distributed or incorporated in the mathematical provision for the life sector.

SHADOW ACCOUNTING

As laid down in the Accounting Plan for Insurance Companies, unrealised gains or losses on financial assets allocated to liabilities for insurance and investment contracts with a share in profits, are attributed to policyholders, based on the expectation that they will earn a share in these unrealised gains and losses when they are realised, as laid down in applicable contractual and regulatory conditions, through the recognition of a liability.

LIABILITY ADEQUACY TEST

At the close of the reporting period, Lusitania Vida tests liability adequacy for insurance and investment contracts with discretionary profit sharing. Liability adequacy is assessed based on the future cash flow forecast for each contract, net of the market interest rate without risk. This test is done product by product, or accrued when the risks of products are

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

dos contratos de seguro e de investimento, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo Vida.

PROVISÃO PARA PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS A ATRIBUIR (“SHADOW ACCOUNTING”)

De acordo com o estabelecido no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, os ganhos e perdas não realizados dos activos financeiros afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, são atribuídos aos tomadores de seguro, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

TESTE DE ADEQUAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES

À data do balanço, a Lusitania Vida procede à avaliação da adequação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária. A avaliação da adequação das responsabilidades é efectuada tendo por base a projecção dos fluxos de caixa futuros associados a cada contrato, descontados à taxa de juro de mercado sem risco. Esta avaliação é efectuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. Qualquer deficiência, quando determinada, é registada nos resultados da Companhia.

c) Resseguro

Os contratos de resseguro são revistos de forma a determinar se as respectivas disposições contratuais pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo. Os contratos de resseguro que não pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo são contabilizados utilizando o método do depósito e registados na rubrica de empréstimos como activos ou passivos financeiros relacionados com a actividade de resseguro. Os montantes recebidos ou pagos ao abrigo destes contratos são contabilizados como depósitos utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A Lusitania Vida aceita e/ou cede negócio no decurso da sua actividade normal. Os valores a receber relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber de Companhias de seguro e de resseguradores relacionados com responsabilidades cedidas. Os valores a recuperar ou a pagar aos resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais estabelecidas nos contratos de resseguro.

Os valores relacionados com o resseguro são apresentados no balanço pelo seu valor líquido, excepto quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

d) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Subsidiárias são entidades (incluindo fundos de investimento e veículos de securitização) sobre as quais a Lusitania Vida exerce controlo. A Lusitania Vida controla uma entidade quando está exposta, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as actividades relevantes dessa entidade (controlo de facto). Os investimentos em subsidiárias são valorizados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade.

e) Instrumentos financeiros

CLASSIFICAÇÃO

A Companhia classifica os seus activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- Activos financeiros ao justo valor através dos resultados - Correspondem aos activos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.
- Activos financeiros a deter até à maturidade - Nesta categoria são reconhecidos activos financeiros não derivados,

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

similar or generated jointly. Any deficiency, when determined, is recorded in the Company's profit and loss.

c) Reinsurance

Reinsurance contracts are revised to determine whether the respective contractual provisions presume the transfer of a significant insurance risk. Reinsurance contracts that do not presume the transfer of a significant insurance risk are recorded using the deposit method and entered under the loans heading as financial assets or liabilities related to the reinsurance business. Amounts received or paid under these contracts are recorded as deposits using the effective interest rate method.

Lusitania Vida receives and/or cedes business in the course of its normal activity. Amounts received from reinsurance business, include balances to be received from insurance and reinsurance companies related to outward liabilities. Amounts redeemable or payable from/to reinsurers are calculated according to the contractual provisions established in reinsurance contracts.

Amounts related to reinsurance are shown on the balance sheet at their net value, unless there is a legal possibility of the amounts recognised being compensated and there is an intention to pay them off for their net value or realise the asset and pay off the liability at the same time.

d) Investments in affiliates, associates and joint undertakings

The entities over which Lusitania Vida exercises control are classified as subsidiaries (including investment funds and securitisation vehicles). Lusitania Vida controls an entity when it is exposed, or holds rights, to fluctuations in returns arising from its involvement with this entity and may take possession of the same through the authority it holds on the relevant business of this entity (de facto control). Investments in subsidiaries are valued at acquisition cost, less losses due to impairment.

e) Financial instruments

CLASSIFICATION

The Company classifies its financial assets at the time of acquisition, taking into consideration the intention underlying them, according to the following categories:

- *Financial assets at fair value through profit and loss* - These are financial assets classified as such at the time of their initial recognition at fair value with variations recognised in profit and loss.
- *Financial assets held until maturity* - Non-derivative financial assets are recognised in this category, with payments fixed or subject to determination and fixed maturity, which the Company has the intention and capacity to retain until maturity and that have not been assigned to any other category of financial asset.
Any reclassification or sale of financial assets recognised in this category that is not done close to maturity, obliges the Company to fully reclassify this portfolio of financial assets available for sale and the Company will not be able to classify any other financial asset in this category for two years.
- *Financial assets available for sale* - These are non-derivative assets that: (i) Lusitania Vida intends to hold for an unspecified time, (ii) are recognised as available for sale at the time of their initial recognition, or (iii) do not belong in the other categories.
- *Loans made and outstanding accounts* - This category includes amounts receivable related to direct insurance operations, outward reinsurance and trading in insurance contracts and other trading.

RECOGNITION, INITIAL MEASUREMENT AND DE-RECOGNITION

Acquisitions and sell-offs: (i) financial assets at fair value through profit and loss, (ii) financial assets to be held to maturity, (iii) financial assets available for sale and (iv) loans granted and accounts receivable, are recognised on the trade date, that is, on the date on which the Company undertakes to acquire or sell-off the asset.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

com pagamentos fixos ou determináveis e maturidade fixa, para os quais a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até à maturidade e que não foram designados, no momento do seu reconhecimento inicial, para nenhuma outra categoria de activos financeiros.

Qualquer reclassificação ou venda de activos financeiros reconhecidos nesta categoria que não seja realizada próxima da maturidade, obrigará a Companhia a reclassificar integralmente esta carteira para activos financeiros disponíveis para venda e a Companhia ficará durante dois anos impossibilitada de classificar qualquer activo financeiro nesta categoria.

- Activos financeiros disponíveis para venda - Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou, (iii) não se enquadram nas restantes categorias.
- Empréstimos concedidos e contas a receber - Esta categoria inclui valores a receber relacionados com operações de seguro directo, resseguro cedido e transacções relacionadas com contratos de seguro e outras transacções.

RECONHECIMENTO, MENSURAÇÃO INICIAL E DESRECONHECIMENTO

Aquisições e alienações de: (i) activos financeiros ao justo valor através dos resultados, (ii) activos financeiros a deter até à maturidade, (iii) activos financeiros disponíveis para venda e (iv) empréstimos concedidos e contas a receber, são reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o activo.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando: (i) expiram os direitos contratuais da Companhia de recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, ou (iii) ainda que retenha alguns mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre estes activos.

MENSURAÇÃO SUBSEQUENTE

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os activos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes activos são reconhecidas também em reservas, no caso de acções e em resultados no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efectiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração de ganhos e perdas.

Os activos financeiros a deter até à maturidade e os empréstimos concedidos e contas a receber são subsequentemente mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva, líquidos de eventuais imparidades reconhecidas.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

Financial assets are recognised initially at fair value plus trading costs, except in cases of financial assets at fair value through profit and loss, in which case trading costs are recognised directly in profit and loss.

These financial assets are de-recognised when: (i) the Company's contractual rights expire on receiving their cash flows, (ii) the Company has transferred substantially all the risks and benefits associated with the holding, or (iii) although retaining some, but not substantially all, the risks and benefits associated with their holding, the Company has transferred control over these assets.

SUBSEQUENT MEASUREMENT

After initial recognition, financial assets at fair value recognised under profit and loss are valued at fair value, and their variations recognised under profit and loss.

Financial assets available for sale are also recorded at fair value and the respective differences recognised in reserves, until the assets are derecognised, that is, a loss due to impairment is identified, and at this time the accrued value of potential profit and loss recorded under reserves is transferred to profit and loss. Exchange differences associated with these assets are also recognised in reserves, in the case of shares, and in profit and loss, in the case of debt instruments. Interest, estimated at the effective interest rate, and dividends are also recognised in the profit and loss statement.

Financial assets held to maturity and loans granted and accounts receivable are subsequently measured at depreciated cost, based on the effective interest rate method, net of possible impairments recognised.

The fair value of listed financial assets is their "bid-price". Should there be no listing, the Company estimates the fair value using (i) valuation methods, such as the use of recent trading prices that are similar and applied in market conditions, discounted cash flow techniques and valuation models for restricted options so as to reflect the specific characteristics and circumstances of the instrument, and (ii) valuation assumptions based on market information.

Financial instruments for which fair value cannot be measured reliably are recorded at cost.

RECLASSIFICATION BETWEEN CATEGORIES

The Company only reclassifies non-derivative financial assets, with fixed or calculable payments and fixed maturity, from the category of financial assets available for sale to the category of financial assets to be held to maturity, if it intends or is able to maintain them up to maturity.

Reclassifications in these categories are done at the fair value of the assets reclassified on the date of reclassification. The difference between this fair value and the nominal value is recognised under profit and loss up to maturity, based on the effective interest rate method. The fair value reserve on the date of transfer is also recognised in profit and loss up to maturity, based on the effective rate method.

In 2011, the Company adopted this possibility for a group of financial assets, as explained in note 23.

IMPAIRMENT

Lusitania Vida regularly checks for objective evidence of financial assets, or groups of financial assets, showing signs of impairment. A financial asset, or group of financial assets, is an impaired asset whenever there is objective evidence of impairment resulting from one or more events occurring after its initial recognition, such as: (i) for listed capital instruments, there is a significant or prolonged devaluation in their fair value, below the respective cost value, and (ii) for debt securities, when this event (or events) impacts on the estimated values of the future cash flows of the financial asset, or group of financial assets, that can be estimated reasonably. In agreement with the policy defined by the Company, 30% or 12 months are assumed, respectively, to be significant or prolonged devaluations in the fair value of listed capital instruments, below their listed value.

In the case of assets held to maturity, losses due to impairment are measured by the difference between the balance

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

RECLASSIFICAÇÃO ENTRE CATEGORIAS

A Companhia apenas reclassifica activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidade fixa, da categoria de activos financeiros disponíveis para venda para a categoria de activos financeiros a deter até à maturidade, se tiver a intenção e capacidade de os manter até à maturidade.

As reclassificações entre estas categorias são efectuadas ao justo valor dos activos reclassificados na data da reclassificação. A diferença entre este justo valor e o valor nominal é reconhecida em resultados até à maturidade, com base no método da taxa de juro efectiva. A reserva de justo valor na data da transferência é igualmente reconhecida em resultados até à maturidade, com base no método da taxa de juro efectiva

Em 2011, a Companhia adoptou esta possibilidade para um grupo de activos financeiros, tal como divulgado na nota 23.

IMPARIDADE

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objectiva que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, se encontra em situação de imparidade. Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para títulos representativos de capital, um significativo ou prolongado declínio no seu justo valor, abaixo do respectivo custo de aquisição, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade. De acordo com a política definida pela Companhia, 30% ou 12 meses, assumem-se como sendo, respectivamente, declínios significativos ou prolongados no justo valor de títulos representativos de capital, abaixo do seu custo de aquisição.

Nos activos a deter até à maturidade, a perda por imparidade é mensurada pela diferença entre o valor de balanço dos activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período remanescente), descontados à taxa de juro efectiva original, sendo reconhecida em resultados.

Para os activos a deter até à maturidade se, num período subsequente, o montante de perda por imparidade diminuir, e essa diminuição for objectivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, o montante de perda por imparidade previamente reconhecida é revertida por resultados.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminuir, e essa diminuição for objectivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, o montante de perda por imparidade previamente reconhecida é revertida por resultados até à reposição do custo de aquisição, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a reversão da imparidade é reconhecida em reservas.

f) Outros activos financeiros - derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente nos resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados, corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado. Os instrumentos financeiros

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

sheet value of assets and the actual value of their future estimated cash flows (taking into consideration the remaining period), discounting the original effective interest rate, and then recognised in profit and loss.

In the case of assets held to maturity if, at a later date, the impairment loss decreases, and this decrease is objectively related to an event occurring after recognition of the impairment loss, the amount of the impairment loss previously recognised is returned to profit and loss.

When there is evidence of impairment in financial assets available for sale, the potential accrued loss in reserves, corresponding to the difference between the acquisition cost and current fair value, less any loss in impairment in the asset previously recognised in profit and loss, is transferred to the profit and loss statement. If, at a later date, the impairment loss decreases, and this decrease is objectively related to an event occurring after recognition of the impairment loss, the amount of the impairment loss previously recognised is returned to profit and loss up to replacement of the acquisition cost, except in the case of shares or other capital instruments, in which case the impairment return is recognised in reserves.

f) Other financial assets - derivatives

Financial derivative instruments are recognised on their trade date at fair value. Subsequently, the fair value of such derivatives is re-valued regularly and the resulting profit or loss recorded directly under the appropriate heading for the year.

The fair value of derivative instruments is their market value, when available, or it is determined based on valuation techniques including discounted cash flow models and put option assessment models, as appropriate. Where the fair value of derivative instruments cannot be measured reliably they are recorded at acquisition cost.

BUILT-IN DERIVATIVES

Derivatives built into other financial instruments are dealt with separately when their economic characteristics and their risks are not related to the principal instrument, and the principal instrument is not entered at its fair value through profit and loss. These built-in derivatives are recorded at fair value with variations recognised in profit and loss.

g) Financial liabilities

An instrument is classified as a financial liability when there is a contractual obligation to liquidate it by delivering cash or another financial asset, regardless of its legal form.

Financial liabilities include investment contract liabilities and amounts due to policyholders. These financial liabilities are recorded (i) initially at their fair value less trading costs incurred and (ii) subsequently at the amortised cost, based on the effective interest method. The Company de-recognises financial liabilities when these are cancelled or eliminated.

h) Financial instrument compensation

Financial assets and liabilities are shown on the balance sheet at their net value when there is the legal possibility of compensating amounts recognised and there is an intention to pay them off for their net value or to realise the asset and pay off the liability at the same time.

i) Trading in foreign currency

Trading in foreign currency is converted at the exchange rate in force on the date on which trading occurs. Cash assets and liabilities expressed in foreign currency are converted to euros at the exchange rate in force at the close of the reporting period. Exchange differences resulting from this conversion are recognised in profit and loss, except when classified as cover for cash flow or cover for a net investment, in which resulting exchange differences are recognised in reserves.

Non-cash assets and liabilities recorded at historical cost, expressed in foreign currency, are converted at the exchange rate on the date of trading. Non-cash assets and liabilities expressed in foreign currency recorded at fair value are converted at the exchange rate on the date on which fair value was determined.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

derivados para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

DERIVADOS EMBUTIDOS

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas nos resultados.

g) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros não derivados incluem passivos de contratos de investimento e valores a pagar a tomadores de seguro. Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva. A Companhia procede ao desconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

h) Compensação de instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

i) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euro à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados, excepto quando classificadas como coberturas de fluxos de caixa ou coberturas de um investimento líquido, em que as variações cambiais resultantes são reconhecidas em reservas.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

j) Activos tangíveis

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas de acordo com o método linear durante a vida útil esperada, como segue:

Número de anos	Instalações: 10	Máquinas e aparelhos: 4 a 10	Viaturas: 4	Mobiliário e equipamento: 3 a 10
----------------	-----------------	------------------------------	-------------	----------------------------------

A vida útil esperada dos bens é revista em cada data de balanço e ajustada, se apropriado, de acordo com o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

j) Tangible assets

The Company's tangible assets are valued at cost less the respective accrued depreciation and losses due to impairment.

The subsequent cost of tangible assets is only recognised if it is likely that it will give rise to future economic benefits for the Company. All maintenance and repair costs are recognised as expenditure, using the straight-line method.

Depreciation of tangible assets is calculated using the linear method throughout the expected working life span, as follows:

Number of years	Installations: 10	Machinery & apparatus: 4 a 10	Vehicles: 4	Fixtures and furnishing: 3 a 10
------------------------	-------------------	-------------------------------	-------------	---------------------------------

The expected working life span of goods is revised at the close of each reporting period and adjusted, if required, in agreement with the consumption pattern expected of future economic benefits likely to be obtained from the continued use of the asset.

When there is a sign that an asset may be impaired, IAS 36 demands that its redeemable value be estimated, and an impairment loss must always be recognised whenever the net value of an asset exceeds its redeemable value. Losses due to impairment are recognised under profit and loss.

The redeemable value is determined as the highest between its fair value less the sales cost and its use value, and this is estimated based on the current value of future estimated cash flows expected to be obtained from the continued use of the asset and its sell-off at the end of its working life.

k) Intangible assets

Costs incurred with the purchase, production and development of software are capitalised, as are the additional costs required for the Company to implement them. These costs are depreciated using the linear method throughout the expected working life span of these assets, which does not normally exceed 3 - 5 years.

Costs directly related to the development of information system applications by the Company, and which are expected to generate future economic benefits beyond one financial year, are recognised and recorded as intangible assets. These costs include personnel costs when Company staff is directly allocated to these projects. These costs are amortized using the linear method throughout the expected working life of these assets, which does not normally exceed 5 years.

All other overheads related to information systems services are recognised as costs when incurred.

l) Investment property and property for the Company's own use

The Company classifies its property as investment property, and as land and buildings for the Company's own use.

LAND AND BUILDINGS FOR THE COMPANY'S OWN USE

Land and buildings for the Company's own use are valued at cost, less the respective accrued depreciation and any losses due to impairment.

Depreciation is calculated using the linear method up to residual value at the end of the property's estimated working life.

When there is a sign that land or building for own use may be impaired, IAS 36 demands that its redeemable value be estimated and a loss due to impairment must always be recognised whenever the net value of the land or building exceeds its redeemable value. Losses due to impairment are recognised in profit and loss.

Redeemable value is determined as the highest between fair value net of sales costs and utility value, calculated based on the current value estimated future cash flows likely to be obtained from the continued use of the investment property and its sell-off at the end of its working life.

Subsequent costs incurred with land and buildings for own use are recognised only if it is likely that they will result in

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

k) Activos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição, produção e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos, a qual se situa normalmente entre 3 a 5 anos.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas pela Companhia, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis. Estes custos incluem as despesas com os empregados da Companhia enquanto estiverem directamente afectos aos projectos. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos, a qual não excede normalmente os 5 anos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

l) Propriedades de investimento e imóveis de uso próprio

A Companhia classifica os seus imóveis como propriedades de investimento e terrenos e edifícios de uso próprio.

TERRENOS E EDIFÍCIOS DE USO PRÓPRIO

Os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao custo, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade.

As depreciações são calculadas segundo o método linear, até ao seu valor residual no final da sua vida estimada.

Quando existe indicação de que um terreno ou edifício de uso próprio possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um terreno ou edifício de uso próprio exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado da propriedade de investimento e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os custos subsequentes com terrenos ou edifícios de uso próprio são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia em montante superior ao valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que originalmente se esperam vir a obter do uso continuado dos terrenos ou edifícios de uso próprio.

TERRENOS E EDIFÍCIOS DE RENDIMENTO

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se valorizados ao justo valor, sendo este determinado por avaliação anual, efectuada por peritos avaliadores independentes registados na CMVM.

Todos terrenos e edifícios classificados como de rendimento destinam-se a serem arrendados a terceiros resultando daí uma compensação financeira pela ocupação do seu espaço.

Os terrenos e edifícios de rendimento são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados e, subsequentemente, ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. Os terrenos e edifícios de rendimento não são depreciados.

Os custos subsequentes com as propriedades de investimento são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia em montante superior ao valor actual dos fluxos de

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

future economic benefits for the Company. Such benefits would be for an amount higher than the current value of the future estimated cash flows originally expected from the continued use the Company makes of such land and buildings.

INCOME-EARNING PROPERTY

Income-earning property is valued at fair value determined by annual evaluation done by independent property assessors registered with the CMVM [Portuguese Securities Market Commission].

All land and buildings classified as income-earning are rented to third parties, resulting in financial compensation for the occupation of their space.

Income-earning property is recognised initially at cost, including directly related trading costs and, subsequently, at its fair value. Differences in fair value determined at the end of the reporting period are recognised in profit and loss. Income-earning property is not depreciated.

Subsequent costs incurred with investment properties are recognised only if it is likely that they will result in future economic benefit for the Company, for an amount higher than the current value of the future estimated cash flows originally expected from the continued use of the investment property.

The valuation of investment properties classified as income-earning property is done by weighting the results of the following methods:

- Comparative method
- Income-earning method

The comparative method is used when income-earning property is void. Should the property be rented, revaluation is determined by weighting the results of the two methods referred to above.

m) Leasing

Lusitania Vida classifies leasing operations as financial or operational leasing, depending on substance and not on legal form, complying with the criteria defined in IAS 17 - Leasing. Operations are classified as financial leasing when the risks and benefits inherent in ownership of an asset are transferred to the lessee. All other leasing operations are classified as operational leasing.

OPERATIONAL LEASING

Payments made by the Company in the light of operational leasing contracts are recorded under profit and loss for the period to which they refer.

FINANCIAL LEASING - AS LESSEE

Financial leasing contracts are recorded on the start date of the contract, under assets and liabilities, at the purchase price of the item leased, which is the current value of the leasing instalments due. The instalments are composed of: (i) the financial cost which is debited in profit and loss, and (ii) the financial depreciation of the capital deducted under liabilities. Financial costs are recognised as costs throughout the leasing period, in order to produce a constant regular interest rate on the remaining balance of the liability in each period.

n) Cash and cash equivalents

Cash and its equivalents incorporate the values recorded in the balance sheet with maturity less than three months counting from the close of the reporting period, where cash and deposits in lending banks are included.

o) Provisions

Provisions are recognised when (i) the Company has a liability (legal or arising from past practices or policies published

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

caixa estimados futuros que originalmente se esperam vir a obter do uso continuado da propriedade de investimento. A valorização das propriedades de investimento classificadas como terrenos e edifícios de rendimento é efectuada pela ponderação dos resultados dos seguintes métodos:

- Método comparativo;
- Método do rendimento.

O método comparativo é utilizado no caso dos terrenos e edifícios de rendimento se encontrarem devolutos. Se arrendados, a reavaliação dos terrenos e edifícios de rendimento é determinada pela ponderação dos resultados dos dois métodos referidos.

m) **Loações**

A Lusitania Vida classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos no IAS 17 - Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

LOCAÇÕES OPERACIONAIS

Os pagamentos efectuados pela Companhia à luz dos contratos de locação operacional são registados nos resultados nos períodos a que dizem respeito.

LOCAÇÕES FINANCEIRAS - COMO LOCATÁRIO

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

n) **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e disponibilidades englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

o) **Provisões**

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de relato e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização, para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas.

p) **Reconhecimento de juros e dividendos**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, utilizando o método da taxa efectiva.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

that imply recognising certain liabilities), (ii) it is likely that its payment will be demanded and (iii) when a reliable estimate can be made of this liability.

Provisions are revised at the close of every report and adjusted to reflect the best estimate, and then reverted to profit and loss in proportion to payments that are not likely.

Provisions are derecognised through their use, for the liabilities for which they were initially set up.

p) Recognition of interest and dividends

Profit and loss referring to interest on financial instruments are recognised under the headings “interest and similar gains” or “interest and similar costs”, using the effective interest method.

The effective interest rate is the rate that precisely discounts estimated payments or future receivables during the expected life span of the financial instrument or, when appropriate, a shorter period, for the net current value of the balance of the financial asset or liability.

To calculate the effective interest rate, future cash flows are estimated taking into consideration all the contractual terms of the financial instrument (for example, advance payment options), although not taking into consideration possible future credit losses. The calculation includes commissions that are an integral part of the effective interest rate, transaction costs and all premiums and discounts directly related to the transaction.

In the case of financial assets or groups of similar financial assets for which losses due to impairment were recognised, interest recorded in profit and loss is determined based on the interest rate used to measure impairment loss.

Income from capital instruments (dividends) are recognised when received.

q) Recognition of income from services and commissions

Income from services and commissions are recognised in the following way:

- Income from services and commissions obtained as services are provided, are recognised in profit and loss in the period to which they refer;
- Income from services and commissions that are an integral part of the effective interest rate of a financial instrument, are recorded in profit and loss using the effective interest method.

r) Benefits to employees

POST-EMPLOYMENT BENEFITS

Defined Benefit scheme

In 1988 the Company assumed the commitment to provide retirement and invalidity pensions to all its workers according to the terms of pensions scheme established in the Collective Labour Agreement for the insurance sector. This pensions scheme is a defined benefit scheme.

On 23 December 2011, when a new collective labour agreement was signed (hereinafter referred to as “new CLA”), the retirement benefits plan of the previous CLA was changed to become a defined contribution scheme applicable to all workers in service.

As a result of this change, the defined benefits scheme was liquidated and the balance of liabilities fully funded as at 31 December 2011 was transferred, on 1 January 2012, to a single contribution scheme funded by the existing pensions fund.

The Company calculates annually, on 31 December, liabilities for retirement pensions, based on the Projected Unit Credit Method. The discount rate used in this calculation was determined based on market rates associated with the liabilities of companies with a high rating, in the currency in which the benefits will be paid and with a maturity similar to the closing date of pensions fund obligations.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

q) Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões são reconhecidos da seguinte forma:

- Os rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados são reconhecidos em resultados no período a que se referem;
- Os rendimentos de serviços e comissões que são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados em resultados pelo método da taxa de juro efectiva.

r) Benefícios concedidos aos empregados

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Plano de benefício definido

A Companhia assumiu em 1988 o compromisso de conceder pensões de reforma e invalidez a todos os seus trabalhadores, nos termos do plano de pensões estabelecido no CCT para o sector segurador. Este plano de pensões correspondia a um plano de benefício definido.

Em 23 de Dezembro de 2011, com a assinatura de um novo contrato colectivo de trabalho (seguidamente designado de “novo CCT”), o plano de benefícios de reforma do anterior CCT foi alterado, passando o mesmo para um plano de contribuição definida aplicável a todos os trabalhadores no activo.

Em resultado desta alteração, em 1 de Janeiro de 2012, o plano de benefício definido foi liquidado, e o saldo das responsabilidades integralmente financiadas a 31 de Dezembro de 2011 transferido para um plano de contribuição única, financiado pelo fundo de pensões existente.

As responsabilidades com pensões de reforma são calculadas anualmente pela Companhia, em 31 Dezembro, com base no Método da Unidade de Crédito Projectada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo foi determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de rating elevado, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do fundo de pensões.

A Companhia determina o custo (proveito) líquido do juro do exercício relativo ao passivo (activo) líquido do plano de benefício definido, aplicando a taxa de desconto usada na mensuração das responsabilidades desse plano no início do ano sobre o passivo (activo) líquido no início do ano, tendo em consideração qualquer alteração do passivo (activo) líquido ocorrido no exercício, resultante de contribuições efectuadas ou benefícios pagos. Consequentemente, o custo (proveito) líquido do juro inclui o custo do juro relativo às responsabilidades do plano de benefício definido, líquido do retorno teórico dos activos do plano, ambos calculados usando a taxa de desconto igualmente aplicada na determinação das responsabilidades do plano de benefício definido.

Os desvios determinados anualmente em resultado de: (i) ganhos e perdas actuarias decorrentes da diferença entre os pressupostos actuariais utilizados e os valores reais obtidos (“ajustamentos de experiência”), e de alterações nesses pressupostos actuariais, e; (ii) ganhos e perdas resultantes da diferença entre o retorno teórico dos activos do plano e a taxa de retorno real, são reconhecidos por contrapartida de reservas.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

The Company determines the net cost (gain) of interest for the year relative to the net liability (asset) of the defined benefit scheme, applying the discount rate used in measuring the liabilities for this scheme at the start of the year on the net liability (asset) at the start of the year, taking into account any change in net liability (asset) occurring during the year, resulting from contributions made or benefits paid. Consequently, the net cost (gain) on interest includes the cost of interest for the liabilities of the defined benefit scheme, net of theoretical returns on the assets of the scheme, both calculated using the discounted rate also applied in determining the liabilities of the defined benefit scheme.

Deviations determined annually as a result of: (i) actuarial profit and loss from the difference between actuarial assumptions used and real values obtained ('experience adjustments'), and changes to these actuarial assumptions, and; (ii) profit and loss resulting from the difference between the theoretical return on assets in the scheme and the real rate of return, are recognised by off-setting in reserves.

The Company recognises annually as a cost in profit and loss the amount that includes: (i) cost of routine service, (ii) net cost (gain) on interest, and (iii) effects of liquidation or changes to the scheme.

Defined contribution scheme

As at 31 December 2014, the defined contribution scheme adopted by the Company includes (i) a single contribution made on 1 January 2012, for the sum of liabilities for past services estimated on 31 December 2011, relative to the defined benefit scheme paid, as referred to above, and (ii) subsequent annual contributions of 3.25% the remuneration of each worker in service, to an individual retirement plan, which are recognised as a cost in the financial year in which they occur.

OTHER LONG TERM BENEFITS

In agreement with the aforementioned CLA, the Company should attribute a seniority premium to its employees, in the form of a salary increase every five years up to the age of 50, if certain requirements are met. This benefit is determined using the same methods and assumptions for post-employment benefits.

Actuarial deviations determined are recorded in profit and loss when they occur.

OTHER SHORT TERM BENEFITS

The Company grants medical care benefits to working employees through a health insurance policy that guarantees, at least, the risks established in the collective labour agreement. It also grants a life insurance in the terms defined in the CLA.

s) **Tax on profits**

Tax on profits covers current and deferred taxation. Tax on profits is recognised in profit and loss, except when it is related to items recognised directly under equity, in which case it is also recorded under equity profit and loss. Tax recognised under equity arising from the revaluation of financial assets available for sale is later recognised in profit and loss at the time when the gains and losses that gave rise to it are recognised in the same statement.

Current taxation is that estimated based on taxable profit calculated according to tax rules in force and using the tax rate approved, or substantially approved, in every jurisdiction.

Deferred taxation is calculated according to the liability method based on the statement of financial position, on temporary differences between the book value of assets and liabilities and their fiscal base, using tax rates approved, or substantially approved, on the date of the statement of financial position in every jurisdiction, and which should be applied when temporary differences revert.

Deferred tax liability is recognised for all temporary differences. Deferred tax asset is recognised only to the extent to which future taxable profits are likely to absorb deductible temporary differences (including tax losses that can be recorded).

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Companhia reconhece anualmente como custo na demonstração de resultados o montante que inclui: (i) custo do serviço corrente, (ii) custo (proveito) líquido do juro, e (iii) efeitos de liquidação ou alterações ao plano.

Plano de contribuição definida

Em 31 de Dezembro de 2014, o plano de contribuição definida adoptado pela Companhia inclui (i) a contribuição única efectuada à data de 1 de Janeiro de 2012, no valor das responsabilidades por serviços passados estimadas em 31 de Dezembro de 2011, relativas ao plano de benefício definido liquidado, conforme referido anteriormente, e (ii) as subsequentes contribuições anuais equivalentes a 3,25% da remuneração de cada trabalhador no activo, para um plano individual de reforma (PIR), as quais são reconhecidas como custo do exercício em que ocorrem.

OUTROS BENEFÍCIOS DE LONGO PRAZO

De acordo com o mencionado novo CCT, a Companhia deverá atribuir um prémio de permanência aos seus colaboradores, sob a forma de aumento salarial adicional a cada 5 anos até aos 50 anos de idade, se determinados requisitos forem cumpridos. Este benefício é determinado utilizando a mesma metodologia e pressupostos dos benefícios pós-emprego.

Os desvios actuariais determinados são registados por contrapartida de resultados quando incorridos.

OUTROS BENEFÍCIOS DE CURTO PRAZO

A Companhia concede um benefício de assistência médica aos colaboradores no activo através de uma apólice de seguro de saúde que garante, no mínimo, os riscos estabelecidos no CCT. Concede igualmente uma apólice de seguro de vida nos termos definidos no CCT.

s) **Impostos sobre lucros**

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias. Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

t) **Resultados por acção**

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas da Companhia pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas.

u) **Segmentos operacionais**

Um segmento operacional é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e benefícios específicos diferentes de outros segmentos operacionais.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

t) Profit and loss per share

Profit and loss per share is calculated dividing the net profit for distribution to the Company's shareholders by the average weighted number of ordinary shares issued.

u) Operational segments

An operational segment is a group of assets and operations that are subject to specific risks and benefits different from other operational segments.

A geographic segment is a group of assets and operations located in a specific economic environment that is subject to risks and gains that are different from other segments that operate in other economic environments.

Lusitania Vida is structured according to the following business areas:

- Insurance contracts;
- Investment contracts.

The Company's business is located only in Portugal.

3. PRINCIPAL ACCOUNTING ESTIMATES AND RELEVANT DECISIONS USED IN PREPARING THE FINANCIAL STATEMENTS

IFRS lay down a series of accounting procedures and require the Board of Directors to use judgment and make the required estimates in order to select the most appropriate procedures. The principal accounting estimates and decisions used by the Company in applying accounting principles are discussed below to make it easier to understand how their application affects the Company's results and their disclosure. A more detailed description of the principal accounting policies used by the Company is presented in Note 2 to the financial statements.

Considering that in many situations there are alternatives to the way in which the accounting policies adopted by the Board of Directors are handled, the results reported by the Company may differ depending on which method was used. The Board of Directors considers that the selections made are appropriate and that the financial statements are an adequate presentation of the Company's financial position and the profit and loss from its operations in all materially relevant aspects.

The results of alternatives examined later are shown only to help the reader understand the financial statements and they do not imply that other alternatives or estimates may not be more appropriate.

Technical provisions

Technical provisions, including claims provisions, correspond to liabilities arising from contracts. Technical provisions relative to traditional life products were determined based on several assumptions such as mortality, longevity and interest rate, applicable to each insurance cover. The assumptions used were based on the Company's past experience and on the market. These assumptions may be revised if future experience should prove they are inappropriate.

Technical provisions arising from insurance contracts include (1) a mathematical provision for life contracts, (2) a provision for profit sharing in profits distributed, (3) liability adequacy test, (4) provision for claims filed and not filed including respective settlement costs and (5) a provision for profit sharing yet to be attributed.

When insured persons make claims, any amount paid, or any estimated payment made by the Company, is recognised under losses. Claims provisions are the insured values of events verified but not yet paid.

Adjustments may be made to the amount of provisions arising from costs and judicial and/or litigation charges.

Alternative methods and the use of different assumptions and estimates may lead to a different amount for technical provisions.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A Lusitania Vida encontra-se estruturada de acordo com as seguintes áreas de negócio:

- Contratos de seguro;
- Contratos de investimento.

As actividades da Companhia localizam-se apenas em Portugal.

3. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E JULGAMENTOS RELEVANTES UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia encontra-se apresentada na nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

Provisões técnicas

As provisões técnicas, incluindo provisões para sinistros, correspondem às responsabilidades decorrentes dos contratos. As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais e rendas foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado no futuro que a experiência passada venha a confirmar a sua desadequação.

As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro incluem (1) provisão matemática de contratos vida, (2) provisão para participação nos resultados atribuída, (3) teste de adequação das responsabilidades, (4) provisão para sinistros reportados e não reportados incluindo as despesas de regularização respectivas, e (5) provisão para participação nos resultados a atribuir.

Quando existem sinistros de pessoas seguras, qualquer montante pago, ou que se estima vir a ser pago pela Companhia, é reconhecido como perda em resultados. As provisões para sinistros representam os valores seguros das ocorrências verificadas e ainda não liquidadas.

Poderão verificar-se ajustamentos no valor das provisões decorrentes de gastos imputados e de despesas judiciais e/ou de contencioso.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderiam resultar num nível diferente de provisões técnicas.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e, na ausência de cotação, é determinado

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

Fair value of financial assets

Fair value is based on the market listed price, when available, and when not available it is determined based on the use of recent trading prices, that are similar and practised in market conditions or based on evaluation methods that, in turn, are based on discounted future cash flow techniques taking market conditions into consideration, time effect, the profits curve and volatility factors. These methods may require assumptions or decisions to be used in estimating fair value.

As a result, using different methods or assumptions in applying a specific model may result in financial results different to those reported.

Impairment of financial assets available for sale

The Company determines that impairment exists in its assets available for sale when there is a continued or significant devaluation in their fair value. Determining a continued or significant devaluation requires judgement. In accordance with Company policies, 30% of devaluation in the fair value of a capital instrument is considered a significant devaluation and a period of 1 year is assumed as a continued devaluation of fair value to below acquisition cost, for capital instruments and events that alter estimated future cash flows for debt securities.

In addition, evaluations are obtained using market prices or evaluation models that require the use of specific assumptions or a decision on establishing fair value estimates.

Alternative methods and the use of different assumptions and estimates may result in a different level of losses due to recognised impairment, with a consequent impact on the Company's profit and loss.

Fair value of investment properties - Income-earning property

Investment properties classified as income-earning properties are recognised initially at acquisition cost, including directly related trading costs and, subsequently, at their fair value.

These investment properties are valued using a weighting adjusted to each case of values resulting from applying the following two methods:

- Comparative method;
- Income method.

Changes to the assumptions considered in each of the valuation methods may have a significant impact on the values determined.

Tax on profits

Certain interpretations and estimates are required to determine tax on profits. Other interpretations and estimates may result in a different sum for current and deferred tax on profits, recognised in the year.

Pursuant to legislation in force, the tax authorities may revise the calculation of taxable income made by the Company within a period of 4 to 6 years, should tax losses be found. Consequently, corrections may be made to taxable income, resulting mainly from differences in the interpretation of tax legislation. However, the Board of Directors is certain that there will be no significant corrections made to tax on profit recorded in the financial statements.

Determining liabilities for post-employment benefits: assumptions used

Determining liabilities for retirement pensions requires the use of assumptions and estimates, including the use of actuarial projections, estimated profits on investments and other factors that could impact on the costs and liabilities of the pensions scheme. Changes to these assumptions may have a significant impact on amounts determined.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou, com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. De acordo com as políticas da Companhia, 30% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição, para instrumentos de capital e eventos que alterem os fluxos de caixa futuros estimados para títulos de dívida.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Justo valor de propriedades de investimento - Terrenos e edifícios de rendimento

As propriedades de investimento classificadas como terrenos e edifícios de rendimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados e, subsequentemente, ao seu justo valor.

A valorização destas propriedades de investimento faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- Método comparativo;
- Método do rendimento.

Alterações aos pressupostos considerados em cada um dos métodos de avaliação podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Companhia durante um período de 4 anos ou 6 anos, no caso de serem apurados prejuízos fiscais. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

Determinação de responsabilidades com benefícios pós-emprego: pressupostos utilizados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

4. OPERATIONAL SEGMENTS

SEGMENT OF INSURANCE CONTRACTS

(Euro)

	2014	2013
Gross premiums earned	40,558,016	44,185,004
Outward reinsurance premiums	(8,742,377)	(8,777,071)
Premiums net of reinsurance	31,815,639	35,407,933
Returns on investments	4,464,977	7,236,164
Claims costs net of reinsurance	30,879,855	22,547,930
Net running costs and expenditure	4,971,041	3,280,223
Technical result	708,038	2,772,963
Assets allocated as technical provisions	200,161,313	189,061,790
Technical provisions	191,197,911	186,002,707

SEGMENT OF INVESTMENT CONTRACTS

(Euro)

	2014	2013
Commissions received	1,750,705	1,518,682
Returns on investments	2,608,893	3,072,713
Gross running costs	2,637,190	2,390,414
Technical result	1,722,408	2,200,982
Assets allocated as financial liabilities	344,824,607	279,516,102
Financial liabilities	338,841,446	275,237,200

5. PREMIUMS EARNED NET OF REINSURANCE

Premiums earned net of reinsurance are broken down as follows:

(Euro)

	2014	2013
Insurance contracts	17,630,119	16,839,289
Investment contracts with discretionary profit sharing	22,927,897	27,345,715
GROSS PREMIUMS EARNED	40,558,016	44,185,004
Insurance contracts	(8,742,377)	(8,777,071)
OUTWARD REINSURANCE PREMIUMS	(8,742,377)	(8,777,071)
TOTAL	31,815,639	35,407,933

Gross premiums earned include contract premiums with a significant insurance risk and contracts with no significant insurance risk but with discretionary profit sharing.

(Euro)

	2014	2013
GROSS PREMIUMS EARNED IN DIRECT INSURANCE	40,558,016	44,185,004
Individual contracts	24,894,374	28,348,721
Group contracts	15,663,642	15,836,284
Annual premiums	17,987,368	18,583,279
Single premiums	22,570,648	25,601,725
Contracts with no profit sharing	17,630,119	16,839,289
Contracts with profit sharing	22,927,897	27,345,715
REINSURANCE BALANCE	(1,614,946)	(1,298,129)

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4. SEGMENTOS OPERACIONAIS

SEGMENTO DE CONTRATOS DE SEGURO

(Euro)

	2014	2013
Prémios brutos emitidos	40.558.016	44.185.004
Prémios de resseguro cedido	(8.742.377)	(8.777.071)
Prémios líquidos de resseguro	31.815.639	35.407.933
Resultado dos investimentos	4.464.977	7.236.164
Custos com sinistros líquidos de resseguro	30.879.855	22.547.930
Custos e gastos de exploração líquidos	4.971.041	3.280.223
Resultado técnico	708.038	2.772.963
Activos afectos à representação das provisões técnicas	200.161.313	189.061.790
Provisões técnicas	191.197.911	186.002.707

SEGMENTO DE CONTRATOS DE INVESTIMENTO

(Euro)

	2014	2013
Comissões recebidas	1.750.705	1.518.682
Resultado dos Investimentos	2.608.893	3.072.713
Custos de exploração brutos	2.637.190	2.390.414
Resultado técnico	1.722.408	2.200.982
Activos afectos à representação dos passivos financeiros	344.824.607	279.516.102
Passivos financeiros	338.841.446	275.237.200

5. PRÉMIOS ADQUIRIDOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os prémios adquiridos, líquidos de resseguro são decompostos como segue:

(Euro)

	2014	2013
Contratos de seguro	17.630.119	16.839.289
Contratos de investimento com participação nos resultados discricionária	22.927.897	27.345.715
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS	40.558.016	44.185.004
Contratos de seguro	(8.742.377)	(8.777.071)
PRÉMIOS DE RESSEGURO CEDIDO	(8.742.377)	(8.777.071)
TOTAL	31.815.639	35.407.933

Os prémios brutos emitidos incluem prémios de contratos com risco de seguro significativo e de contratos sem risco de seguro significativo mas com participação nos resultados discricionária.

(Euro)

	2014	2013
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS DE SEGURO DIRECTO	40.558.016	44.185.004
Relativos a contratos individuais	24.894.374	28.348.721
Relativos a contratos de grupo	15.663.642	15.836.284
Periódicos	17.987.368	18.583.279
Não periódicos	22.570.648	25.601.725
De contratos sem participação nos resultados	17.630.119	16.839.289
De contratos com participação nos resultados	22.927.897	27.345.715
SALDO DE RESSEGURO	(1.614.946)	(1.298.129)

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

6. COMMISSIONS ON INSURANCE CONTRACTS AND OPERATIONS CONSIDERED FOR ACCOUNTING PURPOSES AS INVESTMENT CONTRACTS OR SERVICE PROVISION CONTRACTS

This heading includes commissions on insurance contracts considered for accounting purposes as investment contracts to the sum of Euro 1,750,705 (2013: Euro 1,518,682).

7. CLAIMS COSTS, NET OF REINSURANCE

Claims costs, net of reinsurance are broken down as follows:

(Euro)

	2014			2013		
	Risk Insurance	Capitalisation Insurance	Total	Risk Insurance	Capitalisation Insurance	Total
DIRECT INSURANCE	8,456,174	26,530,376	34,986,550	10,541,918	17,080,742	27,622,660
Amounts paid	8,402,436	26,530,717	34,933,153	10,001,101	16,918,849	26,919,950
Instalments	8,182,712	26,174,704	34,357,416	9,784,331	16,567,624	26,351,955
Claims management costs	219,724	356,013	575,737	216,770	351,225	567,995
Claims provision (variation)	53,738	(341)	53,397	540,817	161,893	702,710
OUTWARD REINSURANCE	(4,106,695)	-	(4,106,695)	(5,074,730)	-	(5,074,730)
Amounts paid	(3,942,867)	-	(3,942,867)	(4,932,602)	-	(4,932,602)
Claims provision (variation)	(163,828)	-	(163,828)	(142,128)	-	(142,128)
TOTAL	4,349,479	26,530,376	30,879,855	5,467,188	17,080,742	22,547,930

8. MATHEMATICAL PROVISION AND OTHER TECHNICAL PROVISIONS, NET OF REINSURANCE

This heading is analysed as follows:

VARIATION IN MATHEMATICAL PROVISION NET OF REINSURANCE

(Euro)

	2014			2013		
	Risk Insurance	Capitalisation Insurance	Total	Risk Insurance	Capitalisation Insurance	Total
Variation in mathematical provision	(2,309,022)	1,686,311	(622,711)	(557,256)	13,008,072	12,450,816
Reinsurers part	6,268	-	6,268	41,028	-	41,028
	(2,302,754)	1,686,311	(616,443)	(516,228)	13,008,072	12,491,844
Variation in provision for profit-sharing, net of reinsurance	416,155	-	416,155	1,608,356	-	1,608,356
TOTAL	(1,886,599)	1,686,311	(200,288)	1,092,128	13,008,072	14,100,200

9. NET RUNNING COSTS AND EXPENDITURE

Net running costs and expenditure are analysed as follows:

NET RUNNING COSTS AND EXPENDITURE

(Euro)

	2014			2013		
	Insurance Contracts	Investment Contracts	Total	Insurance Contracts	Investment Contracts	Total
Acquisition costs - Brokerage remuneration	6,861,231	2,013,555	8,874,786	4,033,007	1,733,801	5,766,808
Acquisition costs charged	285,650	235,280	520,930	299,127	234,610	533,737
Deferred acquisition costs (variation)	4,016	-	4,016	5,076	-	5,076
Administrative costs - Brokerage remuneration	-	-	-	-	-	-
Administrative costs charged	1,088,791	651,205	1,739,996	1,087,016	637,121	1,724,137
Pension fund management costs	-	-	40,227	-	-	39,526
Commission and profit sharing in reinsurance results	(3,571,723)	-	(3,571,723)	(2,398,647)	-	(2,398,647)
TOTAL	4,667,965	2,900,040	7,608,232	3,025,579	2,605,532	5,670,637

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6. COMISSÕES DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO OU COMO CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Esta rubrica inclui as comissões de contratos de seguro considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento no montante de Euro 1.750.705 (2013: Euro 1.518.682).

7. CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro são decompostos como segue:

(Euro)

	2014			2013		
	Seguros de Risco	Seguros de Capitalização	Total	Seguros de Risco	Seguros de Capitalização	Total
SEGURO DIRECTO	8.456.174	26.530.376	34.986.550	10.541.918	17.080.742	27.622.660
Montantes pagos	8.402.436	26.530.717	34.933.153	10.001.101	16.918.849	26.919.950
Prestações	8.182.712	26.174.704	34.357.416	9.784.331	16.567.624	26.351.955
Custos de gestão de sinistros imputados	219.724	356.013	575.737	216.770	351.225	567.995
Provisão para sinistros (variação)	53.738	(341)	53.397	540.817	161.893	702.710
RESSEGURO CEDIDO	(4.106.695)	-	(4.106.695)	(5.074.730)	-	(5.074.730)
Montantes pagos	(3.942.867)	-	(3.942.867)	(4.932.602)	-	(4.932.602)
Provisão para sinistros (variação)	(163.828)	-	(163.828)	(142.128)	-	(142.128)
TOTAL	4.349.479	26.530.376	30.879.855	5.467.188	17.080.742	22.547.930

8. PROVISÃO MATEMÁTICA E OUTRAS PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

VARIAÇÃO DA PROVISÃO MATEMÁTICA, LÍQUIDA DE RESSEGURO

(Euro)

	2014			2013		
	Seguros de Risco	Seguros de Capitalização	Total	Seguros de Risco	Seguros de Capitalização	Total
Varição da provisão matemática	(2.309.022)	1.686.311	(622.711)	(557.256)	13.008.072	12.450.816
Parte dos resseguradores	6.268	-	6.268	41.028	-	41.028
	(2.302.754)	1.686.311	(616.443)	(516.228)	13.008.072	12.491.844
Varição da provisão para participação nos resultados, líquida de resseguro	416.155	-	416.155	1.608.356	-	1.608.356
TOTAL	(1.886.599)	1.686.311	(200.288)	1.092.128	13.008.072	14.100.200

9. CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

(Euro)

	2014			2013		
	Contratos de Seguro	Contratos de Investimento	Total	Contratos de Seguro	Contratos de Investimento	Total
Custos de aquisição - Remunerações de mediação	6.861.231	2.013.555	8.874.786	4.033.007	1.733.801	5.766.808
Custos de aquisição imputados	285.650	235.280	520.930	299.127	234.610	533.737
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.016	-	4.016	5.076	-	5.076
Custos administrativos - Remunerações de mediação	-	-	-	-	-	-
Custos administrativos imputados	1.088.791	651.205	1.739.996	1.087.016	637.121	1.724.137
Custos gestão de fundos de pensões	-	-	40.227	-	-	39.526
Comissão e participação nos resultados de resseguro	(3.571.723)	-	(3.571.723)	(2.398.647)	-	(2.398.647)
TOTAL	4.667.965	2.900.040	7.608.232	3.025.579	2.605.532	5.670.637

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

The heading acquisition costs - remuneration for brokerage includes the sum of Euro 8,178,279 (2013: Euro 5,153,716) related to remuneration paid to the Caixa Económica Montepio Geral in agreement with the terms of the brokerage contract established with Lusitania Vida.

10. INCOME

The balance of this heading is analysed below:

INCOME		(Euro)	
	2014	2013	
Cash & equivalent & call deposits	13,806	26,352	
Land & buildings	544,249	627,346	
Financial assets classified in initial recognition at fair value in profit & loss	47,054	41,060	
Financial assets available for sale	16,602,481	13,937,847	
Loans granted and outstanding accounts	934,607	634,787	
Investments held to maturity	4,297,477	4,765,048	
TOTAL	22,439,674	20,032,440	

11. FINANCIAL COSTS

The balance of the heading 'Financial Costs - Other', to the sum of Euro 902,150 (2013: Euro 890,825), refers to operational costs charged under investments (see note 16).

12. NET GAINS FROM FINANCIAL ASSETS AND LIABILITIES NOT VALUED AT FAIR VALUE THROUGH PROFIT AND LOSS AND INVESTMENT PROPERTIES

The balance of this heading is analysed as shown below:

	2014			2013		
	Gains	Losses	Total	Gains	Losses	Total
Bonds and other fixed income securities	2,402,125	(3,344,428)	(942,303)	1,726,935	(211,144)	1,515,791
Shares	-	-	-	1,195,897	-	1,195,897
OTHER FLUCTUATING INCOME SECURITIES	-	-	-	10,261	-	10,261
FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE	2,402,125	(3,344,428)	(942,303)	2,933,093	(211,144)	2,721,949
FINANCIAL LIABILITIES VALUED AT DEPRECIATED COST	-	(10,158,981)	(10,158,981)	2,911	(8,552,202)	(8,549,291)
INVESTMENT PROPERTIES	-	(297,012)	(297,012)	-	-	-
TOTAL	2,402,125	(13,800,421)	(11,398,296)	2,936,004	(8,763,346)	(5,827,342)

Net gains on financial assets and liabilities valued at depreciated cost include the sum of Euro 10,158,981 (2013: Euro 8,546,979) for technical interest attributed to contracts classified as investment, with no discretionary profit sharing.

13. NET GAINS FROM FINANCIAL ASSETS AND LIABILITIES VALUED AT FAIR VALUE THROUGH GAINS AND LOSSES

The balance of this heading is analysed as shown below:

FINANCIAL ASSETS CLASSIFIED IN INITIAL RECOGNITION AT FAIR VALUE THROUGH PROFIT AND LOSS		(Euro)				
	2014			2013		
	Gains	Losses	Total	Gains	Losses	Total
Bonds and other fixed income securities	208,293	(129,269)	79,024	267,786	(57,925)	209,861
TOTAL	208,293	(129,269)	79,024	267,786	(57,925)	209,861

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A rubrica custos de aquisição - remunerações de mediação inclui um montante de Euro 8.178.279 (2013: Euro 5.153.716) relacionados com as remunerações pagas à Caixa Económica Montepio Geral de acordo com os termos do contrato de mediação estabelecido com a Lusitania Vida.

10. RENDIMENTOS

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

RENDIMENTOS	(Euro)	
	2014	2013
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem	13.806	26.352
Terrenos e edifícios	544.249	627.346
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial	47.054	41.060
a justo valor através de ganhos e perdas		
Activos financeiros disponíveis para venda	16.602.481	13.937.847
Empréstimos concedidos e contas a receber	934.607	634.787
Investimentos detidos até à maturidade	4.297.477	4.765.048
TOTAL	22.439.674	20.032.440

11. GASTOS FINANCEIROS

O saldo da rubrica de Gastos financeiros - Outros, no montante de Euro 902.150 (2013: Euro 890.825), refere-se aos custos operacionais imputados à função investimentos (ver nota 16).

12. GANHOS LÍQUIDOS DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS GANHOS E PERDAS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	2.402.125	(3.344.428)	(942.303)	1.726.935	(211.144)	1.515.791
Acções	-	-	-	1.195.897	-	1.195.897
Outros títulos de rendimento variável	-	-	-	10.261	-	10.261
ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	2.402.125	(3.344.428)	(942.303)	2.933.093	(211.144)	2.721.949
PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO CUSTO AMORTIZADO	-	(10.158.981)	(10.158.981)	2.911	(8.552.202)	(8.549.291)
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	-	(297.012)	(297.012)	-	-	-
TOTAL	2.402.125	(13.800.421)	(11.398.296)	2.936.004	(8.763.346)	(5.827.342)

Os ganhos líquidos de activos e passivos financeiros ao custo amortizado incluem o montante de Euro 10.158.981 (2013: Euro 8.546.979) relativo ao juro técnico atribuído aos contratos classificados como de investimento, sem participação nos resultados discricionária.

13. GANHOS LÍQUIDOS DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS GANHOS E PERDAS

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS	(Euro)		
	2014	2013	
	Ganhos	Perdas	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	208.293	(129.269)	79.024
TOTAL	208.293	(129.269)	79.024

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

14. IMPAIRMENT LOSSES, NET OF REVERSION

In agreement with accounting policy criteria referred to in note 2.2 d), the Company recognised in the 2014 financial year a loss due to impairment amounting to Euro 113,501, relating to a holding in the affiliate Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.

15. OTHER INCOME/TECHNICAL COSTS, NET OF REINSURANCE

The heading Other Income/technical costs, net of reinsurance to the sum of Euro 78,031 (2013: Euro 57,221) refers to pension fund management commissions managed by Lusitania Vida.

16. COSTS AND EXPENDITURE BY TYPE

Costs and expenditure by type are analysed as follows:

(Euro)

HEADINGS	2014	2013
Remunerations	1,517,925	1,429,970
- to corporate governance	330,319	317,964
- to personnel	1,187,606	1,112,006
Expenditure on remunerations	324,058	273,281
Post-employment benefits	36,882	27,932
- Defined contribution schemes	46,977	38,588
- Defined-benefit schemes	(10,095)	(10,656)
Obligatory insurance	54,701	40,878
Costs of social measures	2,711	3,296
Other personnel costs	159,834	157,572
	<u>2,096,111</u>	<u>1,932,929</u>
Supplies and outsourced services	862,798	995,070
Depreciation of tangible assets and investment properties		
Tangible assets	49,085	70,030
Investment properties	75,680	75,681
	<u>124,765</u>	<u>145,711</u>
Taxes and duties	98,228	78,132
Interest paid	392,801	398,107
Commissions	204,334	206,272
TOTAL	<u>3,779,037</u>	<u>3,756,221</u>

The heading "Supplies and outsourced services" includes the sum of Euro 41,875 (2013: Euro 41,875) for auditing and related services.

Costs and expenditure per type were recorded under claims, acquisition, administrative and investment functions, in the following way:

(Euro)

		2014	2013
Claims costs:	Insurance Contracts	575,737	567,996
Acquisition Costs:	Insurance Contracts	285,650	299,127
	Investment Contracts	235,280	234,611
Administrative Costs:	Insurance Contracts	1,088,789	1,087,017
	Investment Contracts	651,205	637,121
	Pension Funds	40,227	39,524
Investment costs:	Insurance Contracts	295,872	300,769
	Investment Contracts	308,338	296,468
	Not allocated	297,939	293,588
TOTAL		<u>3,779,037</u>	<u>3,756,221</u>

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

14. PERDAS DE IMPARIDADE, LÍQUIDAS DE REVERSÃO

De acordo com os critérios descritos na política contabilística referida na nota 2.2 d), a Companhia reconheceu no exercício de 2014 uma perda por imparidade no montante de Euro 113.501, relativa à participação na filial Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.

15. OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS TÉCNICOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

A rubrica de Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro no montante de Euro 78.031 (2013: Euro 57.221) refere-se às comissões de gestão dos fundos de pensões geridas pela Lusitania Vida.

16. CUSTOS E GASTOS POR NATUREZA A IMPUTAR

Os custos e gastos por natureza a imputar são analisados como segue:

(Euro)

RUBRICAS	2014	2013
Remunerações	1.517.925	1.429.970
- dos órgãos sociais	330.319	317.964
- do pessoal	1.187.606	1.112.006
Encargos sobre remunerações	324.058	273.281
Benefícios pós-emprego	36.882	27.932
- Planos de contribuição definida	46.977	38.588
- Planos de benefícios definidos	(10.095)	(10.656)
Seguros obrigatórios	54.701	40.878
Gastos de acção social	2.711	3.296
Outros gastos com o pessoal	159.834	157.572
	<u>2.096.111</u>	<u>1.932.929</u>
Fornecimentos e serviços externos	862.798	995.070
Depreciações de activos tangíveis e propriedades de investimento		
Activos tangíveis	49.085	70.030
Propriedades de investimento	75.680	75.681
	<u>124.765</u>	<u>145.711</u>
Impostos e taxas	98.228	78.132
Juros suportados	392.801	398.107
Comissões	204.334	206.272
TOTAL	<u>3.779.037</u>	<u>3.756.221</u>

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” inclui o montante de Euro 41.875 (2013: Euro 41.875) relativos a honorários de auditoria e serviços relacionados.

Os custos e gastos por natureza foram imputados às funções sinistros, aquisição, administrativa e investimentos, da seguinte forma:

(Euro)

	2014	2013
Gastos com sinistros: Contratos de Seguros	575.737	567.996
Gastos de Aquisição: Contratos de Seguros	285.650	299.127
Contratos de Investimento	235.280	234.611
Gastos de Administração: Contratos de Seguros	1.088.789	1.087.017
Contratos de Investimento	651.205	637.121
Fundos de Pensões	40.227	39.524
Gastos de Investimento: Contratos de Seguros	295.872	300.769
Contratos de Investimento	308.338	296.468
Não Afectos	297.939	293.588
TOTAL	<u>3.779.037</u>	<u>3.756.221</u>

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

17. BENEFITS TO EMPLOYEES

POST-EMPLOYMENT BENEFITS

In 1988 the Company assumed the commitment to grant retirement and invalidity pensions to all its workers in the terms established in the collective labour agreement for the insurance sector. This pension scheme is a defined benefit scheme.

On 23 December 2011, when a new collective labour agreement was signed (new CLA), the retirement benefits scheme of the previous CLA was changed to become a defined contributions scheme applicable to all working employees. As a result of this change, on 1 January 2012, the defined benefits scheme was liquidated and the balance of liabilities fully funded as at 31 December 2011 was transferred to a single contribution scheme funded by the existing pensions fund.

The Company's liabilities for retirement pensions are covered by a Pensions Fund "Lusitania Vida Pensions Fund", that as a result of the changes mentioned above, arising from the new collective labour agreement, currently includes the following schemes

Scheme 1 - Defined benefit scheme for participating Directors;

Scheme 2 - Defined contribution scheme for fund participants, corresponding to liabilities fully funded as at 31 December 2011, with a capital guarantee.

In addition, from 2012, the Company contributed to individual retirement schemes for all its workers.

Defined benefits scheme

The actuarial evaluation of liabilities for complementary retirement and other Company benefits is done annually, the last reference date being 31 December 2014.

A comparative analysis of actuarial assumptions is shown below:

DEMOGRAPHIC ASSUMPTIONS

	2014	2013
Mortality table	GKF 80	TV 88/90
Invalidity table	Suisse Re 2001	Suisse Re 2001
Percentage of planned Pre-Retirement	0%	0%
Normal Retirement Age (NRA)	66 years	65 years

FINANCIAL ASSUMPTIONS

	2014	2013
Technical Rate of Discount (working period)	2.0%	3.5%
Technical Rate of Discount (retirement period)	2.0%	3.5%
Rate of Return on Fund	2.0%	3.5%
Salary Growth Rate	2.5%	2.5%
Rate of Salary Revaluation (Social Security)	2.5%	2.5%
Growth Rate of Pensions	2.0%	2.0%

Net assets/(liabilities) recognised in the 2014 and 2013 reporting periods, are as follows:

(Euro)

	2014	2013
Liabilities for benefits	(1,759,516)	(1,790,581)
Fair value of fund assets	2,160,581	2,078,997
NET ASSETS/ (LIABILITIES) RECORDED	401,065	288,415

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

17. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A Companhia assumiu em 1988 o compromisso de conceder pensões de reforma e invalidez a todos os seus trabalhadores, nos termos do plano de pensões estabelecido no CCT para o sector segurador. Este plano de pensões correspondia a um plano de benefício definido.

Em 23 de Dezembro de 2011, com a assinatura do novo CCT, o plano de benefícios de reforma do anterior CCT foi alterado, passando o mesmo para um plano de contribuição definida aplicável a todos os trabalhadores no activo. Em resultado desta alteração, em 1 de Janeiro de 2012, o plano de benefício definido foi liquidado e o saldo das responsabilidades integralmente financiadas a 31 de Dezembro de 2011 transferido para um plano de contribuição única, financiado pelo fundo de pensões existente.

As obrigações com pensões de reforma da Companhia estão cobertas por um Fundo de Pensões “Fundo de Pensões Lusitania Vida”, que em sequência das alterações acima mencionadas decorrentes do novo CCT, inclui actualmente os seguintes planos:

Plano 1 - Plano de benefício definido para os participantes Administradores;

Plano 2 - Plano de contribuição definida para os participantes do fundo, correspondente às responsabilidades integralmente financiadas a 31 de Dezembro de 2011, com garantia de capital.

Adicionalmente, a partir de 2012, a Companhia contribui para os Planos individuais de reforma de todos os trabalhadores (PIR).

Plano de benefícios definido

A avaliação actuarial das responsabilidades com complementos de reforma e outros benefícios da Companhia é efectuada anualmente, sendo a última com a data de referência de 31 de Dezembro de 2014.

A análise comparativa dos pressupostos actuariais é apresentada como segue:

PRESSUPOSTOS DEMOGRÁFICOS

	2014	2013
Tábua de Mortalidade	GKF 80	TV 88/90
Tábua de Invalidez	Suisse Re 2001	Suisse Re 2001
Percentagem de Pré-Reformas previsíveis	0%	0%
Idade Normal de Reforma (INR)	66 anos	65 anos

PRESSUPOSTOS FINANCEIROS

	2014	2013
Taxa Técnica de Desconto (período activo)	2,0%	3,5%
Taxa Técnica de Desconto (período de reforma)	2,0%	3,5%
Taxa de Rendimento do Fundo	2,0%	3,5%
Taxa de Crescimento Salarial	2,5%	2,5%
Taxa de Revalorização Salarial (Segurança Social)	2,5%	2,5%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,0%	2,0%

Os activos/(responsabilidades) líquidos reconhecidos em balanço nos exercícios de 2014 e 2013, são como segue:

	2014	2013
Responsabilidades por benefícios	(1.759.516)	(1.790.581)
Justo valor dos activos do fundo	2.160.581	2.078.997
ACTIVOS/(RESPONSABILIDADES) LÍQUIDAS EM BALANÇO	401.065	288.415

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

The increase in liabilities as at 31 December 2014 and 2013, is analysed as follows:

(Euro)

	2014	2013
LIABILITIES AS AT 1 JANUARY	(1,790,581)	(1,766,755)
Cost of current services	-	-
Interest costs	(62,670)	(70,670)
Actuarial gains/(losses)	93,736	46,844
Benefits paid by fund	-	-
LIABILITIES AS AT 31 DECEMBER	(1,759,516)	(1,790,581)

The Company's liabilities were calculated based on the average estimated duration of 9 years (2013: 10 years)

The difference in the value of the Fund as at 31 December 2014 and 2013, is analysed as follows:

(Euro)

	2014	2013
BALANCE AS AT 1 JANUARY	2,078,997	2,040,368
Expected return on fund		
Expected return on assets	72,765	74,120
Actuarial gains/(losses)	8,819	(35,492)
Contributions to fund	-	-
Benefits paid by fund	-	-
BALANCE AS AT 31 DECEMBER	2,160,581	2,078,997

Actuarial gains and losses in 2014 and 2013, recognised under "Other comprehensive income", are analysed as follows:

(Euro)

	2014	2013
BALANCE AS AT 1 JANUARY	147,665	136,313
Actuarial gains/(losses) - Liabilities	93,736	46,844
Actuarial gains/(losses) - Financial Assets of Fund	8,819	(35,492)
	-	-
BALANCE AS AT 31 DECEMBER	250,220	147,665

Net assets/(liabilities) are analysed as follows:

(Euro)

	2014	2013
BALANCE AS AT 1 JANUARY	288,415	273,613
Actuarial gains/(losses) - Liabilities	93,736	46,844
Actuarial gains/(losses) - Financial	8,819	(35,492)
Cost of services	-	-
(Cost)/gains on net interest on balance of liability cover	10,096	3,450
Contributions	-	-
BALANCE AS AT 31 DECEMBER	401,065	288,415

The amount recognised as a gain/(cost for the year rose to Euro 10,096 (2012: Euro 3,450).

Assets in the pensions fund are broken down as follows:

(Euro)

	Plan 1		Plan 2		Total	
	Amount	%	Amount	%	Amount	%
2014						
Fluctuating income securities	-	0.00%	-	0.00%	-	0.00%
Fixed income securities	992,225	45.96%	279,116	92.32%	1,271,341	51.66%
Liquidity	1,166,555	54.04%	23,228	7.68%	1,189,783	48.34%
TOTAL FUND APPLICATIONS	2,158,780	100.00%	302,344	100.00%	2,461,123	100.00%
General debtors and creditors	1,801		-		1,801	
FINAL GLOBAL VALUE OF FUND	2,160,581		302,344		2,462,925	

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O acréscimo das responsabilidades em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, é analisado como segue: (Euro)

	2014	2013
RESPONSABILIDADES EM 1 DE JANEIRO	(1.790.581)	(1.766.755)
Custo dos serviços correntes	-	-
Custo dos juros	(62.670)	(70.670)
Ganhos/(perdas) actuariais	93.736	46.844
Benefícios pagos pelo fundo	-	-
RESPONSABILIDADES EM 31 DE DEZEMBRO	(1.759.516)	(1.790.581)

As responsabilidades da Companhia foram calculadas com base numa duração média estimada de 9 anos (2013: 10 anos).

A variação do valor do Fundo em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, é analisada como segue: (Euro)

	2014	2013
SALDO EM 1 DE JANEIRO	2.078.997	2.040.368
Retorno esperado do fundo		
Retorno esperado dos activos	72.765	74.120
Ganhos/(perdas) actuariais	8.819	(35.492)
Contribuições para o fundo	-	-
Benefícios pagos pelo fundo	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	2.160.581	2.078.997

Os ganhos e perdas actuariais em 2014 e 2013 reconhecidos em Outro rendimento integral são analisados como segue: (Euro)

	2014	2013
SALDO EM 1 DE JANEIRO	147.665	136.313
Ganhos/(perdas) actuariais - Responsabilidades	93.736	46.844
Ganhos/(perdas) actuariais - Activos financeiros do Fundo	8.819	(35.492)
Liquidação do Plano	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	250.220	147.665

Os activos/(responsabilidades) líquidas são analisadas como segue: (Euro)

	2014	2013
SALDO EM 1 DE JANEIRO	288.415	273.613
Ganhos/(perdas) actuariais - Responsabilidades	93.736	46.844
Ganhos/(perdas) actuariais - Activos financeiros do Fundo	8.819	(35.492)
Custo dos serviços correntes	-	-
(Custo)/proveito dos juros líquidos no saldo de cobertura das responsabilidades	10.096	3.450
Contribuições	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	401.065	288.415

O montante reconhecido como proveito/(custo) no exercício ascende a Euro 10.096 (2013: Euro 3.450).

Os activos do fundo de pensões são decompostos da seguinte forma: (Euro)

	Plano 1		Plano 2		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
2014						
Títulos rendimento variável	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Títulos de rendimento fixo	992.225	45,96%	279.116	92,32%	1.271.341	51,66%
Liquidez	1.166.555	54,04%	23.228	7,68%	1.189.783	48,34%
TOTAL DAS APLICAÇÕES DO FUNDO	2.158.780	100,00%	302.344	100,00%	2.461.123	100,00%
Devedores e credores gerais	1.801		-		1.801	
VALOR GLOBAL FINAL DO FUNDO	2.160.581		302.344		2.462.925	

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

(Euro)

	Plan 1		Plan 2		Total	
	Amount	%	Amount	%	Amount	%
2013						
Floating rate securities	-	0.00%	-	0.00%	-	0.00%
Fixed rate securities	916,189	44.11%	294,127	96.22%	1,210,316	50.79%
Liquidity	1,161,007	55.89%	11,550	3.78%	1,172,557	49.21%
TOTAL FUND APPLICATIONS	2,077,195	100.00%	305,677	100.00%	2,382,872	100.00%
General debtors and creditors	1,801		-		1,801	
FINAL GLOBAL VALUE OF FUND	2,078,997		305,677		2,384,673	

As at 31 December 2014, assets in the Fund include the sum of Euro 126,300 for deposits made in Caixa Económica - Montepio Geral.

On 31 December 2014, the Company did a joint sensitivity analysis on financial and demographic assumptions with most impact on determining its liabilities.

Bearing in mind the differences in assumptions indicated below, re-estimated liabilities are shown as follows:

IMPACT OF CHANGES ON FINANCIAL ASSUMPTIONS

(Euro)

	- 0.25%	0.25%
Discount rate	1,807,204	1,713,751
Growth rate of salaries	1,759,516	1,759,516
Growth rate of pensions	1,719,837	1,800,585
Growth rate of social security pensions	1,761,146	1,755,751

IMPACT OF CHANGES ON FINANCIAL ASSUMPTIONS

(Euro)

	- 1 year	+ 1 year
Change in actuarial age	1,837,678	1,681,420

Defined contribution scheme

On 31 December 2014, relative to the defined contribution scheme (individual retirement plan), and in agreement with note 2.2. r), the Company recognised a cost of Euro 46,977 (2013: Euro 38,588).

Other long term benefits

On 31 December 2014 the Company calculated the current value of seniority premiums to be paid in the future. As a result of this calculation, the sum of Euro 7,750 was recorded as a cost in profit and loss (2013: Euro 6,900).

18. CASH AND ITS EQUIVALENTS AND CALL DEPOSITS

On 31 December 2014 this heading included the sum of Euro 653,384 (2013: Euro 1,199,374) for cash and the sum of Euro 14,023,770 (2013: Euro 6,584,808) for bank deposits.

19. INVESTMENTS IN AFFILIATES, ASSOCIATES AND JOINT UNDERTAKINGS

On 23 December 2011 Lusitania Vida acquired 84,000 shares in the property management company Empresa Gestora de Imóveis do Rua do Prior, S.A., becoming the sole shareholder in this real estate company. The holding was purchased for Euro 3,393,801, the value for which it was registered on 31 December 2013.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Euro)

	Plano 1		Plano 2		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
2013						
Títulos rendimento variável	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Títulos de rendimento fixo	916.189	44,11%	294.127	96,22%	1.210.316	50,79%
Liquidez	1.161.007	55,89%	11.550	3,78%	1.172.557	49,21%
TOTAL DAS APLICAÇÕES DO FUNDO	2.077.195	100,00%	305.677	100,00%	2.382.872	100,00%
Devedores e credores gerais	1.801		-		1.801	
VALOR GLOBAL FINAL DO FUNDO	2.078.997		305.677		2.384.673	

Em 31 de Dezembro de 2014, os activos do fundo incluem o montante de Euro 126.300 relativos a depósitos efectuados na Caixa Económica - Montepio Geral.

À data de 31 de Dezembro de 2014, a Companhia procedeu a um conjunto de análises de sensibilidade sobre os pressupostos financeiros e demográficos com maior impacto na determinação das suas responsabilidades.

Tendo em conta as variações dos pressupostos abaixo indicadas, as responsabilidades recalculadas apresentam-se como segue:

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES DOS PRESSUPOSTOS FINANCEIROS

(Euro)

	- 0,25%	0,25%
Taxa de desconto	1.807.204	1.713.751
Taxa de crescimento dos salários	1.759.516	1.759.516
Taxa de crescimento das pensões	1.719.837	1.800.585
Taxa de crescimento das pensões da segurança social	1.761.146	1.755.751

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES DE PRESSUPOSTOS DEMOGRÁFICOS

(Euro)

	- 1 ano	+ 1 ano
Alteração idade actuarial	1.837.678	1.681.420

Plano de contribuição definida

A 31 de Dezembro de 2014, relativamente ao plano de contribuição definida (PIR), e de acordo com o referido na nota 2.2 r), a Companhia reconheceu um custo no montante de Euro 46.977 (2013: Euro 38.588).

Outros benefícios de longo prazo

Em 31 de Dezembro de 2014 a Companhia calculou o valor actual dos prémios de permanência a liquidar no futuro. Em resultado deste cálculo, foi registado em resultados um custo no montante de Euro 7.750 (2013: Euro 6.900).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de Dezembro de 2014 esta rubrica inclui o montante de Euro 653.384 (2013: Euro 1.199.374) relativo a caixa e o montante de Euro 14.023.770 (2013: Euro 6.584.808) relativo a depósitos bancários.

19. INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Em 23 de Dezembro de 2011 a Lusitania Vida adquiriu 84.000 acções da Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A., passando a deter a totalidade do capital desta Sociedade imobiliária. O custo de aquisição desta participação foi de Euro 3.393.801, valor pelo qual a mesma se encontrava registada à data de 31 de Dezembro de 2013.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

As mentioned in Note 14, Lusitania Vida did an analysis on the redeemable value of this holding, and concluded that there were losses due to impairment amounting to Euro 113,501 that were recognised in the year. The amount recorded for this asset was Euro 3,280,300 as at 31 December 2014. .

20. FINANCIAL ASSETS CLASSIFIED IN INITIAL RECOGNITION AT FAIR VALUE THROUGH PROFIT AND LOSS

The balance under this heading on 31 December 2014 and 2013 is as follows:

FINANCIAL ASSETS CLASSIFIED IN INITIAL RECOGNITION AT FAIR VALUE IN PROFIT AND LOSS

(Euro)

	2014			2013		
	Purchase Value	Non-realised Gains	Book Value	Purchase Value	Non-realised Gains	Book Value
Bonds from other issuers	1,462,064	(230,218)	1,218,424	2,958,314	(305,931)	2,638,961
TOTAL	1,462,064	(230,218)	1,218,424	2,958,314	(305,931)	2,638,961
Of which: Level 1	1,462,064	(230,218)	1,218,424	1,462,064	(288,126)	1,160,516
Level 2	-	-	-	1,496,250	(17,805)	1,478,445
Level 3	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1,462,064	(230,218)	1,218,424	2,958,314	(305,931)	2,638,961

As stipulated in IFRS 13, financial assets classified in initial recognition at fair value through profit and loss may be valued at fair value according to one of the following levels:

Level 1 - valued at values obtained on stock markets or supplied by 'providers';

Level 2 - valued using evaluation models, backed by observable market variables;

Level 3 - valued using evaluation models, the variables of which are not backed up by market evidence, but which have a significant weight in the valuation obtained.

21. FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE

The balance under this heading on 31 December 2014 and 2013 is analysed below:

FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE

(Euro)

	Depreciated cost or acquisition cost in the case of shares and other floating rate securities	Revaluation reserve for adjustments to fair value	Fair Value	Interest	Book Value
Bonds and other fixed income securities					
From public issuers	129,737,367	19,356,013	149,093,380	3,260,526	152,353,906
From other issuers	282,416,038	22,291,011	304,707,049	7,175,016	311,882,065
Shares	7,900,830	131,857	8,032,687	66,432	8,099,119
Other floating rate securities	930,131	(79,081)	851,050	-	851,050
BALANCE AS AT 31 DECEMBER 2014	420,984,366	41,699,800	462,684,166	10,501,974	473,186,140
Bonds and other fixed income securities					
From public issuers	61,061,661	5,014,579	66,076,240	1,468,872	67,545,112
From other issuers	283,571,382	12,468,732	296,040,114	6,986,829	303,026,943
Shares	7,276,439	156,877	7,433,316	66,432	7,499,748
Other floating rate securities	930,131	2,369	932,500	-	932,500
BALANCE AS AT 31 DECEMBER 2013	352,839,613	17,642,557	370,482,170	8,522,133	379,004,303

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Como referido na nota 14, a Lusitania Vida efectuou uma análise do valor recuperável desta participação, tendo concluído pela existência de perdas por imparidade no valor de Euro 113.501 que foram reconhecidos no exercício. O valor de registo deste activo ficou em Euro 3.280.300 à data de 31 de Dezembro de 2014.

20. ACTIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é analisado como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS (Euro)

	2014			2013		
	Valor de Aquisição	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valias não Realizadas	Valor de Balanço
Obrigações de outros emissores	1.462.064	(230.218)	1.218.424	2.958.314	(305.931)	2.638.961
TOTAL	1.462.064	(230.218)	1.218.424	2.958.314	(305.931)	2.638.961
Dos quais: Nível 1	1.462.064	(230.218)	1.218.424	1.462.064	(288.126)	1.160.516
Nível 2	-	-	-	1.496.250	(17.805)	1.478.445
Nível 3	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.462.064	(230.218)	1.218.424	2.958.314	(305.931)	2.638.961

De acordo com o IFRS 13, os activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 - valorizados de acordo com valores obtidos em mercados cotados ou fornecidos por “providers”;

Nível 2 - valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis;

Nível 3 - valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo as mesmas um peso significativo na valorização obtida.

21. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é analisado como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA (Euro)

	Custo Amortizado ou Custo de Aquisição no caso de Acções e outros Títulos de Rendimento Variável	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Justo Valor	Juro Decorrido	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					
De emissores públicos	129.737.367	19.356.013	149.093.380	3.260.526	152.353.906
De outros emissores	282.416.038	22.291.011	304.707.049	7.175.016	311.882.065
Acções	7.900.830	131.857	8.032.687	66.432	8.099.119
Outros títulos de rendimento variável	930.131	(79.081)	851.050	-	851.050
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	420.984.366	41.699.800	462.684.166	10.501.974	473.186.140
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					
De emissores públicos	61.061.661	5.014.579	66.076.240	1.468.872	67.545.112
De outros emissores	283.571.382	12.468.732	296.040.114	6.986.829	303.026.943
Acções	7.276.439	156.877	7.433.316	66.432	7.499.748
Outros títulos de rendimento variável	930.131	2.369	932.500	-	932.500
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	352.839.613	17.642.557	370.482.170	8.522.133	379.004.303

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

Of which:

BOOK VALUE	2014	2013
Level 1	438,316,235	330,039,369
Level 2	34,869,905	48,964,934
Level 3	-	-
TOTAL	473,186,140	379,004,303

As stipulated in IFRS 13, financial assets available for sale may be valued at fair value according to one of the following levels:

Level 1 - valued at values obtained on stock markets or supplied by 'providers';

Level 2 - valued using evaluation models, supported by observable market variables;

Level 3 - valued using evaluation models, the variables of which are not backed up by market evidence, but which have a significant weight in the valuation obtained.

As at 31 December 2014, the breakdown of financial assets available for sale, per type of asset and respective level of valuation, are shown as follows:

	Level 1	Level 2	Total
2014			
Bonds and other fixed income securities			
Public issuers	152,353,906	-	152,353,906
Other issuers	280,557,426	31,324,639	311,882,065
Shares	4,553,853	3,545,266	8,099,119
Other floating rate securities	851,050	-	851,050
TOTAL	438,316,235	34,869,905	473,186,140

	Level 1	Level 2	Total
2013			
Bonds and other fixed income securities			
Public issuers	67,545,112	-	67,545,112
Other issuers	257,595,026	45,431,917	303,026,943
Shares	3,966,731	3,533,017	7,499,748
Other floating rate securities	932,500	-	932,500
TOTAL	330,039,369	48,964,934	379,004,303

22. LOANS GRANTED AND RECEIVABLES

Loans granted and receivables amounting to Euro 48,400,573 (2013: Euro 28,235,761) refer to total term deposits.

23. INVESTMENTS HELD TO MATURITY

In 2011 Lusitania Vida reclassified securities from the financial assets available for sale category to the category of investments held to maturity, as in the criteria referred to in note 2.2. e).

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Dos quais:

VALOR DE BALANÇO		(Euro)
	2014	2013
Nível 1	438.316.235	330.039.369
Nível 2	34.869.905	48.964.934
Nível 3	-	-
TOTAL	473.186.140	379.004.303

De acordo com o IFRS 13, os activos financeiros disponíveis para venda podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 - valorizados de acordo com valores obtidos em mercados cotados ou fornecidos por “providers”;

Nível 2 - valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis;

Nível 3 - valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo as mesmas um peso significativo na valorização obtida.

À data de 31 de Dezembro de 2014, a desagregação dos activos financeiros disponíveis para venda, por tipo de activo e respectivo nível de valorização podem ser ainda apresentados como segue:

	Nível 1	Nível 2	Total
2014			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	152.353.906	-	152.353.906
De outros emissores	280.557.426	31.324.639	311.882.065
Acções	4.553.853	3.545.266	8.099.119
Outros títulos de rendimento variável	851.050	-	851.050
TOTAL	438.316.235	34.869.905	473.186.140

	Nível 1	Nível 2	Total
2013			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	67.545.112	-	67.545.112
De outros emissores	257.595.026	45.431.917	303.026.943
Acções	3.966.731	3.533.017	7.499.748
Outros títulos de rendimento variável	932.500	-	932.500
TOTAL	330.039.369	48.964.934	379.004.303

22. EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS E CONTAS A RECEBER

Os empréstimos concedidos e contas a receber no montante de Euro 48.400.573 (2013: Euro 28.235.761) respeitam na totalidade a depósitos a prazo.

23. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Durante o exercício de 2011, a Lusitania Vida procedeu à reclassificação de títulos da categoria de activos financeiros disponíveis para venda para a categoria investimentos detidos até à maturidade, de acordo com os critérios mencionados na nota 2.2 e).

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

The assets classified in this category are as follows:

(Euro)

	31 December 2014		
	Book Value	Market Value	Fair Value* Reserve Amortized
Bonds and other fixed income securities			
Public issuers	37,233,416	46,988,719	(1,466,356)
Other issuers	29,153,275	35,174,834	(3,921,868)
TOTAL	66,386,691	82,163,553	(5,388,224)

*The amount of the fair value reserve amortised during the 2014 financial year was Euro 1,141,579 (2013: Euro 1,522,833).

(Euro)

	31 December 2013		
	Book Value	Market Value	Fair Value* Reserve Amortized
Bonds and other fixed income securities			
Public issuers	46,738,791	49,387,921	(1,095,911)
Other issuers	49,510,395	51,850,927	(3,150,734)
TOTAL	96,249,186	101,238,848	(4,246,645)

(Euro)

	On Date of Transfer				
	Nominal Value	Acquisition Value	Book Value	Fair Value Reserve	Effective* Rate
Bonds and other fixed income securities					
Public issuers	53,873,998	50,343,317	45,702,016	(3,434,641)	6.30%
Other issuers	52,700,000	52,816,552	45,337,482	(7,251,110)	7.58%
TOTAL	106,573,998	103,159,869	91,039,498	(10,685,751)	

*The effective rate was calculated based on forward rates resulting from the income curve at the transfer rate; the maturity considered is the minimum between the call date, when applicable, and the maturity date of the asset.

Had securities not been reclassified, the impact on the financial statements of Lusitania Vida would be the following:

(Euro)

	2014	2013	2012	2011
Impact on fair value reserves	11,693,773	(994,902)	(5,784,239)	(36,233,817)
Fiscal effect	(2,981,912)	273,598	1,677,429	10,507,807
TOTAL	8,711,861	(721,304)	(4,106,810)	(25,726,010)

24. LAND AND BUILDINGS

The balance under Land and buildings for own use and the respective turnover during the financial year is as follows:

PROPERTY FOR OWN USE

(Euro)

	Opening Balance	Additions of financial Year*	Closing Balance
Purchase value	3,327,794	-	3,327,794
Accrued amortization	(479,502)	(75,680)	(555,182)
TOTAL	2,848,292	(75,680)	2,772,612

*Additions resulting from subsequent recognised spending on the registered sum of the asset.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os activos classificados nesta categoria, apresentam-se como segue:

(Euro)

	31 Dezembro 2014		
	Valor de Balanço	Valor de Mercado	Reserva de Justo Valor Amortizada*
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	37.233.416	46.988.719	(1.466.356)
De outros emissores	29.153.275	35.174.834	(3.921.868)
TOTAL	66.386.691	82.163.553	(5.388.224)

*O valor da reserva de justo valor amortizada durante o exercício de 2014 foi de Euro 1.141.579 (2013: Euro 1.522.833).

(Euro)

	31 Dezembro 2013		
	Valor de Balanço	Valor de Mercado	Reserva de Justo Valor Amortizada
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	46.738.791	49.387.921	(1.095.911)
De outros emissores	49.510.395	51.850.927	(3.150.734)
TOTAL	96.249.186	101.238.848	(4.246.645)

(Euro)

	Na Data de Transferência				
	Valor Nominal	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Reserva de Justo Valor	Taxa* Efectiva
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					
De emissores públicos	53.873.998	50.343.317	45.702.016	(3.434.641)	6,30%
De outros emissores	52.700.000	52.816.552	45.337.482	(7.251.110)	7,58%
TOTAL	106.573.998	103.159.869	91.039.498	(10.685.751)	

*A taxa efectiva foi calculada com base nas taxas *forward* decorrentes da curva de rendimento à taxa da transferência; a maturidade considerada é o mínimo entre a data da *call*, quando aplicável, e a data de maturidade do activo.

Caso os títulos não tivessem sido reclassificados, o impacto nas demonstrações financeiras da Lusitania Vida seria o seguinte:

(Euro)

	2014	2013	2012	2011
Impacto em reservas de justo valor	11.693.773	(994.902)	(5.784.239)	(36.233.817)
Efeito fiscal	(2.981.912)	273.598	1.677.429	10.507.807
TOTAL	8.711.861	(721.304)	(4.106.810)	(25.726.010)

24. TERRENOS E EDIFÍCIOS

O saldo da rubrica Terrenos e edifícios de uso próprio e as respectivas movimentações ocorridas no exercício são analisados como segue:

IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO

(Euro)

	Saldo Inicial	Adições do Exercício*	Saldo Final
Valor de aquisição	3.327.794	-	3.327.794
Amortizações acumuladas	(479.502)	(75.680)	(555.182)
TOTAL	2.848.292	(75.680)	2.772.612

*Adições resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

The balance under the heading *Income-earning Land and Buildings* and the respective turnover in the year are analysed as shown below:

INCOME-EARNING PROPERTY

(Euro)

	2014		2013	
	Purchase Value	Book Value	Purchase Value	Book Value
Opening balance	6,710,046	6,322,272	6,683,848	6,296,074
Acquisitions	-	-	26,198	26,198
Maintenance & repairs	-	-	-	-
Changes to fair value	-	(297,012)	-	-
TOTAL	6,710,046	6,025,260	6,710,046	6,322,272

25. OTHER TANGIBLE ASSETS

The balance under the heading “Other tangible assets” and the respective turnover in the year are analysed as shown below:

TANGIBLE ASSETS

(Euro)

	Opening Balance		Aquisitions	Sell-offs	Depreciation and Impairment		Closing Balance
	Gross Value	Depreciation & Impairment			Top-up	Settlement	Net Balance
2014							
Administrative equipment	134,958	133,151	-	-	1,295	-	512
Machinery and apparatus	192,574	173,783	25,646	-	13,126	-	31,311
Data processing equipment	1,130,632	1,123,964	6,090	-	8,006	-	4,752
Fittings and furnishing	34,123	31,178	-	-	920	-	2,025
Transport material	225,850	188,519	32,900	28,269	25,738	28,269	44,493
Other equipment	6,378	6,378	-	-	-	-	-
Art collection	4,555	-	-	-	-	-	4,555
TOTAL	1,729,070	1,656,973	64,636	28,269	49,085	28,269	87,648

TANGIBLE ASSETS

(Euro)

	Opening Balance		Aquisitions	Sell-offs	Depreciation and Impairment		Closing Balance
	Gross Value	Depreciation & Impairment			Top-up	Settlement	Net Balance
2013							
Administrative equipment	134,958	131,430	-	-	1,721	-	1,807
Machinery and apparatus	192,574	166,929	-	-	6,853	-	18,792
Data processing equipment	1,128,559	1,095,111	2,073	-	28,854	-	6,667
Fittings and furnishing	34,123	29,958	-	-	1,221	-	2,944
Transport material	220,767	191,687	39,633	34,550	31,381	34,550	37,332
Other equipment	6,378	6,378	-	-	-	-	-
Art collection	4,555	-	-	-	-	-	4,555
TOTAL	1,721,914	1,621,493	41,706	34,550	70,030	34,550	72,097

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O saldo da rubrica Terrenos e edifícios de rendimento e as respectivas movimentações ocorridas no exercício são analisados como segue:

IMÓVEIS DE RENDIMENTO

(Euro)

	2014		2013	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valor de Balanço
Saldo Inicial	6.710.046	6.322.272	6.683.848	6.296.074
Aquisições	-	-	26.198	26.198
Beneficiações	-	-	-	-
Alterações de justo valor	-	(297.012)	-	-
TOTAL	6.710.046	6.025.260	6.710.046	6.322.272

25. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O saldo da rubrica de Outros activos tangíveis e as respectivas movimentações ocorridas no exercício são analisadas como segue:

ACTIVOS TANGÍVEIS

(Euro)

	Saldo Inicial		Aquisições	Alienações	Depreciações e Imparidades		Saldo Final
	Valor Bruto	Depreciações e Imparidades			Reforço	Regularizações	Valor Líquido de Balanço
2014							
Equipamento administrativo	134.958	133.151	-	-	1.295	-	512
Máquinas e ferramentas	192.574	173.783	25.646	-	13.126	-	31.311
Equipamento informático	1.130.632	1.123.964	6.090	-	8.006	-	4.752
Instalações interiores	34.123	31.178	-	-	920	-	2.025
Material de transporte	225.850	188.519	32.900	28.269	25.738	28.269	44.493
Outro equipamento	6.378	6.378	-	-	-	-	-
Património artístico	4.555	-	-	-	-	-	4.555
TOTAL	1.729.070	1.656.973	64.636	28.269	49.085	28.269	87.648

ACTIVOS TANGÍVEIS

(Euro)

	Saldo Inicial		Aquisições	Alienações	Depreciações e Imparidades		Saldo Final
	Valor Bruto	Depreciações e Imparidades			Reforço	Regularizações	Valor Líquido de Balanço
2013							
Equipamento administrativo	134.958	131.430	-	-	1.721	-	1.807
Máquinas e ferramentas	192.574	166.929	-	-	6.853	-	18.792
Equipamento informático	1.128.559	1.095.111	2.073	-	28.854	-	6.667
Instalações interiores	34.123	29.958	-	-	1.221	-	2.944
Material de transporte	220.767	191.687	39.633	34.550	31.381	34.550	37.332
Outro equipamento	6.378	6.378	-	-	-	-	-
Património artístico	4.555	-	-	-	-	-	4.555
TOTAL	1.721.914	1.621.493	41.706	34.550	70.030	34.550	72.097

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

26. TECHNICAL PROVISIONS FOR DIRECT INSURANCE AND OUTWARD REINSURANCE

Technical provisions for direct insurance and outward reinsurance are broken down as follows:

(Euro)

	Direct Insurance		Reinsurance	Total
	Risk Insurance	Capitalisation Insurance	Risk Insurance	
2014				
Mathematical provision	4,674,729	153,884,499	(308,557)	158,250,671
Claims provision	16,774,740	1,916,280	(9,665,350)	9,025,670
Profit-sharing provision	-	13,947,663	(1,618,323)	12,329,340
TOTAL	21,449,469	169,748,442	(11,592,230)	179,605,681

(Euro)

	Direct Insurance		Reinsurance	Total
	Risk Insurance	Capitalisation Insurance	Risk Insurance	
2013				
Mathematical provision	4,191,835	151,644,685	(314,825)	155,521,695
Claims provision	16,667,044	1,970,579	(9,501,522)	9,136,101
Profit-sharing provision	-	11,528,564	(1,341,339)	10,187,225
TOTAL	20,858,879	165,143,828	(11,157,686)	174,845,021

As stipulated in IFRS 4, insurance contracts written by the Company in which only a financial risk is transferred, and with no discretionary profit sharing, are classified as investment contracts.

The claims provision for direct insurance covers claims made and still not paid at the close of the reporting period and include a provision estimated at Euro 1,282,877 (2013: Euro 1,179,766) for claims made by the end of the year and not yet reported (IBNR).

The profit sharing provision is for (i) amounts attributed to policyholders or to the beneficiaries of insurance contracts, in the form of profit sharing, that have not yet been distributed or incorporated in the mathematical provision and (ii) amounts to be attributed associated with non-realised gains from financial assets available for sale associated with products with profit sharing, as referred to in note 2.2 b).

Turnover in the year for profit sharing attributed as follows:

PROFIT SHARING TO BE ATTRIBUTED

(Euro)

	2014	2013
OPENING BALANCE	6,525,382	6,348,413
Share distributed		
- through mathematical provision	3,342,380	1,187,601
- in cash	448,639	290,379
TOTAL	3,791,019	1,477,980
Share distributed		
- through profit & loss for the year	(128,563)	1,654,949
TOTAL	(128,563)	1,654,949
CLOSING BALANCE	2,605,799	6,525,382

Turnover in the year for profit sharing to be attributed is as follows:

PROFIT SHARING IN RESULTS TO BE ATTRIBUTED

(Euro)

	2014	2013
PROVISION AT START OF YEAR	5,003,182	5,897,761
Increases (+)/Reductions (-)	6,338,682	(894,579)
PROVISION AT CLOSE OF YEAR	11,341,864	5,003,182

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

26. PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRECTO E RESSEGURO CEDIDO

As provisões técnicas de seguro directo e resseguro cedido decompõem-se como segue:

(Euro)

	Seguro Directo		Resseguro	Total
	Seguros de Risco	Seguros de Capitalização	Seguros de Risco	
2014				
Provisão Matemática	4.674.729	153.884.499	(308.557)	158.250.671
Provisão para sinistros	16.774.740	1.916.280	(9.665.350)	9.025.670
Provisão para participação nos resultados	-	13.947.663	(1.618.323)	12.329.340
TOTAL	21.449.469	169.748.442	(11.592.230)	179.605.681

(Euro)

	Seguro Directo		Resseguro	Total
	Seguros de Risco	Seguros de Capitalização	Seguros de Risco	
2013				
Provisão Matemática	4.191.835	151.644.685	(314.825)	155.521.695
Provisão para sinistros	16.667.044	1.970.579	(9.501.522)	9.136.101
Provisão para participação nos resultados	-	11.528.564	(1.341.339)	10.187.225
TOTAL	20.858.879	165.143.828	(11.157.686)	174.845.021

De acordo com os requisitos do IFRS 4, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, foram classificados como contratos de investimento.

A provisão para sinistros de seguro directo corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço e inclui uma provisão estimada no montante de Euro 1.282.877 (2013: Euro 1.179.766) relativo aos sinistros ocorridos antes do final do ano e ainda não reportados (IBNR).

A provisão para participação nos resultados corresponde (i) aos montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática e (ii) aos montantes a atribuir associados às mais-valias não realizadas de activos financeiros disponíveis para venda afectos a produtos com participação nos resultados, de acordo com o referido na nora 2.2 b).

A movimentação do exercício ocorrida na participação nos resultados atribuída é como segue:

PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS ATRIBUÍDA

(Euro)

	2014	2013
SALDO INICIAL	6.525.382	6.348.413
Participação Distribuída		
- por provisão matemática	3.342.380	1.187.601
- em numerário	448.639	290.379
TOTAL	3.791.019	1.477.980
Participação Atribuída		
- por resultados do exercício	(128.563)	1.654.949
TOTAL	(128.563)	1.654.949
SALDO FINAL	2.605.799	6.525.382

A movimentação do exercício ocorrida na participação nos resultados a atribuir é como segue:

PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS A ATRIBUIR

(Euro)

	2014	2013
PROVISÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	5.003.182	5.897.761
Aumentos (+)/Diminuições (-)	6.338.682	(894.579)
PROVISÃO NO FIM DO EXERCÍCIO	11.341.864	5.003.182

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

As laid down in contractual regulations and legislation in force, profit sharing was estimated for all products and/or per policy, when applicable.

27. OTHER DEBTORS IN INSURANCE AND OTHER OPERATIONS

The balance of this heading is as follows:

ACCOUNTS RECEIVABLE	(Euro)	
	2014	2013
ACCOUNTS RECEIVABLE FROM OTHER DIRECT INSURANCE OPERATIONS		
Accounts receivable - Policyholders	561,035	502,590
Brokers	-	-
Others	-	-
	561,035	502,590
ACCOUNTS RECEIVABLE FROM REINSURANCE OPERATIONS		
Reinsurers of Group	-	-
Other reinsurers	1,257,220	132,945
	1,257,220	132,945
ACCOUNTS RECEIVABLE FROM OTHER OPERATIONS		
Insurance Broker accounts	-	-
Pending financial investment operations	-	-
Other	18,050	127,376
	18,050	127,376
TOTAL	1,836,305	762,911
ADJUSTMENTS	(95,088)	(104,591)
	1,741,217	658,320

The accounts receivable balance reflects the value of premium receipts processed but not paid by policyholders. As at 31 December 2014 and 2013, the heading "Adjustments" refers entirely to the provision for receipts awaiting payment.

28. ASSETS AND LIABILITIES FROM TAXATION

The Company determined tax payable for the year based on a tax rate of 27.5% (including the nominal tax rate of 23% and other taxes). In addition, following the Government's approval of Decree-Law n° 83-C/2013 of 31 December and Law n° 2/2014 of 16 April, to estimate deferred taxation for temporary differences between the date of closing the Balance Sheet, Lusitania Vida applied a tax rate of 25.5% (including the nominal tax of 21%, in force from 1 January 2015, and other taxes).

The Company's self-assessment declarations are subject to inspection and eventual adjustment by the tax authorities during a period of 4 years, which is extended to 6 years, should there be tax liabilities. Consequently, there may be additional tax payments due essentially to different interpretations of tax legislation. However, the Company's Administration is certain that there will be no additional payments of any significant value in the context of financial statements.

Tax assets and liabilities recognised on the balance sheet on 31 December 2014 and 2013 are as shown below: (Euro)

	2014	2013
Current tax asset	-	674,079
Deferred tax asset	313,102	330,871
ASSETS FROM TAXATION	313,102	1,004,950
Current tax liabilities	(603,698)	(477,625)
Deferred tax liabilities	(5,942,009)	(1,552,545)
LIABILITIES FROM TAXATION	(6,545,707)	(2,030,170)

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com a regulamentação e a legislação contratual em vigor, a participação nos resultados foi calculada para todos os produtos e/ou por apólice, quando aplicável.

27. OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E POR OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

CONTAS A RECEBER		(Euro)
	2014	2013
CONTAS A RECEBER POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO		
Contas em cobrança - Tomadores de seguro	561.035	502.590
Mediadores de seguros	-	-
Outros	-	-
	<u>561.035</u>	<u>502.590</u>
CONTAS A RECEBER POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO		
Resseguradores do Grupo	-	-
Outros resseguradores	1.257.220	132.945
	<u>1.257.220</u>	<u>132.945</u>
CONTAS A RECEBER POR OUTRAS OPERAÇÕES		
Prestações de contas de Mediadores de seguros	-	-
Operações pendentes de investimentos financeiros	-	-
Diversos	18.050	127.376
	<u>18.050</u>	<u>127.376</u>
TOTAL	1.836.305	762.911
AJUSTAMENTOS	(95.088)	(104.591)
	<u>1.741.217</u>	<u>658.320</u>

O saldo das contas em cobrança reflecte o valor dos recibos de prémios processados embora ainda não liquidados por parte dos tomadores. À data de 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Ajustamentos respeita na totalidade à provisão para recibos por cobrar.

28. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

A Companhia determinou a carga fiscal do exercício com base na taxa de imposto de 27,5% (compreendendo a taxa nominal de imposto de 23% e derramas). Adicionalmente, no seguimento da aprovação governamental da Lei n.º 83-C/2013 de 31 de Dezembro e da Lei n.º 2/2014 de 16 de Abril, para cálculo dos impostos diferidos relativos às diferenças temporárias existentes à data do Balanço, a Lusitania Vida aplicou uma taxa de imposto de 25,5% (compreendendo a taxa nominal de imposto de 21%, a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2015, e derramas).

As declarações de autoliquidação da Companhia ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de 4 anos, o qual é alargado para 6 anos no caso de existirem prejuízos fiscais reportáveis. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração da Companhia que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os activos e passivos por impostos reconhecidos em balanço em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 podem ser analisados como segue:

		(Euro)
	2014	2013
Activos por impostos correntes	-	674.079
Activos por impostos diferidos	313.102	330.871
ACTIVOS POR IMPOSTOS	<u>313.102</u>	<u>1.004.950</u>
Passivos por impostos correntes	(603.698)	(477.625)
Passivos por impostos diferidos	(5.942.009)	(1.552.545)
PASSIVOS POR IMPOSTOS	<u>(6.545.707)</u>	<u>(2.030.170)</u>

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

(Euro)

	Assets		Liabilities		Net	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Investment properties (Not allocated)	260,752	277,108	-	-	260,752	277,108
Financial assets (Allocated with no profit-sharing and Not allocated)	-	-	(5,939,475)	(1,549,812)	(5,939,475)	(1,549,812)
Other	52,350	53,763	(2,534)	(2,733)	49,816	51,030
DEFERRED ASSET/(LIABILITY) TAXATION	313,102	330,871	(5,942,009)	(1,552,545)	(5,628,907)	(1,221,674)

The impact of tax on income in profit and loss and in reserves in the 2014 and 2013 financial years is analysed as follows:

(Euro)

	2014		2013	
	Recognised in Profit & Loss	Recognised in Reserves	Recognised in Profit & Loss	Recognised in Reserves
Investment properties (Not allocated)	(16,356)	-	74,666	-
Financial assets (Allocated with no profit-sharing and Not allocated)	4,663	(4,394,326)	(64,117)	911,285
Impairment of financial assets (Allocated with no profit-sharing and Not allocated)	-	-	(125,927)	-
Post-employment benefits	-	-	79,348	-
Transition adjustments ("PCES 2007")				
for profit & loss	-	-	-	-
for reserves	-	-	-	-
Other	(1,561)	199	3,887	-
DEFERRED ASSET/LIABILITY TAXATION	(13,254)	(4,394,127)	(32,143)	911,285
CURRENT TAXATION	(1,341,189)	(322,007)	(1,556,380)	13,277
	(1,354,443)	(4,716,134)	(1,588,523)	924,562

Tax rate reconciliation is analysed below:

(Euro)

	2014	2013
Pre-tax result	5,457,667	7,360,236
Tax rate	27.5%	29.5%
Estimated tax based on tax rate	1,500,858	2,171,270
Self-assessment	30,545	21,570
Elimination of double taxation - dividends	(157,574)	(130,071)
Other differences	(19,386)	(474,246)
	1,354,443	1,588,523

The impact of changing the tax rate for the purposes of estimating deferred taxation as at 31 December 2014, as mentioned earlier, led to a net reduction in deferred liability taxation to the sum of Euro 441,483 (Euro 1,040 with an impact on profit and loss and Euro 440,443 with an impact on reserves).

29. FINANCIAL LIABILITIES

The breakdown of financial liabilities is as follows:

(Euro)

FINANCIAL LIABILITIES	2014	2013
Financial liabilities of the component for insurance contract deposit and insurance contract operations considered for accounting purposes as investment contracts	338,841,446	275,237,200
Other financial liabilities		
Subordinated liabilities	10,000,000	10,000,000
Deposits received from reinsurers	10,317,978	9,906,537
TOTAL	359,159,424	295,143,737

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	(Euro)					
	Activos		Passivos		Líquido	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Propriedades de investimento (Não afectos)	260.752	277.108	-	-	260.752	277.108
Activos financeiros (Afectos sem participação e Não afectos)	-	-	(5.939.475)	(1.549.812)	(5.939.475)	(1.549.812)
Outros	52.350	53.763	(2.534)	(2.733)	49.816	51.030
IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS/ (PASSIVOS)	313.102	330.871	(5.942.009)	(1.552.545)	(5.628.907)	(1.221.674)

O impacto dos impostos sobre o rendimento nos resultados e nas reservas no exercício de 2014 e 2013 é analisado como segue:

	(Euro)			
	2014		2013	
	Reconhecido em Resultado	Reconhecido em Reservas	Reconhecido em Resultado	Reconhecido em Reservas
Propriedades de investimento (Não afectos)	(16.356)	-	74.666	-
Activos financeiros (Afectos sem participação e Não afectos)	4.663	(4.394.326)	(64.117)	911.285
Imparidade de activos financeiros (Afectos sem participação e Não afectos)	-	-	(125.927)	-
Benefícios pós-emprego	-	-	79.348	-
Ajustes transição novo ("PCES 2007")				
por resultados	-	-	-	-
por reservas	-	-	-	-
Outros	(1.561)	199	3.887	-
IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS/(PASSIVOS)	(13.254)	(4.394.127)	(32.143)	911.285
IMPOSTOS CORRENTES	(1.341.189)	(322.007)	(1.556.380)	13.277
	(1.354.443)	(4.716.134)	(1.588.523)	924.562

A reconciliação da taxa de imposto é analisada como segue:

	2014	2013
Resultado antes de impostos	5.457.667	7.360.236
Taxa de imposto	27,5%	29,5%
Imposto calculado com base na taxa de imposto	1.500.858	2.171.270
Tributação autónoma	30.545	21.570
Eliminação de dupla tributação - dividendos	(157.574)	(130.071)
Outras diferenças	(19.386)	(474.246)
	1.354.443	1.588.523

O impacto da alteração da taxa de imposto para efeitos de cálculo dos impostos diferidos à data de 31 de Dezembro de 2014, conforme referido anteriormente, resultou num decréscimo líquido dos impostos diferidos passivos no montante de Euro 441.483 (Euro 1.040 com impacto em resultados e Euro 440.443 com impacto em reservas).

29. PASSIVOS FINANCEIROS

A decomposição dos passivos financeiros é como segue:

	2014	2013
PASSIVOS FINANCEIROS		
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	338.841.446	275.237.200
Outros passivos financeiros		
Passivos subordinados	10.000.000	10.000.000
Depósitos recebidos de resseguradores	10.317.978	9.906.537
TOTAL	359.159.424	295.143.737

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

Financial liabilities for investment contracts are analysed as follows:

(Euro)

	2014	2013
Balance on 1 January	275,237,200	244,757,594
Inputs (net of commissions)	123,796,321	71,664,177
Amounts paid	70,351,056	49,731,550
Difference in profit & loss (technical interest)	(10,158,981)	(8,546,979)
BALANCE AS AT 31 DECEMBER	338,841,446	275,237,200

In 2014 and 2013, subordinated liabilities refer to a subordinated debenture loan, with no fixed timeframe and with an interest rate indexed to Euribor with added spread, which was underwritten by the following Montepio Group entities: (i) Associação Mutualista Montepio Geral (50%) - 5 million Euro and (ii) Lusitania Companhia de Seguros S.A. (50%) - 5 million Euro.

On 31 December 2014, the fair value of this financial liability rose to Euro 8,131,400 (2013: Euro 7,801,000) (see note 37).

Deposits received from reinsurers refer to the amount of guarantees provided by reinsurers, as a result of accepting risks and receiving premiums from operations arising from outward reinsurance business.

30. OTHER CREDITORS IN INSURANCE AND OTHER OPERATIONS

The balance under this heading as at 31 December 2014 and 2013 is broken down as follows:

ACCOUNTS PAYABLE

(Euro)

	2014	2013
ACCOUNTS PAYABLE IN DIRECT INSURANCE OPERATIONS		
Returns payable - Policyholders	31,079	32,560
Insurance brokers	4,141,331	1,534,696
Others	-	-
	4,172,409	1,567,256
ACCOUNTS PAYABLE IN OTHER REINSURANCE OPERATIONS		
Reinsurers of Group	-	-
Other reinsurers	161,518	439,685
	161,518	439,685
ACCOUNTS PAYABLE IN OTHER OPERATIONS		
Shareholders	306	242
Other entities	35,804	38,206
	36,109	38,448
	4,370,036	2,045,389

Current account balances for brokers are recorded under the heading "Insurance Brokers", notable among these being the broker Caixa Económica Montepio Geral at Euro 3,817,038 (2013: Euro 1,265,178).

31. CAPITAL, REVALUATION RESERVES, OTHER RESERVES AND RETAINED EARNINGS

Share Capital

On 31 December 2014, the share capital of Lusitania Vida was fully underwritten and paid-in, represented by 800,000 nominal shares each with a nominal value of Euro 25.

Revaluation Reserves

The fair value reserve is: (i) the accrued value of variations in the fair value of investments available for sale, as stipulated

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os passivos financeiros relativos a contratos de investimento são analisados como segue:

(Euro)

	2014	2013
Saldo a 1 de Janeiro	275.237.200	244.757.594
Entradas (líquido de comissões)	123.796.321	71.664.177
Montantes Pagos	70.351.056	49.731.550
Varição de Ganhos e Perdas (Juro técnico)	(10.158.981)	(8.546.979)
SALDO A 31 DE DEZEMBRO	338.841.446	275.237.200

Em 2014 e 2013, os passivos subordinados correspondem a um empréstimo obrigacionista subordinado, sem prazo fixo e com taxa de juro indexada à Euribor acrescida de um *spread*, o qual foi subscrito pelas seguintes entidades do Grupo Montepio (i) Associação Mutualista Montepio Geral (50%) - 5 milhões de Euro e (ii) Lusitania Companhia de Seguros S.A. (50%) - 5 milhões de Euro.

À data de 31 de Dezembro de 2014, o justo valor deste passivo financeiro ascende a Euro 8.131.400 (2013: Euro 7.801.000) (ver nota 37).

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos e do recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

30. OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é desagregado da forma seguinte:

CONTAS A PAGAR

(Euro)

	2014	2013
CONTAS A PAGAR POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO		
Estornos a pagar - Tomadores de seguro	31.079	32.560
Mediadores de seguros	4.141.331	1.534.696
Outros	-	-
	4.172.409	1.567.256
CONTAS A PAGAR POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO		
Resseguradores do Grupo	-	-
Outros resseguradores	161.518	439.685
	161.518	439.685
CONTAS A PAGAR POR OUTRAS OPERAÇÕES		
Accionistas	306	242
Outras entidades	35.804	38.206
	36.109	38.448
	4.370.036	2.045.389

Na rubrica de Mediadores de seguros estão registados os saldos das contas de efectivo (contas correntes) dos mediadores, onde se destaca o saldo com o mediador Caixa Económica Montepio Geral no valor de Euro 3.817.038 (2013: Euro 1.265.178).

31. CAPITAL, RESERVAS DE REAVALIAÇÃO, OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Capital Social

Em 31 de Dezembro de 2014, o capital social da Lusitania Vida encontra-se integralmente subscrito e realizado, sendo representado por 800.000 acções nominativas com o valor nominal de Euro 25 cada.

Reservas de Reavaliação

A reserva de justo valor corresponde: (i) ao valor acumulado das variações de justo valor dos activos financeiros

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

in the accounting policies described in note 2. 2 e), and (ii) net accrued losses on assets, reclassified to the category of investments held to maturity, on the date of reclassification, that will be amortized by the maturity of assets transferred (see note 23).

Turnover in the fair value reserve for financial assets classified as available for sale, in 2014 and 2013, are analysed as follows:

	2014	2013
Balance on 1 January	17,642,557	22,969,226
Revaluation	20,363,651	(4,715,561)
Sales	3,693,592	(611,108)
BALANCE ON 31 DECEMBER	41,699,800	17,642,557

Details of the fair value reserve for financial assets classified as available for sale, in 2014 and 2013, are shown below:

	2014	2013
Amortized cost	420,984,366	352,839,613
Impairment	-	-
Amortized cost, net of impairment	420,984,366	352,839,613
Fair value	462,684,166	370,482,170
Non-realised gains/(losses) recognised in fair value reserve	41,699,800	17,642,557
Shadow accounting	(11,341,864)	(5,003,182)
FAIR VALUE RESERVE FOR FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE	30,357,936	12,639,375
FAIR VALUE RESERVE FOR ASSETS HELD TO MATURITY	(5,297,527)	(6,439,105)
FAIR VALUE RESERVE, GROSS	25,060,410	6,200,270
TAXATION RESERVE	(6,510,825)	(1,794,691)
FAIR VALUE RESERVE, NET	18,549,584	4,405,579

Reserve for Deferred and Current Taxation

The reserve for deferred and current taxation covers the turnover for taxation resulting from temporary differences recognised under equity, determined according to the criteria described in note 2.2 s). In addition, and as laid down in tax legislation in force, bearing in mind that non-realised gains/losses on financial assets allocated to portfolios with discretionary profit sharing are taxable, the current tax associated with these fluctuations in fair value is also recognised in this reserve.

Legal Reserve

As laid down in Portuguese legislation, Lusitania Vida must set up a legal reserve of at least 10% on the net annual profit, until this reaches a minimum value of 100% of the value of equity capital.

Profit per Share

Profit per share is as follows:

	2014	2013
PROFIT FOR DISTRIBUTION		
Profit distributable to holders of ordinary equity capital (numerator)	4,103,224	5,771,713
Average weighted number of ordinary shares in circulation (denominator)	800,000	800,000
Profit per basic share	5.13	7.21

Dividends per Share

In 2014 Euro 4,000,000 worth of dividends was distributed from the profit of 2013 (2013: Euro 2,400,000 worth of dividends from 2012 profit), that is, a dividend per share of Euro 5.00 (2013: Euro 3.00).

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

disponíveis para venda, de acordo com a política contabilística descrita na nota 2.2 e) e (ii) as perdas líquidas acumuladas dos activos reclassificados para a categoria de investimentos detidos até à maturidade, na data da reclassificação, que serão amortizadas até à maturidade dos activos transferidos (ver nota 23).

Os movimentos na reserva de justo valor de activos financeiros categorizados como disponíveis para venda, em 2014 e 2013, são analisados como segue:

	2014	2013
Saldo em 1 de Janeiro	17.642.557	22.969.226
Reavaliações	20.363.651	(4.715.561)
Vendas	3.693.592	(611.108)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	41.699.800	17.642.557

A reserva de justo valor de activos financeiros categorizados como disponíveis para venda, em 2014 e 2013, pode ser detalhada como segue:

	2014	2013
Custo amortizado	420.984.366	352.839.613
Imparidade	-	-
Custo amortizado, líquido de imparidade	420.984.366	352.839.613
Justo valor	462.684.166	370.482.170
Ganhos/(perdas) não realizados reconhecidos na reserva de justo valor	41.699.800	17.642.557
Participação nos resultados a atribuir ("shadow accounting")	(11.341.864)	(5.003.182)
RESERVA DE JUSTO VALOR DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	30.357.936	12.639.375
RESERVA DE JUSTO VALOR DE ACTIVOS A DETER ATÉ À MATURIDADE	(5.297.527)	(6.439.105)
RESERVA DE JUSTO VALOR, BRUTA	25.060.410	6.200.270
RESERVA DE IMPOSTOS	(6.510.825)	(1.794.691)
RESERVA DE JUSTO VALOR, LÍQUIDA	18.549.584	4.405.579

Reserva por impostos diferidos e correntes

A reserva por impostos diferidos corresponde aos movimentos de imposto resultantes de diferenças temporárias reconhecidas no capital próprio, determinadas de acordo com os critérios descritos na nota 2.2 s). Adicionalmente, de acordo com a legislação fiscal em vigor, tendo em conta que os ganhos/(perdas) não realizados relativos a activos financeiros afectos a carteiras com participação nos resultados discricionária são tributáveis, o imposto corrente associado a estas flutuações de justo valor é igualmente reconhecido nesta reserva.

Reserva legal

De acordo com a Legislação Portuguesa, a Lusitania Vida tem de constituir uma reserva legal de pelo menos 10% sobre o resultado líquido anual, até que este atinja um valor mínimo de 100% do valor do capital social.

Resultados por acção

Os resultados por acção básicos são os seguintes:

LUCRO ATRIBUÍVEL	2014	2013
Lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário (numerador)	4.103.224	5.771.713
Número médio ponderado de acções ordinárias em circulação (denominador)	800.000	800.000
Resultado por acção básico	5,13	7,21

Dividendos por acção

Durante o exercício de 2014 foram distribuídos Euro 4.000.000 de dividendos respeitantes ao resultado de 2013 (2013: Euro 2.400.000 de dividendos respeitantes ao resultado de 2012), ou seja, um dividendo por acção de Euro 5,00 (2013: Euro 3,00).

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

For the financial year ending at 31 December 2014, the Board of Directors will suggest to the General Meeting that dividends be distributed to shareholders for the sum of Euro 1,800,000, that is, a dividend of Euro 2.25 per share.

32. TRADING BETWEEN RELATED PARTIES

Montepio Seguros S.G.P.S., S.A. is the majority shareholder in Lusitania Vida, and shareholders with more than a 5% holding in Share Capital are listed below:

COMPANY

	31 Dec. 2014	31 Dec. 2013
Montepio Seguros S.G.P.S., S.A.	99.790%	99.790%
Associação Mutualista Montepio Geral	-	-
Caixa Económica Montepio Geral	-	-
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.	-	-
Futuro S.G.F.P., S.A.	-	-

In the 2014 financial year, remuneration to members of the Company's corporate governance rose to Euro 330,319 (2013: Euro 317,964), as indicated in Note 16. In addition, the result of the benefits scheme attributed to corporate governance rose to Euro 10,095, gain (2013: Euro 10,656, gain), as indicated in Notes 16 and 17.

During the 2014 financial year there were no transactions between the Company and the pensions fund.

The Company trades with related entities in terms the same as those prevailing on similar trading markets, when applicable.

As at 31 December 2014 and 2013, the amount of assets, liabilities, income and spending relative to trading with related parties is summarised as follows:

RELATED PARTY

(Euro)

	Asset	Liability	Costs	Income	Dividends Paid
2014					
Associação Mutualista Montepio Geral	-	5,011,376	134,365	-	-
Caixa Económica Montepio Geral	109,036,758	3,848,637	8,304,508	20,349,921	-
Montepio Seguros S.G.P.S., S.A.	2,900,001	-	-	-	3,991,610
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.	857	5,011,732	187,382	663,964	-
Futuro S.G.F.P., S.A.	-	-	-	11,578	-
Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.	130,456	-	17,984	-	-
Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.	3,280,300	-	-	157,500	-
N Seguros, S.A.	-	-	-	33,385	-
Montepio - Gestão de Activos Financeiros, S.A.	-	-	-	6,973	-
Residências MG - Serviços de Saúde, S.A.	100	-	-	-	-
Bolsimo - Gestão de Activos, S.A.	496,602	-	-	44,526	-
Germon - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	5,002	-	-	-	-
Montepio Gestão de Activos Imobiliários, ACE	12,249	-	2,046	-	-
TOTAL	115,862,323	13,871,744	8,646,286	21,267,848	3,991,610

An additional detail on assets, liabilities, income and spending on more significant operations with related parties is presented as follows:

Associação Mutualista Montepio Geral

The liability of Euro 5,011,376 refers to the sum of Euro 5,000,000 underwriting the subordinated loan issued by the Company and the respective interest still outstanding on the date of the balance sheet, as indicated in Note 29.

Caixa Económica Montepio Geral

The assets of Euro 109,036,758 include the sum of (i) Euro 46,629,831, for the debt securities of this issuer, classified

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, o Conselho de Administração irá propor à Assembleia-geral, a distribuição de dividendos aos detentores de capital no montante de Euro 1.800.000, ou seja, um dividendo por acção de Euro 2,25.

32. TRANSACÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

A Lusitania Vida é detida pela Montepio Seguros S.G.P.S., S.A., sendo os accionistas com mais de 5% do Capital Social discriminados como segue:

EMPRESA

	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Montepio Seguros S.G.P.S., S.A.	99,790%	99,790%
Associação Mutualista Montepio Geral	-	-
Caixa Económica Montepio Geral	-	-
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.	-	-
Futuro S.G.F.P., S.A.	-	-

No exercício de 2014, as remunerações dos membros dos órgãos sociais da Companhia ascenderam a Euro 330.319 (2013: Euro 317.964), conforme nota 16. Adicionalmente, o resultado do plano de benefícios atribuído aos órgãos sociais ascendeu ao montante de Euro 10.095, proveito (2013: Euro 10.656, proveito), conforme notas 16 e 17.

Durante o exercício de 2014 não existiram transacções entre a Companhia e o fundo de pensões.

A Companhia realiza várias transacções com entidades relacionadas, efectuadas em termos equivalentes aos que prevalecem no mercado em transacções similares, quando aplicável.

Em 31 de Dezembro de 2014, o montante dos activos, passivos, rendimentos e gastos relativos a operações realizadas com partes relacionadas resumem-se da seguinte forma:

PARTE RELACIONADA

(Euro)

	Activo	Passivo	Gastos	Proveitos	Dividendos Pagos
2014					
Associação Mutualista Montepio Geral	-	5.011.376	134.365	-	-
Caixa Económica Montepio Geral	109.036.758	3.848.637	8.304.508	20.349.921	-
Montepio Seguros S.G.P.S., S.A.	2.900.001	-	-	-	3.991.610
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.	857	5.011.732	187.382	663.964	-
Futuro S.G.F.P., S.A.	-	-	-	11.578	-
Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.	130.456	-	17.984	-	-
Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.	3.280.300	-	-	157.500	-
N Seguros, S.A.	-	-	-	33.385	-
Montepio - Gestão de Activos Financeiros, S.A.	-	-	-	6.973	-
Residências MG - Serviços de Saúde, S.A.	100	-	-	-	-
Bolsimo - Gestão de Activos, S.A.	496.602	-	-	44.526	-
Germont - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	5.002	-	-	-	-
Montepio Gestão de Activos Imobiliários, ACE	12.249	-	2.046	-	-
TOTAL	115.862.323	13.871.744	8.646.286	21.267.848	3.991.610

Detalhe adicional sobre os activos, passivos, rendimentos e gastos relativos às operações mais significativas realizadas com partes relacionadas, pode ser apresentado como segue:

Associação Mutualista Montepio Geral

O passivo de Euro 5.011.376 respeita ao montante de Euro 5.000.000 subscrito do empréstimo subordinado emitido pela Companhia e respectivo juro não recebido à data do Balanço, conforme nota 29.

Caixa Económica Montepio Geral

Os activos de Euro 109.036.758 incluem o montante de (i) Euro 46.629.831, relativo a títulos de dívida deste

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

as assets available for sale; (ii) Euro 48,400,573, for fixed-term deposits; and (iii) Euro 14,006,354 for other short-term applications made in this company.

Costs of Euro 8,304,508 refer mainly to remuneration for brokerage attributed to this company, as the Company's main broker, to the sum of Euro 8,178,279, as indicated in Note 9.

Gains of Euro 20,349,921 refer mainly to premiums for insurance contracts brokered through this agent, to the sum of Euro 16,362,135. The remaining amount of Euro 3,987,786 refers mainly to income and earnings associated with the debt securities mentioned above.

In 2014 gains on financial assets available for sale were affected by a loss of Euro 2,568,054, the result of recording at fair value off-stock market trading in the sale of bonds in Lusitania Companhia de Seguros, S.A., for the sum of Euro 18,000,000, to a company in the Group, offset by the purchase of Caixa Económica Montepio Geral bonds, at nominal value.

Lusitania Companhia de Seguros, S.A.

The liability of Euro 5,011,376 refers to the sum of Euro 5,000,000 underwriting the subordinated loan issued by the Company and the respective interest still outstanding at the close of the reporting period, as indicated in Note 29.

Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.

The asset of Euro 3,280,300 refers to the holding in this company, as indicated in Note 19.

As at 31 December 2013, the sum of assets, liabilities, income and spending referring to trading with related parties is summarised as follows:

RELATED PARTY	Asset	Liability	Costs	Income	Dividends Paid
(Euro)					
2013					
Associação Mutualista Montepio Geral	-	5,011,676	132,791	-	986,679
Caixa Económica Montepio Geral	65,637,504	1,281,468	5,362,920	18,753,225	944,208
Montepio Seguros S.G.P.S., S.A.	2,900,001	1	-	-	-
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.	14,314,457	5,011,917	183,659	696,168	330,612
Futuro S.G.F.P., S.A.	-	-	-	11,275	133,467
Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.	130,456	-	17,808	-	-
Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.	3,393,801	-	-	129,960	-
N Seguros, S.A.	-	-	-	13,733	-
Montepio - Gestão de Activos Financeiros, S.A.	-	-	-	6,799	-
Residências MG - Serviços de Saúde, S.A.	100	-	-	-	-
Bolsimo - Gestão de Activos, S.A.	3,499,745	-	-	1,833	-
Germont - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	5,002	-	-	-	-
TOTAL	89,881,065	11,305,061	5,697,178	19,612,994	2,394,966

33. CONTINGENCY LIABILITIES

Contingency Liabilities

The Company is involved in judicial proceedings in Portugal related to action taken by the Company and against the Company, in cases related to the normal running of its business as an insurance company, employer and tax payer. Estimating or forecasting the final outcome of judicial proceedings underway is not feasible. However, the Company's Board of Directors is certain, with due reservations, that the outcome of judicial proceedings underway is unlikely to have any adverse material effect on the Company's financial statements.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

emite, categorizados como activos disponíveis para venda; (ii) Euro 48.400.573, relativo a depósitos a prazo; e (iii) Euro 14.006.354, relativo a outras aplicações de curto prazo efectuadas nesta entidade.

Os gastos de Euro 8.304.508 respeitam sobretudo às remunerações de mediação atribuídas a esta entidade, enquanto principal mediador da Companhia, no montante de Euro 8.178.279, conforme nota 9.

Os proveitos de Euro 20.349.921 respeitam sobretudo aos prémios relativos a contractos de seguro mediados através deste agente, no montante de Euro 16.362.135. O montante remanescente de Euro 3.987.786 respeita sobretudo aos rendimentos e ganhos associados aos títulos de dívida acima mencionados.

No exercício de 2014 os ganhos dos activos financeiros disponíveis para venda foram afectados por uma menos valia de Euro 2.568.054, resultante da contabilização a justo valor de uma operação fora de bolsa de venda de obrigações da Lusitania Companhia de Seguros, S.A., no valor de Euro 18.000.000, a uma empresa do Grupo, tendo como contrapartida a aquisição de obrigações da Caixa Económica Montepio Geral, realizada ao valor nominal.

Lusitania Companhia de Seguros, S.A.

O passivo de Euro 5.011.376 respeita ao montante de Euro 5.000.000 subscrito do empréstimo subordinado emitido pela Companhia e respectivo juro não recebido à data do Balanço, conforme nota 29.

Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.

O activo de Euro 3.280.300 respeita à participação detida nesta Sociedade, conforme nota 19.

Em 31 de Dezembro de 2013, o montante dos activos, passivos, rendimentos e gastos relativos a operações realizadas com partes relacionadas resumem-se da seguinte forma:

PARTE RELACIONADA	Activo	Passivo	Gastos	Proveitos	Dividendos Pagos
2013					
Associação Mutualista Montepio Geral	-	5.011.676	132.791	-	986.679
Caixa Económica Montepio Geral	65.637.504	1.281.468	5.362.920	18.753.225	944.208
Montepio Seguros S.G.P.S., S.A.	2.900.001	1	-	-	-
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.	14.314.457	5.011.917	183.659	696.168	330.612
Futuro S.G.F.P., S.A.	-	-	-	11.275	133.467
Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.	130.456	-	17.808	-	-
Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.	3.393.801	-	-	129.960	-
N Seguros, S.A.	-	-	-	13.733	-
Montepio - Gestão de Activos Financeiros, S.A.	-	-	-	6.799	-
Residências MG - Serviços de Saúde, S.A.	100	-	-	-	-
Bolsimo - Gestão de Activos, S.A.	3.499.745	-	-	1.833	-
Germont - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	5.002	-	-	-	-
TOTAL	89.881.065	11.305.061	5.697.178	19.612.994	2.394.966

33. PASSIVOS CONTINGENTES**Passivos contingentes**

A Companhia está envolvida em processos judiciais em Portugal, relacionados com acções movidas pela Companhia e contra a mesma, os quais estão relacionados com o decurso normal da sua actividade enquanto Companhia de Seguros, entidade empregadora e contribuinte fiscal. Não é exequível estimar ou prever o desfecho final dos processos judiciais em curso. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia que, com as devidas reservas, a possibilidade de o desfecho dos processos judiciais em curso vir a ter um efeito material adverso nas demonstrações financeiras da Companhia é remota.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

Guarantees

As at 31 December 2014 there were no bank guarantees

Commitments

The Company has several leasing contracts for vehicles. Payments made under these leasing contracts are recognised in profit and loss during the leasing period. Future minimum payments for non-redeemable operational leasing contracts are the following:

OPERATIONAL LEASING CONTRACTS

	2014	2013
Number of contracts in force on 31 December	2	3
Global value of contracts	84,335	84,335
Future obligations up to 1 year	8,196	21,084
Future obligations 1 - 5 years	-	28,720

34. EXTRA ASSET COMPONENTS

Assets in pension funds managed by the Company are as follows:

PENSIONS FUND

(Euro)

	Balance at 31-Dec-2014	Balance at 31-Dec-2013	Difference 2014/2013	Difference 2014/2013
Conduril Pensions Fund	8,187,729	-	8,187,729	N/A
ETE Pensions Fund	4,021,109	3,810,252	210,858	5.5%
Lusitania Pensions Fund	6,819,465	7,021,772	(202,308)	-2.9%
Johnson & Johnson Pensions Fund	6,372,479	6,048,290	324,189	5.4%
Lusitania Vida Pensions Fund	2,462,925	2,384,673	78,252	3.3%
Lusomedicamenta Pensions Fund	2,589,726	2,245,614	344,112	15.3%
TOTAL	30,453,433	21,510,601	8,942,832	41.6%

35. RISK MANAGEMENT

The aim of risk management is to identify, quantify, qualify and control the different risks of the Company's business and to adopt management policies and processes to optimise capital and create wealth.

Lusitania Vida has been gradually adopting methods that will identify, quantify, qualify and control the different risks of the Company's business, using management policies and processes.

With regard to the risk resulting from insurance contracts, Lusitania Vida has set up within its organisational structure the necessary competencies for decision-making bodies, namely technical skills for underwriting policies, pricing, reinsurance and setting up provisions. The control mechanisms for risks associated with these processes are defined in the company's internal control model and are subject to regular review by the Steering Committee of Lusitania Vida and are monitored and audited.

35.1. SPECIFIC INSURANCE RISKS

Specific insurance risks are those underlying the sale of insurance contracts and are the following:

Mortality risk: risk of rise in real mortality compared with planned mortality;

Longevity risk: risk of reducing real mortality compared with planned mortality;

Expense risk: risk of a rise in expenditure compared with planned expenditure;

Disability risk: risk of a rise in invalidity compared to planned invalidity;

Catastrophic risk: risk of losses in a relevant, unexpected disaster;

Lack of continuity risk: risk of losses in the event of cash-surrender or the unexpected cancellation of insurance contracts.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Garantias

Em 31 de Dezembro de 2014 não existem garantias bancárias.

Compromissos

A Companhia possui diversos contratos de locação operacional de veículos. Os pagamentos efectuados no âmbito desses contratos de locação são reconhecidos nos resultados no decurso da vida útil do contrato. Os pagamentos futuros mínimos relativos aos contratos de locação operacional não revogáveis são os seguintes:

CONTRATOS DE LOCAÇÃO OPERACIONAL

	2014	2013
Número de contratos em vigor em 31 de Dezembro	2	3
Valor global dos contratos	84.335	84.335
Obrigações futuras até 1 ano	8.196	21.084
Obrigações futuras de 1 - 5 anos	-	28.720

34. ELEMENTOS EXTRA PATRIMONIAIS

O valor dos activos dos fundos de pensões geridos pela Companhia são decompostos como segue:

FUNDO DE PENSÕES

(Euro)

	Saldo em 31-Dez-2014	Saldo em 31-Dez-2013	Varição 2014/2013	Varição 2014/2013
Fundo de Pensões Conduril	8.187.729	-	8.187.729	N/A
Fundo de Pensões ETE	4.021.109	3.810.252	210.858	5,5%
Fundo de Pensões Lusitania	6.819.465	7.021.772	(202.308)	-2,9%
Fundo de Pensões Johnson & Johnson	6.372.479	6.048.290	324.189	5,4%
Fundo de Pensões Lusitania Vida	2.462.925	2.384.673	78.252	3,3%
Fundo de Pensões Lusomedicamenta	2.589.726	2.245.614	344.112	15,3%
TOTAL	30.453.433	21.510.601	8.942.832	41,6%

35. GESTÃO DOS RISCOS

A gestão de riscos tem como objectivo a identificação, quantificação, qualificação e controlo dos diferentes riscos da actividade da Companhia e adoptar políticas e processos de gestão que permitam otimizar o capital e criar valor.

A Lusitania Vida tem vindo progressivamente a adoptar metodologias que visam a identificação, quantificação, qualificação e controlo dos diferentes riscos da actividade da Companhia, por intermédio de políticas e processos de gestão.

No que concerne aos riscos resultantes de contratos de seguro, a Lusitania Vida tem estabelecido na sua estrutura organizacional as devidas competências relativas aos órgãos de decisão, nomeadamente, competência técnica no que respeita à subscrição de apólices, tarifação, resseguro e provisionamento. Os mecanismos de controlo dos riscos associados a estes processos são definidos no modelo de controlo interno da companhia, são sujeitos a revisões periódicas por parte da Comissão de Direcção da Lusitania Vida e monitorização a cargo da auditoria.

35.1. RISCOS ESPECÍFICOS DE SEGURO

Os riscos específicos de seguros estão subjacentes à comercialização dos contratos de seguros e são os seguintes:

Risco de mortalidade: risco de agravamento da mortalidade real face à mortalidade esperada;

Risco de longevidade: risco de diminuição da mortalidade real face à mortalidade esperada;

Risco de despesas: risco de aumento das despesas reais face às despesas esperadas;

Risco de invalidez: risco de agravamento da invalidez real face à invalidez esperada;

Risco catastrófico: risco de perdas face a um evento catastrófico relevante e inesperado;

Risco de descontinuidade: risco de perdas face ao resgate ou anulação inesperada de contratos.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

At six-monthly intervals Lusitania Vida calculates the Market Consistent Embedded Value, in which one of the analyses is the following stress tests for insurance contracts:

SENSITIVITY ANALYSIS

(Euro)

	Financial Products	Annuities	Traditional Products	Annual Renewable Temporary Products	Total
2014					
Current portfolio value (FIVB)	9,565,201	868,272	955,401	9,156,498	20,545,371
Mortality +15%	264,062	894,695	(325,409)	(3,061,237)	(2,227,889)
Costs +10%	(596,507)	(29,583)	(124,467)	(92,292)	(842,848)
Cash-surrendered/Annulments x 200%	1,618,425	-	104,626	(1,343,224)	379,828
Cash-surrendered/Annulments x 50%	(1,680,282)	-	(204,944)	1,638,204	(247,023)
Discount rate +1%	11,878,367	13,889,373	296,760	(653,322)	25,411,178
Discount rate -1%	(13,821,037)	(10,472,269)	(354,736)	758,207	(23,889,835)

SENSITIVITY ANALYSIS

(Euro)

	Financial Products	Annuities	Traditional Products	Annual Renewable Temporary Products	Total
2013					
Current portfolio value (FIVB)	5,847,399	468,857	1,195,592	6,794,667	14,306,514
Mortality +15%	154,926	699,482	(674,444)	(7,123,743)	(6,943,779)
Costs +10%	(507,933)	(30,224)	(104,401)	(74,341)	(716,899)
Cash-surrendered/Annulments x 200%	1,978,725	-	45,619	(1,398,045)	626,299
Cash-surrendered/Annulments x 50%	(1,027,698)	-	(88,332)	504,901	(611,129)
Discount rate +1%	9,590,708	13,089,589	411,144	(475,867)	22,615,574
Discount rate -1%	(10,899,897)	(9,051,193)	(455,351)	548,945	(19,857,495)

The tables above show the value of insurance portfolios, that is, current values of future profits, and the impact resulting from the difference of assumptions, on these same values, using the Market Consistent Embedded Value method, based on values at 31 December 2014 and 2013.

Adequacy of Premiums and Provisions

Insurance premiums are calculated to meet liabilities assumed by the Company, with acquisition and administrative costs included.

Mathematical provisions correspond to the liabilities assumed by the Company at the close of the financial year, with total guarantee of commitment to rates agreed with policyholders. Technical provisions are calculated according to the technical bases of the different products and comply with legal provisions in force.

The claims provision reflects all liabilities for claims costs to be paid by the Company. A provision is added for IBNR, which has always been sufficient to compensate for the value of claims not declared by the close of the financial year.

35.2. FINANCIAL RISKS**a) Market Risk**

Market Risk is the eventual loss due to an adverse change in the value of a financial instrument as a result of a change in interest rates, exchange rates or share prices. It also includes the risk of concentration resulting from the excessive

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com periodicidade semestral, a Companhia calcula o *Embedded Value*, em que uma das análises consiste no apuramento dos seguintes stress tests relativos aos contratos de seguro:

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

(Euro)

	Produtos Financeiros	Produtos de Rendas	Produtos Tradicionais	Produtos Temporários Anuais Renováveis	Total
2014					
Valor actual da carteira (VIFB)	9.565.201	868.272	955.401	9.156.498	20.545.371
Mortalidade +15%	264.062	894.695	(325.409)	(3.061.237)	(2.227.889)
Despesas +10%	(596.507)	(29.583)	(124.467)	(92.292)	(842.848)
Resgates/Anulações x 200%	1.618.425	-	104.626	(1.343.224)	379.828
Resgates/Anulações x 50%	(1.680.282)	-	(204.944)	1.638.204	(247.023)
Taxa de desconto +1%	11.878.367	13.889.373	296.760	(653.322)	25.411.178
Taxa de desconto -1%	(13.821.037)	(10.472.269)	(354.736)	758.207	(23.889.835)

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

(Euro)

	Produtos Financeiros	Produtos de Rendas	Produtos Tradicionais	Produtos Temporários Anuais Renováveis	Total
2013					
Valor actual da carteira (VIFB)	5.847.399	468.857	1.195.592	6.794.667	14.306.514
Mortalidade +15%	154.926	699.482	(674.444)	(7.123.743)	(6.943.779)
Despesas +10%	(507.933)	(30.224)	(104.401)	(74.341)	(716.899)
Resgates/Anulações x 200%	1.978.725	-	45.619	(1.398.045)	626.299
Resgates/Anulações x 50%	(1.027.698)	-	(88.332)	504.901	(611.129)
Taxa de desconto +1%	9.590.708	13.089.589	411.144	(475.867)	22.615.574
Taxa de desconto -1%	(10.899.897)	(9.051.193)	(455.351)	548.945	(19.857.495)

Os quadros anteriores apresentam os valores das carteiras de seguros, ou seja, os valores actuais dos lucros futuros das mesmas e os respectivos impactos resultantes da variação dos pressupostos, usando a metodologia do *Market Consistent Embedded Value*, com base nos valores de 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

Adequação dos prémios e das provisões

Os prémios das modalidades de seguros são apurados de modo a satisfazer as responsabilidades assumidas pela Companhia, estando incluídos nas tarifas os encargos relativos a custos de aquisição e administrativos.

As provisões matemáticas constituídas correspondem às responsabilidades assumidas pela Companhia no fecho do exercício, com total garantia dos compromissos de taxas assumidas para com os tomadores de seguros. As provisões técnicas estão calculadas em conformidade com as bases técnicas dos diferentes produtos e respeitam as disposições normativas em vigor.

A provisão de sinistros reflecte todas as responsabilidades com os custos de sinistros a suportar pela Companhia. Acresce uma provisão para IBNR que tem sido sempre suficiente para compensar o valor de sinistros não avisados até ao fecho dos exercícios.

35.2. RISCOS FINANCEIROS**a) Risco de mercado**

O Risco de Mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio e preços de acções. Compreende também o risco de concentração resultante da concentração excessiva de um determinado activo ou passivo e o risco de *spread* que reflecte a da probabilidade de incumprimento dos títulos obrigacionistas em carteira.

A Companhia tem uma política de investimentos prudente e conservadora investindo essencialmente em títulos de taxa fixa de elevado *rating* e denominados em Euro, não tendo significativa exposição ao risco accionista nem

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

concentration of a specific asset or liability and the spread risk that reflects the probability of bond loans in portfolio falling short.

The Company adopts a cautious, conservative investment policy, investing essentially in fixed rate securities with a high rating and in Euros, and is not significantly exposed to shareholding or property risk. It has no exchange risk and is particularly careful to diversify investments. It closely analyses the interest rates of assets and liabilities that give it coverage, namely through the techniques of Asset Liability Management (ALM), and stress tests are performed on interest rate fluctuations.

b) Credit Risk

Credit Risk arises from the possibility of financial losses occurring as a result of default on the part of the client or counterparty to contractual obligations. Credit risk is essentially present in eventual outstanding payments from brokers and reinsurers. The Company regularly monitors any rating changes of those in portfolio. Credit to brokers is not material.

c) Liquidity Risk

Liquidity Risk assesses the potential capacity to fund the asset, respecting the liabilities demanded on due dates as well as potential difficulties in settling portfolio positions without incurring significant losses.

To assess all of this the Company analyses future liquidity flows of assets and liabilities using the ALM model. In this way the adequacy of financial resources is managed to ensure there is no significant risk of defaulting on liabilities.

Quantitative information provided to evaluate the nature and extent of risk resulting from financial instruments for each type of risk.

MATURITIES ANALYSIS OF PORTFOLIO

FINANCIAL ASSETS CLASSIFIED IN INITIAL RECOGNITION AT FAIR VALUE THROUGH PROFIT AND LOSS

(Euro)

MATURITIES	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
Up to 1 year	-	0.0%	1,478,445	56.0%
2 to 5 years	563,843	46.3%	-	0.0%
6 to 10 years	-	0.0%	531,363	20.1%
Over 10 years	-	0.0%	-	0.0%
Perpetual	654,581	53.7%	629,153	23.8%
Shares and investment units	-	0.0%	-	0.0%
TOTAL	1,218,424	100.0%	2,638,961	100.0%

FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE

(Euro)

MATURITIES	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
Up to 1 year	48,358,147	10.2%	33,195,800	8.8%
2 to 5 years	195,378,386	41.3%	184,915,200	48.8%
6 to 10 years	113,985,348	24.1%	109,416,961	28.9%
Over 10 years	105,885,536	22.4%	40,135,172	10.6%
Perpetual	3,963,020	0.8%	5,827,631	1.5%
Shares and investment units	5,615,703	1.2%	5,513,538	1.5%
TOTAL	473,186,140	100.0%	379,004,303	100.0%

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ao risco imobiliário, não tendo risco cambial, apostando na diversificação dos investimentos e efectuando uma cuidada análise das taxas de juro dos passivos e dos activos que lhe servem de cobertura, nomeadamente através de técnicas de *Asset Liability Management (ALM)*, efectuando *stress tests* às flutuações de taxa de juro.

b) Risco de crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente nas eventuais dívidas a receber de mediadores e de resseguradores. A Companhia acompanha regularmente a evolução dos *ratings* das entidades em carteira. O crédito aos mediadores não é material.

c) Risco de liquidez

O Risco de Liquidez avalia a capacidade de financiar o activo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e a existência de dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas significativas.

Para esta avaliação, a Companhia procede à análise dos fluxos futuros de liquidez dos activos e dos passivos por intermédio do modelo de ALM, adequando os recursos financeiros de modo a minorar o risco de incumprimentos das responsabilidades.

Prestação de informação quantitativa que permite avaliar a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros por cada tipo de risco.

ANÁLISE DE MATURIDADES DA CARTEIRA

ACTIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS (Euro)

MATURIDADES	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Até 1 ano	-	0,0%	1.478.445	56,0%
2 a 5 anos	563.843	46,3%	-	0,0%
6 a 10 anos	-	0,0%	531.363	20,1%
Mais de 10 anos	-	0,0%	-	0,0%
Perpétua	654.581	53,7%	629.153	23,8%
Acções e UPFI	-	0,0%	-	0,0%
TOTAL	1.218.424	100,0%	2.638.961	100,0%

ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA (Euro)

MATURIDADES	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Até 1 ano	48.358.147	10,2%	33.195.800	8,8%
2 a 5 anos	195.378.386	41,3%	184.915.200	48,8%
6 a 10 anos	113.985.348	24,1%	109.416.961	28,9%
Mais de 10 anos	105.885.536	22,4%	40.135.172	10,6%
Perpétua	3.963.020	0,8%	5.827.631	1,5%
Acções e UPFI	5.615.703	1,2%	5.513.538	1,5%
TOTAL	473.186.140	100,0%	379.004.303	100,0%

INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE (Euro)

MATURIDADES	2014				2013			
	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%
Até 1 ano	1.979.270	3,0%	2.061.134	2,5%	31.088.927	32,3%	31.656.551	31,3%
2 a 5 anos	25.621.156	38,6%	30.622.887	37,3%	15.329.157	15,9%	16.460.058	16,3%
6 a 10 anos	38.786.265	58,4%	49.479.532	60,2%	43.148.618	44,8%	46.621.165	46,1%
Mais de 10 anos	-	0,0%	-	0,0%	6.682.484	6,9%	6.501.074	6,4%
TOTAL	66.386.691	100,0%	82.163.553	100,0%	96.249.186	100,0%	101.238.848	100,0%

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

INVESTMENTS HELD TO MATURITY

(Euro)

MATURITIES	2014				2013			
	Book Value	%	Market Value	%	Book Value	%	Market Value	%
Up to 1 year	1,979,270	3.0%	2,061,134	2.5%	31,088,927	32.3%	31,656,551	31.3%
2 to 5 years	25,621,156	38.6%	30,622,887	37.3%	15,329,157	15.9%	16,460,058	16.3%
6 to 10 years	38,786,265	58.4%	49,479,532	60.2%	43,148,618	44.8%	46,621,165	46.1%
Over 10 years	-	0.0%	-	0.0%	6,682,484	6.9%	6,501,074	6.4%
TOTAL	66,386,691	100.0%	82,163,553	100.0%	96,249,186	100.0%	101,238,848	100.0%

ANALYSES OF MATURITIES OF OTHER FINANCIAL LIABILITIES

(Euro)

MATURITIES	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
Up to 1 year	86,753,993	25.6%	57,380,206	20.8%
2 to 5 years	185,361,605	54.7%	185,030,631	67.2%
6 to 10 years	66,725,848	19.7%	32,826,363	11.9%
TOTAL	338,841,446	100.0%	275,237,200	100.0%

Subordinated Liabilities have no fixed term, as explained in Note 29.

Deposits Received from Re-insurers are short-term liabilities.

ANALYSIS OF GEOGRAPHIC CONCENTRATION OF PORTFOLIO

To diversify the investments portfolio, Lusitania Vida adopts a policy to spread its investments in terms of location and sector to minimise the effects of concentration.

FINANCIAL ASSETS CLASSIFIED IN INITIAL RECOGNITION AT FAIR VALUE THROUGH PROFIT AND LOSS

(Euro)

COUNTRY	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
Germany	563,843	46.3%	531,363	20.1%
Spain	654,581	53.7%	629,153	23.8%
France	-	0.0%	1,478,445	56.0%
TOTAL	1,218,424	100.0%	2,638,961	100.0%

FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE

(Euro)

COUNTRY	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
Germany	50,066,951	10.6%	49,666,589	13.1%
Australia	4,942,948	1.0%	4,964,446	1.3%
Austria	9,367,951	2.0%	9,192,426	2.4%
United States	22,343,282	4.7%	24,386,966	6.4%
Spain	49,957,690	10.6%	25,705,470	6.8%
France	42,877,915	9.1%	40,750,408	10.8%
Great Britain	42,212,644	8.9%	46,242,076	12.2%
The Netherlands	82,443,455	17.4%	80,269,872	21.2%
Ireland	3,750,411	0.8%	3,811,731	1.0%
Italy	24,173,591	5.1%	13,389,889	3.5%
Channel Islands	2,466,093	0.5%	2,440,797	0.6%
Luxembourg	1,884,677	0.4%	609,143	0.2%
Portugal	132,166,827	27.9%	73,268,770	19.3%
Switzerland	2,739,655	0.6%	2,757,847	0.7%
Supra-nationals	1,792,050	0.4%	1,547,873	0.4%
TOTAL	473,186,140	100.0%	379,004,303	100.0%

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANÁLISE DE MATURIDADES DE OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

(Euro)

MATURIDADES	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Até 1 ano	86.753.993	25,6%	57.380.206	20,8%
2 a 5 anos	185.361.605	54,7%	185.030.631	67,2%
6 a 10 anos	66.725.848	19,7%	32.826.363	11,9%
TOTAL	338.841.446	100,0%	275.237.200	100,0%

Os Passivos Subordinados não têm prazo fixo conforme explicado na Nota 29.

Os Depósitos Recebidos de Resseguradores são passivos de curto prazo;

ANÁLISE DE CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DA CARTEIRA

No que concerne à diversificação da carteira de investimentos, a Lusitania Vida prossegue uma política de dispersão geográfica e sectorial dos seus investimentos de forma a minimizar os efeitos de concentração.

ACTIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

(Euro)

PAÍS	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Alemanha	563.843	46,3%	531.363	20,1%
Espanha	654.581	53,7%	629.153	23,8%
França	-	0,0%	1.478.445	56,0%
TOTAL	1.218.424	100,0%	2.638.961	100,0%

ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

(Euro)

PAÍS	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Alemanha	50.066.951	10,6%	49.666.589	13,1%
Austrália	4.942.948	1,0%	4.964.446	1,3%
Áustria	9.367.951	2,0%	9.192.426	2,4%
Estados Unidos	22.343.282	4,7%	24.386.966	6,4%
Espanha	49.957.690	10,6%	25.705.470	6,8%
França	42.877.915	9,1%	40.750.408	10,8%
Grã-Bretanha	42.212.644	8,9%	46.242.076	12,2%
Holanda	82.443.455	17,4%	80.269.872	21,2%
Irlanda	3.750.411	0,8%	3.811.731	1,0%
Itália	24.173.591	5,1%	13.389.889	3,5%
Ilhas Jersey	2.466.093	0,5%	2.440.797	0,6%
Luxemburgo	1.884.677	0,4%	609.143	0,2%
Portugal	132.166.827	27,9%	73.268.770	19,3%
Suíça	2.739.655	0,6%	2.757.847	0,7%
Supra-nacionais	1.792.050	0,4%	1.547.873	0,4%
TOTAL	473.186.140	100,0%	379.004.303	100,0%

INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

(Euro)

PAÍS	2014				2013			
	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%
Portugal	66.386.691	100,0%	82.163.553	100,0%	96.249.186	100,0%	101.238.848	100,0%
TOTAL	66.386.691	100,0%	82.163.553	100,0%	96.249.186	100,0%	101.238.848	100,0%

Pensamos não existir uma concentração elevada em nenhum dos países, dos quais a Lusitania Vida tem activos

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

INVESTMENTS HELD TO MATURITY

(Euro)

PAÍS	2014				2013			
	Book Value	%	Market Value	%	Book Value	%	Market Value	%
Portugal	66,386,691	100.0%	82,163,553	100.0%	96,249,186	100.0%	101,238,848	100.0%
TOTAL	66,386,691	100.0%	82,163,553	100.0%	96,249,186	100.0%	101,238,848	100.0%

We believe there is no high concentration in any of the countries in which Lusitania Vida has financial assets. Furthermore, the overwhelming majority of its investments are in OECD countries.

ANALYSIS OF PORTFOLIO CONCENTRATION PER SECTOR

FINANCIAL ASSETS CLASSIFIED IN INITIAL RECOGNITION AT FAIR VALUE THROUGH PROFIT AND LOSS

(Euro)

SECTOR	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
Banking	563,843	46.3%	2,009,808	76.2%
Financial Services	654,581	53.7%	629,153	23.8%
TOTAL	1,218,424	100.0%	2,638,961	100.0%

FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE

(Euro)

SECTOR	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
Automobile	9,352,795	2.0%	9,563,993	2.5%
Banking	154,238,710	32.6%	150,757,104	39.8%
Trade and Services	6,419,068	1.4%	2,795,005	0.7%
Public Debt	155,642,925	32.9%	70,622,956	18.6%
Energy	69,828,688	14.8%	58,310,278	15.4%
Pharmaceuticals and Chemistry	19,837,555	4.2%	18,799,285	5.0%
Property & Financial Investments	851,050	0.2%	932,500	0.2%
Financial Services	29,481,526	6.2%	30,036,989	7.9%
Insurance	6,717,113	1.4%	22,112,146	5.8%
Supra-nationals	1,792,050	0.4%	1,547,873	0.4%
Transport and Communication	19,024,660	4.0%	13,526,174	3.6%
TOTAL	473,186,140	100.0%	379,004,303	100.0%

Banking with 32.6% (2013: 39.8%) and Public Debt with 32.9% (2013: 18.6%) continue to be the sectors that predominate in the Company's portfolio, with 65.5% (2013:58.4%) of total financial assets available for sale.

INVESTMENTS HELD TO MATURITY

(Euro)

SECTOR	2014				2013			
	Book Value	%	Market Value	%	Book Value	%	Market Value	%
Banking	7,796,960	11.7%	9,805,306	11.9%	23,530,643	24.4%	25,164,517	24.9%
Trade and Services	7,362,079	11.1%	8,028,491	9.8%	7,285,545	7.6%	7,828,016	7.7%
Public Debt	40,294,187	60.7%	50,482,603	61.4%	54,707,309	56.8%	57,265,434	56.6%
Transport and Communication	10,933,465	16.5%	13,847,153	16.9%	10,725,689	11.1%	10,980,881	10.8%
TOTAL	66,386,691	100.0%	82,163,553	100.0%	96,249,186	100.0%	101,238,848	100.0%

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

financeiros, assinalando, também, que a esmagadora maioria dos seus investimentos são efectuados em estados pertencentes à OCDE.

ANÁLISE DE CONCENTRAÇÃO SECTORIAL DA CARTEIRA

ACTIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS (Euro)

SECTOR	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Banca	563.843	46,3%	2.009.808	76,2%
Serviços Financeiros	654.581	53,7%	629.153	23,8%
TOTAL	1.218.424	100,0%	2.638.961	100,0%

ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA (Euro)

SECTOR	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Automóvel	9.352.795	2,0%	9.563.993	2,5%
Banca	154.238.710	32,6%	150.757.104	39,8%
Comércio e Serviços	6.419.068	1,4%	2.795.005	0,7%
Dívida Pública	155.642.925	32,9%	70.622.956	18,6%
Energia	69.828.688	14,8%	58.310.278	15,4%
Farmacêutica e Química	19.837.555	4,2%	18.799.285	5,0%
FIM e FII	851.050	0,2%	932.500	0,2%
Serviços Financeiros	29.481.526	6,2%	30.036.989	7,9%
Seguros	6.717.113	1,4%	22.112.146	5,8%
Supra-nacionais	1.792.050	0,4%	1.547.873	0,4%
Transportes e Comunicações	19.024.660	4,0%	13.526.174	3,6%
TOTAL	473.186.140	100,0%	379.004.303	100,0%

A Banca com 32,6% (2013: 39,8%) e a Dívida Pública com 32,9% (2013: 18,6%) continuam a ser os sectores mais representativos na carteira da Companhia, com 65,5% (2013: 58,4%) do peso total dos activos financeiros disponíveis para venda.

INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE (Euro)

SECTOR	2014				2013			
	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%
Banca	7.796.960	11,7%	9.805.306	11,9%	23.530.643	24,4%	25.164.517	24,9%
Comércio e Serviços	7.362.079	11,1%	8.028.491	9,8%	7.285.545	7,6%	7.828.016	7,7%
Dívida Pública	40.294.187	60,7%	50.482.603	61,4%	54.707.309	56,8%	57.265.434	56,6%
Transportes e comunicações	10.933.465	16,5%	13.847.153	16,9%	10.725.689	11,1%	10.980.881	10,8%
TOTAL	66.386.691	100,0%	82.163.553	100,0%	96.249.186	100,0%	101.238.848	100,0%

Também nos investimentos detidos até à maturidade se regista uma concentração em Dívida Pública com 60,7% (2013: 56,8%) e Banca com 11,7% (2013: 24,4%) do valor de balanço destes títulos.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

ACTIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS (Euro)

DESCRITIVO	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
A	563.843	46,3%	2.009.808	76,2%
BB	654.581	53,7%	629.153	23,8%
TOTAL	1.218.424	100,0%	2.638.961	100,0%

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

Investments held to maturity also recorded a concentration in Public Debt of 60.7% (2013: 56.8%) and Banking of 11.7% (2013: 24.4%).

CREDIT RISK ANALYSIS

FINANCIAL ASSETS CLASSIFIED IN INITIAL RECOGNITION AT FAIR VALUE THROUGH PROFIT AND LOSS

(Euro)

DESCRIPTION	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
A	563,843	46.3%	2,009,808	76.2%
BB	654,581	53.7%	629,153	23.8%
TOTAL	1,218,424	100.0%	2,638,961	100.0%

FINANCIAL ASSETS AVAILABLE FOR SALE

(Euro)

DESCRIPTION	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
AAA	39,519,498	8.4%	40,381,070	10.7%
AA	62,295,442	13.2%	68,062,080	18.0%
A	76,176,759	16.1%	91,330,861	24.1%
BBB	124,204,449	26.2%	71,367,822	18.8%
BB	140,428,957	29.7%	92,776,754	24.5%
B	2,291,477	0.5%	2,440,797	0.6%
Shares/Investment Units	5,615,702	1.2%	5,513,538	1.5%
NR	22,653,857	4.8%	7,131,379	1.9%
TOTAL	473,186,140	100.0%	379,004,303	100.0%

Lusitania Vida prefers Standard & Poor's as its principal rating agency for ex-ante and ex-post analysis of risks associated with securities in portfolio.

INVESTMENTS HELD TO MATURITY

(Euro)

DESCRIPTION	2014				2013			
	Book Value	%	Market Value	%	Book Value	%	Market Value	%
BBB	15,159,039	22.8%	17,833,797	21.7%	7,602,865	7.6%	8,957,201	8.8%
BB	51,227,652	77.2%	64,329,756	78.3%	70,935,132	67.2%	74,760,256	73.8%
B	-	0.0%	-	0.0%	17,711,189	25.2%	17,521,391	24.2%
TOTAL	66,386,691	100.0%	82,163,553	100.0%	96,249,186	100.0%	101,238,848	100.0%

Other Financial Assets

CASH AND LIQUID ASSETS, AND EQUIVALENTS

(Euro)

DESCRIPTION	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
BBB	8,545	0.0%	3,175	0.0%
BB	63,063,123	100.0%	36,010,462	100.0%
NR	6,060	0.0%	6,306	0.0%
TOTAL	63,077,727	100.0%	36,019,943	100.0%

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

(Euro)

DESCRITIVO	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
AAA	39.519.498	8,4%	40.381.070	10,7%
AA	62.295.442	13,2%	68.062.080	18,0%
A	76.176.759	16,1%	91.330.861	24,1%
BBB	124.204.449	26,2%	71.367.822	18,8%
BB	140.428.957	29,7%	92.776.754	24,5%
B	2.291.477	0,5%	2.440.797	0,6%
Acções/UP'S	5.615.702	1,2%	5.513.538	1,5%
NR	22.653.857	4,8%	7.131.379	1,9%
TOTAL	473.186.140	100,0%	379.004.303	100,0%

A Lusitania Vida privilegia a Standard & Poor's como principal agência para análise *ex-ante* e *ex-post* dos riscos associados aos títulos em carteira.

INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

(Euro)

DESCRITIVO	2014				2013			
	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%	Valores de Balanço	%	Valor de Mercado	%
BBB	15.159.039	22,8%	17.833.797	21,7%	7.602.865	7,6%	8.957.201	8,8%
BB	51.227.652	77,2%	64.329.756	78,3%	70.935.132	67,2%	74.760.256	73,8%
B	-	0,0%	-	0,0%	17.711.189	25,2%	17.521.391	24,2%
TOTAL	66.386.691	100,0%	82.163.553	100,0%	96.249.186	100,0%	101.238.848	100,0%

Outros Activos Financeiros

DISPONIBILIDADES E EQUIVALENTES

(Euro)

DESCRITIVO	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
BBB	8.545	0,0%	3.175	0,0%
BB	63.063.123	100,0%	36.010.462	100,0%
NR	6.060	0,0%	6.306	0,0%
TOTAL	63.077.727	100,0%	36.019.943	100,0%

SALDOS DE RESSEGURO

(Euro)

DESCRITIVO	2014		2013	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
AA	2.291.649	17,8%	2.082.041	18,4%
A	1.117.455	8,7%	990.047	8,8%
BBB	9.440.345	73,5%	8.218.543	72,8%
TOTAL	12.849.449	100,0%	11.290.631	100,0%

Com referência a 31 de Dezembro de 2013, a exposição da Companhia a dívida titulada soberana de países da União Europeia em situação de bailout, é apresentada em seguida:

(Euro)

EMITENTE (PORTUGAL)	2013			Nível de Valorização
	Valores de Balanço	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	
Activos financeiros disponíveis para venda	5.219.540	5.219.540	(751.016)	N1
Activos financeiros detidos até à maturidade	46.738.791	49.387.921	(2.338.729)	N1
TOTAL	51.958.331	54.607.461	(3.089.746)	

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

RE-INSURANCE BALANCES

(Euro)

DESCRIPTION	2014		2013	
	Book Value	%	Book Value	%
AA	2,291,649	17.8%	2,082,041	18.4%
A	1,117,455	8.7%	990,047	8.8%
BBB	9,440,345	73.5%	8,218,543	72.8%
TOTAL	12,849,449	100.0%	11,290,631	100.0%

With reference to 31 December 2013, the Company's exposure to sovereign debt in the EU countries receiving bailouts is shown as follows:

(Euro)

ISSUER (PORTUGAL)	2013			
	Book Value	Market Value	Revaluation reserve by readjustment to fair value	Valuation Level
Financial assets available for sale	5,219,540	5,219,540	(751,016)	L1
Financial assets held to maturity	46,738,791	49,387,921	(2,338,729)	L1
TOTAL	51,958,331	54,607,461	(3,089,746)	

During the 2014 financial year, Portugal exited the Economic and Financial Assistance Programme. This means that the Company currently is not exposed to the sovereign debt of countries in these conditions.

Lusitania Vida is not exposed to exchange risk for investments in portfolio as all of them are in Euro.

For shares and investment units in portfolio, the risk analysis is based on applying impairment tests, monitoring the respective listings daily and other important information that might indicate impairment.

SENSITIVITY ANALYSES

The Company's financial investments are applied in fixed income securities that are sensitive to changes in the time structure of interest rates. The impact on equity is reflected through the Revaluation Reserve, practically in its entirety, because the impact resulting from assets that suffer a change in fair value reflected in Profit and Loss is insignificant.

INTEREST RATE RISK

(Euro)

IMPACT ON EQUITY	2014	2013
100 bps increase in interest rate curve	(28,024,778)	(16,285,790)

35.3 OTHER RISKS

Operational risk is the possibility of losses caused by failures in the pursuit of internal procedures, by personal or data processing performance, or even by events outside the Company.

Managing operational risk is, from its very nature, decentralised throughout the corporate structure. The Company has adopted principles and best practices to guarantee the efficient management of operational risk, defined in "Organisational Structure", and internal control mechanisms have been implemented, such as business continuity plans should the data processing system or preventative procedures against money laundering and fraud fail. This risk is controlled and minimised through the Company's internal control model, which is subject to regular review by the Steering Committee and monitored by Internal Auditing.

In preparing Solvency II, and particularly within the scope of FLAOR (Forward Looking Assessment of Own Risks), defined for Pillar II of this regime, Lusitania Vida is preparing a project that will implement a tool for calculating the capital demanded as a basis for the three yearly financial plan. At the same time, Lusitania Vida has planned to

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o exercício de 2014, Portugal deixou de estar abrangido pelo Programa de Assistência Económica e Financeira, pelo que a Companhia não tem actualmente exposição a dívida soberana de países nestas condições.

A Lusitania Vida não se encontra exposta a risco cambial dos investimentos em carteira, sendo todos eles denominados em Euro.

Relativamente às acções e unidades de participação em carteira, a análise de risco é baseada nos testes de imparidade efectuados, pelo acompanhamento diário das respectivas cotações e outras informações importantes que possam indiciar situações de imparidade.

ANÁLISES DE SENSIBILIDADE

Os investimentos financeiros da Companhia são aplicados em títulos de rendimento fixo que são sensíveis a alterações da estrutura temporal das taxas de juro. O impacto nos capitais próprios é reflectido através da Reserva de Reavaliação, praticamente na sua totalidade, já que o impacto resultante dos activos cuja alteração do justo valor é reflectida em Ganhos e Perdas é insignificante.

IMPACTO NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

(Euro)

RISCO DE TAXA DE JURO	2014	2013
Aumento 100 bps na curva de taxa de juro	(28.024.778)	(16.285.790)

35.3. OUTROS RISCOS

O Risco Operacional traduz-se, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização.

A gestão do risco operacional é, pelas suas próprias características, descentralizada em toda a estrutura da instituição. A Companhia tem adotado um conjunto de princípios e melhores práticas que pretendem garantir uma gestão eficiente do risco operacional, definida na “Estrutura Organizacional” e na implementação de mecanismos de controlo interno, nomeadamente em planos de continuidade de negócio em caso de avaria no sistema informático e em procedimentos de combate à fraude. Este risco é controlado e minimizado por intermédio do modelo de controlo interno da Companhia, que é sujeito a revisões periódicas por parte da Comissão de Direcção e monitorizado pela Auditoria Interna.

Para a preparação da solvência II, particularmente no âmbito do FLAOR (*Forward Looking Assessment of Own Risks*) definido para o Pilar II deste regime, a Lusitania Vida está a desenvolver um projecto no sentido da implementação de uma ferramenta de apuramento do capital exigido na base de um orçamento trianual. Paralelamente, a Lusitania Vida tem projectado para o ano de 2015 a implementação de um modelo de reporte no âmbito do Pilar III do mesmo regime, sendo que, no que concerne ao Pilar I, a Lusitania Vida continuará a apurar os valores dos principais riscos através do modelo em funcionamento há alguns anos e que terá também alguns desenvolvimentos previstos para o ano de 2015.

36. SOLVÊNCIA

De acordo com a legislação vigente, as Seguradoras devem dispor, em cada exercício económico, de um património não comprometido (margem de solvência) e de um fundo de garantia (um terço da margem de solvência) que representam certas percentagens e montantes mínimos legalmente estabelecidos pela Norma 6/2007-R, alterada pela Norma Regulamentar 12/2008-R, ambas emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

implement a reporting model for 2015 as part of Pillar III of the same regime, although with regard to Pillar I, Lusitania Vida will continue to calculate the amounts of the main risks applying the model that has been used for some years but which will also be developed further in 2015.

36. SOLVENCY

As laid down in legislation in force, Insurers should have, in each financial year, a solvency margin and a guarantee fund (one third of the solvency margin) which represents certain percentages and minimum amounts legally provided by Regulation 6/2007-R, amended by Enabling Regulation 12/2008-R, both issued by the Instituto de Seguros de Portugal.

The Company's solvency margin as at 31 December 2014 and 2013 was as shown below:

SOLVENCY MARGIN	(Euro)	
	2014	2013
Items included in solvency margin	76,728,473	60,188,600
Solvency margin	22,684,050	19,951,977
Guarantee fund	7,561,350	6,650,659
Solvency margin coverage rate	338.25%	301.67%

37. FAIR VALUE

Fair value is based on market values, when available. Should these values not be available, the fair value is estimated using internal models, usually based on discounted cash flow models, using for this purpose the interest rate without risk, adding the spread attributed to the issuer.

The principal methods and assumptions that Lusitania Vida uses to determine the fair value of assets and liabilities are the following:

Cash and Bank Deposits

Bearing in mind that these are usually short term assets, the balance is a reasonable estimate of their fair value.

Financial assets at fair value through profit and loss and financial assets available for sale

These financial instruments are recorded at fair value, which is usually based on market values if available. Should they not be available, fair value is estimated using internal models, usually based on discounted cash flow models, using for this purpose the interest rate without risk, adding the spread attributed to the issuer.

In the case of non-listed shares, historical cost values are used, whenever no market values are available to support their listed price or their fair value cannot be reliably estimated.

Debtors and creditors in direct, re-insurance or other operations

Bearing in mind that these are usually short term assets, a reasonable estimate is taken to be the balance of the different headings on the date of the balance sheet.

Investments held to maturity

These financial assets are accounted for at amortised costs net of impairment. The fair value is based on market listed prices, whenever these are available. Should these not exist, fair value is calculated based on the use of numerical models, based on cash flow discount techniques which, to estimate fair value, use market interest rates adjusted by associated factors, mainly credit and liquidity risk, determined according to market conditions and respective time restrictions.

Financial liabilities

These financial liabilities are entered at amortised cost. Bearing in mind that these are short term liabilities, a reasonable

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A margem de solvência da Companhia em 31 de Dezembro 2014 e 2013 apresenta-se como segue:

MARGEM DE SOLVÊNCIA	2014	2013
Elementos constitutivos da margem de solvência	76.728.473	60.188.600
Margem de solvência	22.684.050	19.951.977
Fundo de garantia	7.561.350	6.650.659
Taxa de cobertura da margem de solvência	338,25%	301,67%

37. JUSTO VALOR

O justo valor é baseado em valores de mercado, quando disponíveis. No caso de estes não estarem disponíveis o justo valor pode ser estimado através de modelos internos, normalmente baseados nos modelos de *cash flows* descontados, usando para este efeito a taxa de juro sem risco adicionada do spread atribuível ao emitente.

Os métodos e pressupostos principais utilizados na determinação do justo valor de activos e passivos pela Lusitania Vida são os seguintes:

Caixa e Depósitos em instituições de crédito

Tendo em conta que se tratam normalmente de activos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros disponíveis para venda

Estes instrumentos financeiros são registados ao justo valor, o qual é normalmente baseado em valores de mercado se disponíveis. No caso de estes não estarem disponíveis o justo valor é estimado através de modelos internos, normalmente baseados nos modelos de desconto de fluxos de caixa, usando para este efeito a taxa de juro sem risco adicionada do prémio de risco atribuível ao emitente.

No caso das acções não cotadas, são valorizadas ao custo histórico, sempre que não exista valores de mercado disponíveis que suportem a sua cotação e não seja possível estimar o seu justo valor com fiabilidade.

Devedores e credores por operações de seguro directo, de resseguro e outras operações

Tendo em conta que se tratam normalmente de activos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Investimentos detidos até à maturidade

Estes activos financeiros estão contabilizados ao custo amortizado líquido de imparidade. O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as taxas de juro de mercado ajustadas pelos factores associados, predominantemente o risco de crédito e o risco de liquidez, determinados de acordo com as condições de mercado e prazos respectivos.

Passivos financeiros

Estes passivos financeiros estão contabilizados ao custo amortizado. Tendo em conta que se tratam de passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Outros passivos financeiros

Estes passivos financeiros estão contabilizados ao custo amortizado. O justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as taxas de juro de mercado ajustadas pelos factores associados, predominantemente o risco de crédito e o risco de liquidez, determinados de acordo com as condições de mercado e prazos respectivos.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

estimate of their fair value is the balance of the different headings, at the close of the reporting period.

Other financial liabilities

These financial liabilities are entered at amortised cost. Fair value is calculated based on the use of numerical models, based on cash flow discount techniques which, to estimate fair value, use market interest rates adjusted by associated factors, mainly credit and liquidity risk, determined according to market conditions and respective fixed times.

Financial assets and liabilities at amortised costs are as follows:

FINANCIAL ASSETS AND LIABILITIES AT AMORTISED COST

(Euro)

	Levels	2014		2013	
		Fair Value	Book Value	Fair Value	Book Value
Cash & reserves in banks	1	14,677,154	14,677,154	7,784,182	7,784,182
Applications in banks	1	48,400,573	48,400,573	28,235,761	28,235,761
Investments held to maturity	1	82,163,553	66,386,691	101,238,848	96,249,186
Other financial assets at amortised cost	3	1,741,217	1,741,217	658,320	658,320
		146,982,497	131,205,635	137,917,111	132,927,449
Financial liabilities	3	383,610,166	338,841,446	301,321,684	275,237,200
Subordinated liabilities	3	8,131,400	10,000,000	7,801,000	10,000,000
Deposits received from re-insurers	3	10,317,978	10,317,978	9,906,537	9,906,537
Other financial liabilities at amortised cost	3	4,370,036	4,370,036	2,045,389	2,045,389
TOTAL		406,429,580	363,529,460	321,074,610	297,189,126

As stipulated in IFRS 13, financial assets available for sale may be valued at fair value according to one of the following levels:

Level 1 - valued according to values obtained from listed markets or supplied by “providers”;

Level 2 - valued using evaluation models, supported by observable market fluctuations;

Level 3 - valued using evaluation models, the fluctuations of which are not supported by market evidence, but which have a significant weight in the valuation amount.

38. SUBSEQUENT EVENTS

Bearing in mind the provision in IAS 10, up to the time authorisation was given to issue these financial statements, no subsequent events were identified that imply additional adjustments or disclosures.

39. ACCOUNTING STANDARDS AND RECENTLY ISSUED INTERPRETATIONS

Recently issued accounting standards and interpretations that come into force and that the Company applied in preparing its financial statements, are as follows:

IAS 27 (Amended) - Separate Financial Statements

IASB issued, on 12 May 2011, amendments to “IAS 27 - Separate Financial Statements”, effective from 1 January 2014. These amendments were adopted by European Commission Regulation n° 1254/2012, of 11 December.

Bearing in mind that IFRS 10 addresses control principles and establishes the requirements for preparing consolidated financial statements, IAS 27 (amended) now regulates separate accounts, exclusively.

The amendments aim, on the one hand, to clarify disclosures demanded of an entity preparing the separate financial statements, now being required to disclose the main location (and the country of the head office) where the business

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os activos e passivos financeiros ao custo amortizado podem ser apresentados como segue:

ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO

(Euro)

	Níveis	2014		2013	
		Justo Valor	Valores de Balanço	Justo Valor	Valores de Balanço
Disponibilidades em instituições de crédito	1	14.677.154	14.677.154	7.784.182	7.784.182
Aplicações em instituições de crédito	1	48.400.573	48.400.573	28.235.761	28.235.761
Investimentos detidos até à maturidade	1	82.163.553	66.386.691	101.238.848	96.249.186
Outros activos financeiros ao custo amortizado	3	1.741.217	1.741.217	658.320	658.320
		146.982.497	131.205.635	137.917.111	132.927.449
Passivos financeiros	3	383.610.166	338.841.446	301.321.684	275.237.200
Passivos subordinados	3	8.131.400	10.000.000	7.801.000	10.000.000
Depósitos recebidos de resseguradores	3	10.317.978	10.317.978	9.906.537	9.906.537
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	3	4.370.036	4.370.036	2.045.389	2.045.389
TOTAL		406.429.580	363.529.460	321.074.610	297.189.126

De acordo com o IFRS 13, os activos financeiros disponíveis para venda podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 - valorizados de acordo com valores obtidos em mercados cotados ou fornecidos por “provider”;

Nível 2 - valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis;

Nível 3 - valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo as mesmas um peso significativo na valorização obtida.

38. EVENTOS SUBSEQUENTES

Tendo em conta o disposto no IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais.

39. NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Companhia aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras são as seguintes:

IAS 27 (Alterada) - Demonstrações Financeiras Separadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 27 - Demonstrações Financeiras Separadas”, com data efectiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro.

Tendo presente que a IFRS 10 endereça os princípios de controlo e estabelece os requisitos relativos à preparação de demonstrações financeiras consolidadas, a IAS 27 (alterada) passa a regular, exclusivamente, as contas separadas.

As alterações visaram, por um lado, clarificar as divulgações exigidas por uma entidade que prepara demonstrações financeiras separadas, passando a ser requerida a divulgação do local principal (e o país da sede) onde são desenvolvidas as actividades das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjunto, mais significativos e, se aplicável, da empresa-mãe. A anterior versão exigia apenas a divulgação do país da sede ou residência de tais entidades.

Por outro lado, foi alinhada a data de entrada em vigor e a exigência de adopção de todas as normas de consolidação em simultâneo (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 e alterações à IAS 28).

A Companhia não teve qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

of the most significant subsidiaries, associates and joint ventures is conducted, and, if applicable, the parent company. The previous version demands only disclosure of the country where the head office is located or the residence of such entities.

However, the date of entry into force and the demand to adopt all standards for consolidation were aligned at the same time (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 and the amendments to IAS 28).

The Company suffered no impact from applying this amendment in its financial statements.

IFRS 10 - Consolidated Financial Statements

IASB issued, on 12 May 2011, “IFRS 10 - Consolidated Financial Statements”, effective from 1 January 2013, and applied retrospectively.

This standard was adopted by European Commission Regulation n° 1254/2012, of 11 December, with the requirement that it must be applied after 1 January 2014.

IFRS 10, revokes part of IAS 27 and SIC 12, and introduces a single control model that determines whether an investment should be consolidated.

The new control concept involves an assessment of the power, exposure to variable returns and the connection between the two. An investor controls an investee when exposed (or with rights) to variable returns from involvement with the investee and may use power over the investee to affect the amount of the investor’s returns. (*de facto control*).

The investor assesses to what extent control exists over the investee’s relevant business, taking into consideration the new concept of control. The assessment should be made in each reporting period because the relationship between power and exposure to variable returns can change over time.

Control is usually assessed on the legal entity, but specific assets and liabilities of the investee may also be assessed (referred to as “silos”).

The new standard introduces other amendments such as: i) requirements for subsidiaries under consolidated financial statements transfer from IAS 27 to this standard and ii) more disclosures are required, including specific disclosures on structured entities, whether or not consolidated.

This amendment had no impact on the Company.

IFRS 11 - Joint Agreements

IASB issued, on 12 May 2011, “IFRS 11 - Joint Agreements”, effective from 1 January 2013, and applied retrospectively. This standard was adopted by European Commission Regulation n° 1254/2012, of 11 December, with the requirement that it must be applied after 1 January 2014.

This new standard, that revokes IAS 31 and SIC 13, defines “joint control”, introducing the control model defined in IFRS 10 and demands that an entity that is party to a “joint agreement” determines the type of joint agreement in which it is involved (“joint operation” or “joint venture”), assessing its respective rights and obligations.

IFRS 11 eliminates the option of proportional consolidation for entities that are jointly controlled. In their turn, entities that are jointly controlled and that meet the criterion of “joint ventures” should be recorded in accounts using the equity method (IAS 28).

This amendment had no impact on the Company.

IAS 28 (Amended) - Investments in Associates and Joint Ventures

IASB issued, on 12 May 2011, amendments to “IAS 28 - Investments in Associates and Joint Ventures”, effective from 1 January 2013, and non-retrospective. These amendments were adopted by European Commission Regulation n° 1254/2012, of 11 December, with the requirement that it must be applied after 1 January 2014.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que fosse imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

A IFRS 10 revoga parte da IAS 27 e a SIC 12, e introduz um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre ambos. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto).

O investidor considera em que medida controla as actividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre activos e passivos específicos de uma investida (referido como “silos”).

A nova norma introduz outras alterações como sejam: (i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da IAS 27 para esta norma e, (ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

A Companhia não teve qualquer impacto decorrente desta alteração.

IFRS 11 - Acordos Conjuntos

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 11 - Acordos Conjuntos”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que fosse imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova norma, que veio revogar a IAS 31 e a SIC 13, define “controlo conjunto”, introduzindo o modelo de controlo definido na IFRS 10 e exige que uma entidade que seja parte num “acordo conjunto” determine o tipo de acordo conjunto no qual está envolvida (“operação conjunta” ou “empreendimento conjunto”), avaliando os seus direitos e obrigações.

A IFRS 11 elimina a opção de consolidação proporcional para entidades conjuntamente controladas. As entidades conjuntamente controladas que satisfaçam o critério de “empreendimento conjunto” devem ser contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial (IAS 28).

A Companhia não teve qualquer impacto decorrente desta alteração.

IAS 28 (Alterada) - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos”, com data efectiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que fossem imperativamente aplicáveis após 1 de Janeiro de 2014.

Como consequência das novas IFRS 11 e IFRS 12, a IAS 28 foi alterada e passou a designar-se de IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, e regula a aplicação do método de equivalência patrimonial aplicável, quer a empreendimentos conjuntos quer a associadas.

A Companhia não teve qualquer impacto decorrente desta alteração.

IFRS 12 - Divulgação de participações em outras entidades

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro,

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

As a result of the new IFRS 11 and IFRS 12, IAS 28 was amended and became known as IAS 28 - Investments in Associates and Joint Ventures, and regulates the application of the equity method applicable for both joint ventures and associates.

This amendment had no impact on the Company.

IFRS 12 - Disclosure of holdings in other entities

IASB issued, on 12 May 2011, "IFRS 12 - Disclosures of holdings in other entities", effective from 1 January 2013, and applied retrospectively. This standard was adopted by European Commission Regulation n° 1254/2012, of 11 December, with the requirement that it must be applied after 1 January 2014.

The objective of the new standard is to demand that an entity disclose information that helps users of financial statements to assess: i) the nature and risks associated with investments in other entities and; ii) the effects of such investments on financial position, performance and cash flow.

IFRS 12 includes the obligations of disclosure for all forms of investment in other entities, including joint agreements, associates, special vehicles and other vehicles that are off balance sheet.

The Company analysed the effects of fully applying IFRS 12 in line with the adoption of IFRS 10 and IFRS 11, and found no impact on the financial statements.

Investment Entities - Changes to IFRS 10, IFRS 12 and IAS 27 (issued on 31 October 2012)

The amendments introduced apply to a particular category of business that is referred to as "investment entity". The IASB defines the term "investment entity" as an entity whose business purpose is to invest funds solely for returns from capital appreciation, investment income, or both. An investment entity must also evaluate the performance of its investments on a fair value basis. Such entities could include private equity organisations, venture capital organisations, pension funds, health funds and other investment funds.

The amendments provide an exception to the consolidation requirements in IFRS 10 and require investment entities to measure particular subsidiaries at fair value through profit or loss, rather than consolidate them. The amendments also set out disclosure requirements for investment entities.

The amendments are effective from 1 January 2014, with early voluntary adoption permitted. Early adoption allows investment entities to apply these amendments when IFRS 10 comes into force. This standard was adopted by European Commission Regulation n° 1174/2013 of 20 November.

This amendment had no impact on the Company. .

IAS 36 (Amended) - Impairment of Assets: Disclosures of information about the recoverable amount of non-financial assets

The IASB issued the above amendment on 29 May 2013, effective from 1 January 2014, and applied retrospectively. This amendment was adopted by European Commission Regulation n° 1374/2013 of 19 December.

The aim of the amendments was to clarify the scope of disclosures of information on the recoverable amount of assets, where that amount is based on fair value less costs of disposal, and limited to impaired assets.

IAS 39 (Amended) - Financial Instruments: Novation of Derivatives and Continuation of Hedge Accounting

The IASB issued this amendment on 27 June 2013, effective from 1 January 2014, and applied retrospectively. This amendment was adopted by European Commission Amendment n° 1375/2013, of 19 December.

The aim of these amendments was to facilitate the requirements for hedge derivative accounting in which there is a need to alter the clearing counterparty as a result of changes to legislation or regulations. Making this process more flexible means that hedge accounting continues regardless of the change in clearing party ('novation'), which, without this change in the standard, would no longer be permitted.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

tendo permitido que fosse imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

O objectivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: (i) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades e; (ii) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, performance e fluxos de caixa.

A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

A Companhia analisou os impactos da aplicação plena da IFRS 12 em linha com a adopção das IFRS 10 e IFRS 11, não tendo tido qualquer impacto nas suas demonstrações financeiras.

Entidades de Investimento - Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (emitida em 31 de Outubro de 2012)

As alterações efectuadas aplicam-se a uma classe particular de negócio que se qualifica como “entidades de investimento”. O IASB define o termo de “entidade de investimento” como um entidade cujo propósito do negócio é investir fundos com o objectivo de obter retorno de apreciação de capital, de rendimento ou ambos. Uma entidade de investimento deverá igualmente avaliar a sua *performance* no investimento com base no justo valor. Tais entidades poderão incluir organizações de *private equity*, organizações de capital de risco ou capital de desenvolvimento, fundos de pensões, fundos de saúde e outros fundos de investimento.

As alterações proporcionam uma eliminação do dever de consolidação previstas na IFRS 10, exigindo que tais entidades mensurem as subsidiárias em causa ao justo valor através de resultados em vez de consolidarem. As alterações também definem um conjunto de divulgações aplicáveis a tais entidades de investimento.

As alterações aplicam-se aos exercícios que se iniciam em, ou após, 1 de Janeiro de 2014, com uma adopção voluntária antecipada. Tal opção permite que as entidades de investimento possam aplicar as novas alterações quando a IFRS 10 entrar em vigor. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1174/2013, de 20 de Novembro.

A Companhia não teve qualquer impacto decorrente desta alteração.

IAS 36 (Alterada) - Imparidade de Activos: Divulgação da Quantia Recuperável dos Activos Não-Financeiros

O IASB, emitiu em 29 de Maio de 2013, a alteração em epígrafe com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Esta alteração foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1374/2013, de 19 de Dezembro.

O objectivo das alterações foi clarificar o âmbito das divulgações de informação sobre o valor recuperável dos activos, quando tal quantia seja baseada no justo valor líquido dos custos de venda, sendo limitadas a activos com imparidade.

IAS 39 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Novação de Derivados e Continuação da Contabilidade de Cobertura

O IASB, emitiu em 27 de Junho de 2013, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Esta alteração foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1375/2013, de 19 de Dezembro.

O objectivo destas alterações foi flexibilizar os requisitos contabilísticos de um derivado de cobertura, em que haja a necessidade de alterar a contraparte de liquidação (*clearing counterparty*) em consequência de alterações em leis ou regulamentos. Tal flexibilidade significa que a contabilidade de cobertura continua independentemente da alteração da contraparte de liquidação (“novação”) que, sem a alteração ocorrida na norma, deixaria de ser permitida.

IAS 32 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre activos e passivos financeiros

O IASB emitiu, em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresen-

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

IAS 32 (Amended) - Financial Instruments: Presentation - offsetting financial assets and liabilities

IASB issued on 16 December 2011, amendments to “IAS 32 - Financial Instruments: Presentation - offsetting financial assets and liabilities”, effective from 1 January 2014, and applied retrospectively. These amendments were adopted by European Commission Regulation n° 1256/2012, of 11 December.

The amendments now introduced add implementation guidelines that help solve inconsistencies in practical application. The new guidelines explain that the phrase “legal enforceable rights to off-set” means that the right to offsetting may not be contingent, in view of future events, and must be enforceable in the normal course of business, in the case of non-compliance and the occurrence of insolvency or bankruptcy on the part of the entity and all counterparties.

These application guidelines also specify the characteristics of gross liquidation systems, making it the same as liquidation on a net basis.

This amendment had no impact on the Company, bearing in mind that the accounting policy adopted is in line with the guideline issued.

IFRIC 21 - Levies

IASB issued on 20 May 2013 this interpretation with effective retrospective application from 1 January 2014.

This new interpretation defines levies as a discount made by an entity in payment of a levy imposed by government according to legislation. It confirms that an entity recognises the levy as a liability when, and only when, the specific event that gives rise to the levy, as laid down in legislation, actually occurs.

This interpretation had no effect on the Company’s financial statements.

The Company decided not to opt for early voluntary application of the following standards and/or interpretations, adopted by the European Union:

IAS 19 (Amended) - Defined Benefit Schemes: Employee contribution

IASB issued, on 21 November 2013, with effective retrospective application on or after 1 July 2014, amendments to “IAS 19 - Employee Benefits”, effective from 1 January 2013.

This amendment clarifies the guideline when dealing with contributions made by employees or by third parties, associated with services demanding that the entity attributes such contributions as stipulated in paragraph 70 of IAS 19 (2011). Therefore, such contributions are attributed using the contribution formula for the scheme or on a linear basis.

The amendment makes the process less complicated by introducing a simple way for the entity to recognise contributions made by employees or by third parties, associated with the service that are independent of the number of years of service (for example, a percentage of salary), as a reduction in the cost of services in the time the service was provided.

Improvements to IFRS (2010-2012)

Annual improvements to the 2010-2012 cycle, issued by IASB on 12 December 2013, introduce amendments, with effective date of application on or after 1 July 2014 to standards IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 and IAS 38. These amendments were adopted by the European Commission Regulation n° 28/2015, of 17 December 2014 (entry into force being determined at the latest from the date of the start of the first financial year that begins on or after 1 February 2015).

IFRS 2 - DEFINITION OF VESTING

The amendment clarifies the definition of vesting contained in Appendix A of IFRS 2 - Share-Based Payment, separating the definition of “performance condition” and “service condition” from the target condition, making the description of each condition clearer.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

tação - compensação entre activos e passivos financeiros”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciassem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase “direito legal oponível corrente para compensar” significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especificam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

A Companhia não teve qualquer impacto decorrente desta alteração, tendo em conta que a política contabilística adoptada encontra-se em linha com a orientação emitida.

IFRIC 21 - Taxas

O IASB, emitiu em 20 de Maio de 2013, esta interpretação com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova interpretação define taxas (*levy*) como sendo um desembolso de uma entidade imposto pelo governo de acordo com legislação. Confirma que uma entidade reconhece um passivo pela taxa quando - e apenas quando - o específico evento que desencadeia a mesma, de acordo com a legislação, ocorre.

Esta interpretação não teve quaisquer impactos nas demonstrações financeiras da Companhia.

A Companhia decidiu optar pela não aplicação antecipada das seguintes normas e/ou interpretações, adoptadas pela União Europeia:

IAS 19 (Alterada) - Planos de Benefício Definido: Contribuição dos empregados

O IASB, emitiu em 21 de Novembro de 2013, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2014.

A presente alteração clarifica a orientação quando estejam em causa contribuições efectuadas pelos empregados ou por terceiras entidades, ligadas aos serviços exigindo que a entidade atribua tais contribuições em conformidade com o parágrafo 70 da IAS 19 (2011). Assim, tais contribuições são atribuídas usando a fórmula de contribuição do plano ou de uma forma linear.

A alteração reduz a complexidade introduzindo uma forma simples que permite a uma entidade reconhecer contribuições efectuadas por empregados ou por terceiras entidades, ligadas ao serviço que sejam independentes do número de anos de serviço (por exemplo um percentagem do vencimento), como redução do custo dos serviços no período em que o serviço seja prestado.

Melhoramentos às IFRS (2010-2012)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2010-2012, emitidos pelo IASB em 12 de Dezembro de 2013 introduzem alterações, com data efectiva de aplicação para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Julho de 2014 às normas IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 28/2015, de 17 de Dezembro de 2014 (definindo a entrada em vigor o mais tardar a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em ou após de 1 de Fevereiro de 2015).

IFRS 2 - DEFINIÇÃO DE CONDIÇÃO DE AQUISIÇÃO (VESTING)

A alteração clarifica a definição de “condição de aquisição (*vesting*)” contida no Apêndice A da IFRS 2 - Pagamentos Baseados em Acções, separando a definição de “condição de desempenho” e “condição de serviço” da condição de aquisição, fazendo uma descrição de cada uma das condições de forma mais clara.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

IFRS 3 - ACCOUNTING FOR A CONTINGENT CONSIDERATION WITHIN THE CONTEXT OF BUSINESS COMBINATIONS

The aim of the amendment is to clarify certain aspects of accounting for a contingent consideration within the context of business combinations, namely classification of a contingent consideration, bearing in mind whether this contingent consideration is a financial instrument or a non-financial asset or liability.

IFRS 8 - AGGREGATIONS OF OPERATING SEGMENTS AND RECONCILIATION BETWEEN THE TOTAL ASSETS OF REPORTABLE SEGMENTS AND THE COMPANY'S ASSETS

The amendment clarifies the aggregation criteria and demands that an entity disclose the factors used to identify reportable segments, when the operating segment has been aggregated. To achieve internal consistency, reconciliation of total reportable segment assets is required to corresponding amounts in the company's financial statements, when such amounts are evaluated regularly by the operations decision-maker.

IFRS 13 - SHORT TERM ACCOUNTS RECEIVABLE OR PAYABLE

IASB amended the bases of conclusion to clarify that, in eliminating AG 79 of IAS 39, its aim was not to eliminate the need to determine the current value of a receivable or payable account in the short term, the invoice for which had been issued without interest, even when the effect is immaterial. However, paragraph 8 of IAS 8 already allows an entity to refrain from applying accounting policies defined in IFRS if their impact is immaterial.

IAS 16 AND IAS 40 - REVALUATION MODEL - PROPORTIONAL ADJUSTMENT OF ACCUMULATED DEPRECIATION OR AMORTIZATION

To clarify the calculation of accumulated depreciation or amortization, on the date of revaluation, IASB amended paragraph 35 of IAS 16 and paragraph 80 of IAS 38 to the effect that: (i) determining accumulated depreciation (or amortization) does not depend on the selected valuation technique; and (ii) accumulated depreciation (or amortization) is calculated on the difference between the gross amount and the net accounting value.

IAS 24 - TRANSACTIONS WITH RELATED PARTIES - SERVICES OF KEY MANAGEMENT PERSONNEL

To clear up some concern about identifying the cost of the service provided by key management personnel (KMP) when these services are provided by an entity (for example, the managing entity in investment funds), IASB clarified that disclosures of amounts incurred by KMP services supplied by a separate management entity should be disclosed, but the breakdown described in paragraph 17 does not have to be provided.

Improvements to IFRS (2011-2013)

Annual improvements to the 2011-2013 cycle, issued by IASB on 12 December 2013 introduce amendments, with effective date of application for periods beginning on or after 1 July 2014, to standards IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 and IAS 40. These amendments were adopted by European Commission Regulation n° 1361/2014, of 18 December (entry into force determined as from the date of the start of the first financial year beginning on or after 1 January 2015).

IFRS 1 - CONCEPT OF "EFFECTIVE IFRS"

IASB clarified that if the new IFRS were not yet obligatory but allowed for early application, IFRS 1 permits, but does not demand, that they be applied in the first financial statements reported in IFRS.

IFRS 3 - EXCEPTIONS TO SCOPE OF APPLICATION TO JOINT VENTURES

The amendments exclude the scope of application of IFRS 3, formation of all types of joint agreements, as defined in IFRS 11. Such an exception to scope only applies to the financial statements of the joint venture or the joint operation itself.

IFRS 13 - SCOPE OF PARAGRAPH 52 - EXCEPTION IN PORTFOLIOS

Paragraph 52 of IFRS 3 includes an exception to measure the fair value of groups of assets or liabilities on a net basis. The aim of this amendment is to clarify that the portfolios exception applies to all contracts covered by IAS 39 or IFRS 9, regardless of whether they fall within the definitions of financial asset or liability provided in IAS 32.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

IFRS 3 - CONTABILIZAÇÃO DE UMA CONSIDERAÇÃO CONTINGENTE NO ÂMBITO DE UMA CONCENTRAÇÃO DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS

O objectivo da alteração visa clarificar certos aspectos da contabilização da consideração contingente no âmbito de uma concentração de actividades empresariais, nomeadamente a classificação da consideração contingente, tomando em linha de conta se tal consideração contingente é um instrumento financeiro ou um activo ou passivo não-financeiro.

IFRS 8 - AGREGAÇÃO DE SEGMENTOS OPERACIONAIS E RECONCILIAÇÃO ENTRE O TOTAL DOS ACTIVOS DOS SEGMENTOS REPORTÁVEIS E OS ACTIVOS DA EMPRESA

A alteração clarifica o critério de agregação e exige que uma entidade divulgue os factores utilizados para identificar os segmentos reportáveis, quando o segmento operacional tenha sido agregado. Para atingir consistência interna, uma reconciliação do total dos activos dos segmentos reportáveis para o total dos activos de uma entidade deverá ser divulgada, se tais quantias forem regularmente proporcionadas ao tomador de decisões operacionais.

IFRS 13 - CONTAS A RECEBER OU PAGAR DE CURTO PRAZO

O IASB alterou as bases de conclusão no sentido de esclarecer que, ao eliminar o AG 79 da IAS 39 não pretendeu eliminar a necessidade de determinar o valor actual de uma conta a receber ou pagar no curto prazo, cuja factura foi emitida sem juro, mesmo que o efeito seja imaterial. De salientar que o paragrafo 8 da IAS 8 já permite que uma entidade não aplique políticas contabilísticas definidas nas IFRS se o seu impacto for imaterial.

IAS 16 E IAS 40 - MODELO DE REVALORIZAÇÃO - REFORMULAÇÃO PROPORCIONAL DA DEPRECIACÃO OU AMORTIZACÃO ACUMULADA

De forma a clarificar o cálculo da depreciação ou amortização acumulada, à data da reavaliação, o IASB alterou o parágrafo 35 da IAS 16 e o parágrafo 80 da IAS 38 no sentido de: (i) a determinação da depreciação (ou amortização) acumulada não depende da selecção da técnica de valorização; e (ii) a depreciação (ou amortização) acumulada é calculada pela diferença entre a quantia bruta e o valor líquido contabilístico.

IAS 24 - TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS - SERVIÇOS DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO

Para resolver alguma preocupação sobre a identificação dos custos do serviço do pessoal chave da gestão (KMP) quando estes serviços são prestados por uma entidade (entidade gestora como por exemplo nos fundos de investimento), o IASB clarificou que as divulgações das quantias incorridas pelos serviços de KMP fornecidos por uma entidade de gestão separada devem ser divulgados, mas não é necessário apresentar a desagregação prevista no parágrafo 17.

Melhoramentos às IFRS (2011-2013)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2011-2013, emitidos pelo IASB em 12 de Dezembro de 2013 introduziram alterações, com data efectiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2014 às normas IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 e IAS 40. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1361/2014, de 18 de Dezembro (definindo a entrada em vigor o mais tardar a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em ou após de 1 de Janeiro de 2015).

IFRS 1 - CONCEITO DE “IFRS EFECTIVAS”

O IASB clarificou que se novas IFRS não forem ainda obrigatórias mas permitam aplicação antecipada, a IFRS 1 permite, mas não exige, que sejam aplicadas nas primeiras demonstrações financeiras reportadas em IFRS.

IFRS 3 - EXCEPÇÕES AO ÂMBITO DE APLICAÇÃO PARA JOINT VENTURES

As alterações excluem do âmbito da aplicação da IFRS 3, a formação de todos os tipos de acordos conjuntos, tal como definidos na IFRS 11. Tal excepção ao âmbito de aplicação apenas se aplica a demonstrações financeiras de joint ventures ou às próprias joint ventures.

IFRS 13 - ÂMBITO DO PARÁGRAFO 52 - EXCEPÇÃO DE PORTEFÓLIOS

O parágrafo 52 da IFRS 13 inclui uma excepção para mensurar o justo valor de grupos de activos ou passivos na

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

IAS 40 - INTER-RELATIONSHIP WITH IFRS 3 WHEN IT CLASSIFIES PROPERTIES AS INVESTMENT PROPERTIES OR PROPERTY FOR OWN USE

The aim of the amendment is to clarify the need for judgement in determining whether the acquisition of investment property is the acquisition of an asset, a group of assets or a business combination in the scope of IFRS 3.

Standards, amendments and interpretations issued but not yet effective for the Company

IFRS 9 - FINANCIAL INSTRUMENTS (ISSUED IN 2009 AND AMENDED IN 2010, 2013 AND 2014)

IFRS 9 (2009) introduced new requirements for the classification and measurement of financial assets. IFRS 9 (2010) introduced additional requirements related to financial liabilities. IFRS 9 (2013) introduced the methods for covering the same. IFRS 9 (2014) introduced amendments limited to classification and measurement contained in IFRS 9 and new requirements to deal with impaired financial assets.

The requirements of IFRS 9 represent a significant change to the current requirements provided in IAS 39 regarding financial assets. The standard contains three categories for measuring financial assets: amortised cost, fair value offset in other comprehensive income (OCI) and fair value through profit and loss. A financial asset is measured at amortised cost if it is held within the scope of the business model the aim of which is to hold the asset to receive contractual cash flows and the terms of its cash flows give rise to returns, on specified dates, related only to the nominal amount and the interest in force. If the debt instrument were held under a business model that receives both the instrument's contractual cash flows and receives through sales, measurement will be at fair value offset in other comprehensive income (OCI), income from interest continuing to affect results.

For an investment in equity capital instruments not held for trading, the standard permits irrevocable selection, in initial recognition, on an individual basis for each share, fair value changes being made in OCI (other comprehensive income). No amount recognised in OCI will be reclassified to profit and loss at any future date. However, dividends arising from such investments are recognised in profit and loss and not in OCI, unless they clearly represent a partial recovery in investment cost.

In remaining situations, whether financial assets are held under a trading business model or other instruments that will receive neither interest, amortisation nor capital, they are measured at fair value through profit and loss.

In this situation investments in equity capital instruments are also included, for which no change is made to fair value in OCI, and they are measured at fair value with changes recognised in profit and loss.

The standard demands that built-in derivatives in contracts, the base contract of which is a financial asset, covered by the application scope of the standard, shall not be separated; on the contrary, the hybrid financial instrument is fully assessed, and if built-in derivatives are found, it must be measured at fair value through profit and loss..

The standard eliminates the categories currently in IAS 39 for "held to maturity", "available for sale" and "accounts receivable and payable".

IFRS 9 (2010) introduces a new requirement applicable to financial liabilities designated at fair value, by choice, and then demands that the component of change in fair value attributed to the credit risk of the entity be separated and shown in OCI, and not in profit and loss. With the exception of this change, IFRS 9, as a whole, transposes the guidelines and measurement provided in IAS 39 for financial liabilities, without any substantial changes.

IFRS 9 (2013) introduces new requirements for hedge accounting to align this more closely with risk management. The requirements also establish more attention to the principles of hedge accounting, resolving some weak points in the hedge model of IAS 39.

IFRS 9 (2014) establishes a new impairment model based on "planned losses" that will replace the current model based on "incurred losses" provided in IAS 39.

This will mean that the event of the loss no longer has to be verified prior to becoming an impairment. This new model

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

base líquida. O objectivo desta alteração consiste na clarificação que a excepção de portfolios aplica-se a todos os contratos abrangidos pela IAS 39 ou IFRS 9, independentemente de cumprirem as definições de activo financeiro ou passivo financeiro previstas na IAS 32.

IAS 40 - INTER-RELAÇÃO COM A IFRS 3 QUANDO CLASSIFICA PROPRIEDADES COMO PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO OU IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO

O objectivo da alteração é a clarificação da necessidade de julgamento para determinar se uma aquisição de propriedades de investimento corresponde à aquisição de um activo, de um grupo de activos ou de uma concentração de uma actividade operacional abrangida pela IFRS 3.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efectivas para a Companhia.

IFRS 9 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS (EMITIDA EM 2009 E ALTERADA EM 2010, 2013 E 2014)

A IFRS 9 (2009) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de activos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de activos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 representam uma mudança significativa dos actuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos activos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de activos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados. Um activo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objectivo é deter o activo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor. Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que tanto capte os fluxos de caixa contratuais do instrumento como capte por vendas, a mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI), mantendo-se o rendimento de juros a afectar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada acção, de apresentação das alterações de justo valor em OCI. Nenhuma desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados, por tais investimentos, são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os activos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de trading, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um activo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados.

A norma elimina as categorias actualmente existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com excepção desta alteração, a IFRS 9 na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

EXPLANATORY NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS, AND AN INTEGRAL PART OF THE SAME

aims to speed up recognition of losses using impairment applicable to debt instruments held, measurement of which is at amortised cost or at fair value offset in OCI.

Should the credit risk of a financial asset not have increased significantly since its initial recognition, the financial asset will generate an accumulated impairment equal to the expected loss estimated to occur within the following 12 months.

Should the credit risk have increased significantly, the financial asset will generate an accumulated impairment equal to the expected loss estimated to occur by the respective maturity, consequently increasing the amount of impairment recognised.

Once the occurrence of a loss is verified (known as “objective proof of impairment”), the accumulated impairment is allocated directly to the instrument in question, and given the same accounting treatment as provided in IAS 39, including treatment of the respective interest.

It will be compulsory to apply IFRS 9 for periods beginning on or after 1 January 2018.

IFRS 15 - REVENUE FROM CONTRACTS WITH CUSTOMERS

In May 2014 IASB issued standard IFRS 13 Revenue from contracts with customers, application of which is compulsory on or after 1 January 2017. Early adoption is permitted. This standard revokes standards IAS 11 Construction Contracts, IAS 18 Revenue, IFRIC 13 Customer Loyalty Programmes, IFRIC 15 Agreements for the Construction of Real Estate, IFRIC 18 Transfers of Assets from Customers and SIC 31 Revenue - Barter Transactions Involving Advertising Services.

IFRS 15 provides a model based on five steps of analysis to determine when the revenue should be recognised and the amount of the same. The model specifies that the revenue should be recognised when an entity transfers goods or services to the customer, measuring according to the amount that the entity expects to have the right to receive. Depending on compliance with some criteria, revenue is recognised:

At the precise moment when control of goods and services is transferred to the customer; or

Throughout the period, to the extent it reflects the performance of the entity.

The Company is still assessing the impact caused by adopting this standard.

Improvements to IFRS (2012-2014)

Annual improvements to the 2012-2014 cycle, issued by IASB on 25 September 2014, introduced amendments, with effective date of application for periods beginning on or after 1 July 2016, to standards IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 and IAS 34.

The Company does not anticipate any impact from applying this amendment on its financial statements.

IAS 27 - EQUITY METHOD IN SEPARATE FINANCIAL STATEMENTS

On 12 August 2014, IASB issued amendments to IAS 27, with application to take effect on or after 1 January 2016, the aim being to introduce for the measurement of subsidiaries, associates and joint ventures using the equity method in separate financial statements.

The Company has not yet made any decision on the eventual adoption of this option in its separate statements.

NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em “perdas esperadas” que substituirá o actual modelo baseado em “perdas incorridas” previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

No caso de o risco de crédito de um activo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

No caso de o risco de crédito tiver aumentado significativamente, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respectiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificando-se o evento de perda (o que actualmente se designa por “prova objectiva de imparidade”), a imparidade acumulada é afectada directamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respectivo juro.

A IFRS 9, será de aplicação obrigatória para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2018.

IFRS 15 - RÉDITO DE CONTRATOS COM CLIENTES

O IASB, emitiu, em Maio de 2014, a norma IFRS 15 Rédito de contratos com clientes de aplicação obrigatória em períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2017. A sua adopção antecipada é permitida. Esta norma veio revogar as normas IAS 11 Contratos de construção, IAS 18 Rédito, IFRIC 13 Programas de Fidelidade do Cliente, IFRIC 15 Acordos para a Construção de Imóveis, IFRIC 18 Transferências de Activos Provenientes de Clientes e SIC 31 Rédito - Transacções de Troca Directa Envolvendo Serviços de Publicidade.

A IFRS 15 determina um modelo baseado em 5 passos de análise por forma a determinar quando o rédito de ver reconhecido e qual o montante. O modelo especifica que o rédito deve ser reconhecido quando uma entidade transfere bens ou serviços ao cliente, mensurado pelo montante que a entidade espera ter direito a receber. Dependendo do cumprimento de alguns critérios, o rédito é reconhecido:

No momento preciso, quando o controlo dos bens ou serviços é transferido para o cliente; ou

Ao longo do período, na medida em que retrata a performance da entidade.

A Companhia encontra-se ainda a avaliar os impactos decorrentes da adopção desta norma.

Melhoramentos às IFRS (2012-2014)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2012-2014, emitidos pelo IASB em 25 de Setembro de 2014 introduziram alterações, com data efectiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2016 às normas IFRS 5, IFRS 7, IAS 19, IAS 34.

A Companhia não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IAS 27 - MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

O IASB, emitiu, em 12 de Agosto de 2014, alterações à IAS 27, com data efectiva de aplicação para períodos que iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2016, visando introduzir uma opção pela mensuração de subsidiárias, associadas ou empreendimentos conjuntos pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas.

A Companhia ainda não tomou qualquer decisão sobre uma eventual adopção esta opção nas suas contas separadas.

ANEXO 1 - INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS ANNEX 1 - INVENTORY OF FINANCIAL HOLDINGS AND INSTRUMENTS

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS			
Código	Designação		
IDENTIFICATION OF SECURITIES			
Code	Name		
1 FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES / SUBSIDIARIES, ASSOCIATES, JOINT UNDERTAKINGS AND OTHER HOLDINGS			
1.1 Títulos Nacionais / <i>National securities</i>			
1.1.1 Partes de capital em filiais / <i>Capital shares in subsidiaries</i>			
722910037201	EMPRESA GESTORA DE IMÓVEIS DA RUA DO PRIOR, S.A.		
			sub-total (1.1.1)
1.1.4 Partes de capital em outras empresas participadas e participantes / <i>Capital shares in other company holdings</i>			
PTLUI0AM0003	LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.		
922910000501	SPA - SOC. PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES, S.A.		
PTMGFOAM0006	MG - GESTÃO DE ACTIVOS FINANCEIROS - NOMINATIVAS		
925910032601	RESIDÊNCIAS MG - SERVIÇOS DE SAÚDE, S.A.		
722910042701	BOLSIMO - GESTÃO DE ACTIVOS, S.A.		
722910042601	GERMONT - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.		
921910055401	MONTEPIO SEGUROS S.G.P.S., S.A.		
992910057301	MONTEPIO GESTÃO DE ACTIVOS IMOBILIÁRIOS, ACE		
			sub-total (1.1.4)
1.1.8 Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes / <i>Debt securities in other holdings companies</i>			
PTCMKLE0004	MONTEPIO TOP RENDIMENTO 1.ª série	taxa variável	1,913% - 08/2018
PTCMKOE0001	MONTEPIO TOP RENDIMENTO 2.ª série	taxa variável	1,897% - 08/2018
902023429901	O. CAIXA SUBORDINADAS CEMG 3.ª série MONTEPIO R	taxa variável	2,025% - 08/2018
PTCMGUE00018	MONTEPIO OBRIGAÇÕES CX - JAN2013 - 03012015	taxa fixa	5,000% - 13/2015
PTCMHYOE0013	MONTEPIO OBRIGAÇÕES CX - MAR2013 - 15032015	taxa fixa	4,200% - 13/2015
			sub-total (1.1.8)
			total (1.1)
2 OUTROS / <i>OTHER</i>			
2.1 Títulos Nacionais / <i>National securities</i>			
2.1.1 Instrumentos de capital e unidades de participação / <i>Capital instruments and investment units</i>			
2.1.1.1 Acções / <i>Shares</i>			
PTCTT0AM0001	CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.		
			sub-total (2.1.1.1)
2.1.1.3 Unidades de participação em fundos de investimento / <i>Investment units in investment funds</i>			
PTNOFAIM0008	FUNDO VISION ESCRITÓRIOS		
			sub-total (2.1.1.3)
			sub-total (2.1.1)
2.1.2 Títulos de dívida / <i>Debt securities</i>			
2.1.2.1 De dívida pública / <i>Public debt</i>			
PTOTEYOE0007	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - ABRIL	taxa fixa	3,850% - 05/2021
PTOTE3OE0017	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - OUTUBRO	taxa fixa	3,350% - 05/2015
PTOTESOE0007	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - ABRIL	taxa fixa	4,100% - 06/2037
PTOTEMOE0027	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - JUNHO	taxa fixa	4,750% - 09/2019
PTOTENOE0018	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - JUNHO	taxa fixa	4,450% - 08/2018
PTOTECOEO029	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - JUNHO	taxa fixa	4,800% - 10/2020
PTOTEQOE0015	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - FEVEREIRO	taxa fixa	5,650% - 13/2024
PTOTEROE0014	OBRIGAÇÕES DO TESOURO - ABRIL	taxa fixa	3,875% - 14/2030
			sub-total (2.1.2.1)
2.1.2.3 De outros emissores / <i>Other issuers</i>			
PTBRIHOM0001	BRISA - AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL	taxa fixa	4,500% - 06/2016
PTCPEHOM0006	REFER, REDE FERROVIÁRIA, S.A.	taxa fixa	5,875% - 09/2019
PTCPEJOM0004	REFER, REDE FERROVIÁRIA, S.A.	taxa fixa	4,675% - 09/2024
PTCFPAOM0002	CP - COMBÓIOS DE PORTUGAL	taxa fixa	4,170% - 09/2019
PTCG2YOE0001	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.	taxa fixa	4,250% - 10/2020
PTCGF11E0000	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.	taxa fixa	3,875% - 06/2016
PTPTIHOT0014	PORTUCEL, S.A.	taxa fixa	5,375% - 13/2020
PTGALIOE0009	GALP ENERGIA S.G.P.S., S.A.	taxa fixa	4,125% - 13/2019
PTBSSBOE0012	BRISA CONCESSÃO RODOVIÁRIA, S.A.	taxa fixa	3,875% - 14/2021
PTGALJOE0008	GALP ENERGIA S.G.P.S., S.A.	taxa fixa	3,000% - 14/2021
PTCG32OM0004	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.	taxa fixa	8,000% - 11/2015
PTCG25OM0029	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.	taxa fixa	5,625% - 12/2015
			sub-total (2.1.2.3)
			sub-total (2.1.2)
			total (2.1)

(Euro)

Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
					Unitário	Total
Quantity	Amount of nominal value	% of nominal value	Average acquisition price	Total value of acquisition	Book value Unit	Total
84.000,00			40,40	3.393.801,00	39,05	3.280.300,00
84.000,00				3.393.801,00		3.280.300,00
132,00			6,49	856,52	6,49	856,52
16.959,00			7,69	130.455,90	7,69	130.455,90
15,00			0,00	0,00	0,00	0,00
100,00			1,00	100,00	1,00	100,00
4.966,00			100,00	496.601,56	100,00	496.601,56
50,00			100,04	5.002,08	100,04	5.002,08
2.900.001,00			1,00	2.900.001,00	1,00	2.900.001,00
12.248,54			1,00	12.248,90	1,00	12.248,90
2.934.471,54				3.545.285,96		3.545.265,96
	8.567.000,00	100,00%		8.567.000,00	88,36%	7.570.223,60
	8.515.000,00	100,00%		8.515.000,00	90,84%	7.734.968,52
	4.168.000,00	100,00%		4.168.000,00	76,96%	3.207.545,99
	11.800.000,00	100,00%		11.800.000,00	105,03%	12.393.343,29
	15.000.000,00	100,00%		15.000.000,00	104,82%	15.723.749,98
	48.050.000,00			48.050.000,00		46.629.831,38
3.018.471,54	48.050.000,00			54.989.066,96		53.455.397,34
152.100,00			7,37	1.121.713,88	8,02	1.219.385,70
152.100,00				1.121.713,88		1.219.385,70
250.000,00			3,72	930.130,56	3,40	851.050,00
250.000,00				930.130,56		851.050,00
402.100,00				2.051.844,44		2.070.435,70
	11.500.000,00	90,24%		10.377.611,46	86,03%	9.893.239,34
	2.000.000,00	100,16%		2.003.200,00	98,96%	1.979.269,68
	17.500.000,00	98,53%		17.243.508,17	108,95%	19.066.345,87
	11.200.000,00	87,41%		9.789.950,59	96,29%	10.784.267,35
	3.500.000,00	100,28%		3.509.732,42	96,61%	3.381.316,18
	14.960.000,00	91,86%		13.742.246,64	94,33%	14.112.141,53
	17.200.000,00	106,41%		18.301.662,53	128,60%	22.119.706,57
	5.000.000,00	100,78%		5.038.898,39	106,15%	5.307.452,06
	82.860.000,00			80.006.810,20		86.643.738,58
	7.500.000,00	99,57%		7.467.900,00	98,16%	7.362.078,85
	1.000.000,00	102,71%		1.027.100,00	102,08%	1.020.834,27
	8.000.000,00	100,13%		8.010.156,00	84,66%	6.772.679,67
	3.800.000,00	98,86%		3.756.600,00	82,63%	3.139.951,08
	5.500.000,00	99,06%		5.448.489,85	89,95%	4.947.432,68
	3.000.000,00	99,71%		2.991.166,55	94,98%	2.849.527,32
	4.000.000,00	102,37%		4.094.638,66	107,78%	4.311.394,99
	7.000.000,00	100,24%		7.016.984,48	107,79%	7.544.982,61
	3.000.000,00	100,72%		3.021.471,28	113,15%	3.394.587,12
	10.000.000,00	98,90%		9.890.472,73	99,70%	9.969.926,06
	2.500.000,00	106,00%		2.650.090,26	107,16%	2.679.002,74
	2.500.000,00	103,93%		2.598.189,02	104,44%	2.611.077,40
	57.800.000,00			57.973.258,83		56.603.474,79
	140.660.000,00			137.980.069,03		143.247.213,37
402.100,00	140.660.000,00			140.031.913,47		145.317.649,07

ANEXO 1 - INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS
ANNEX 1 - INVENTORY OF FINANCIAL HOLDINGS AND INSTRUMENTS

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS

Código Designação

IDENTIFICATION OF SECURITIES

Code Name

2.2 Estrangeiros / <i>Foreigners</i>			
2.2.1 Instrumentos de capital e unidades de participação / <i>Capital instruments and investment units</i>			
2.2.1.1 Acções / <i>Shares</i>			
XS0214398199	BARCLAYS BANK PLC	pref. s/voto	4,750% - 05/2020
XS0229864060	BBVA, INTL PREF UNIPERSON	pref. s/voto	3,798% - 05/2015
XS0266971745	BBVA, INTL PREF UNIPERSON	pref. s/voto	4,952% - 06/2016
			sub-total (2.2.1.1)
2.2.2 Títulos de dívida / <i>Debt securities</i>			
2.2.2.1 De dívida pública / <i>Public debt</i>			
DE0001135085	REPÚBLICA ALEMÃ	taxa fixa	4,750% - 98/2028
FR0000189151	REPÚBLICA FRANCESA OAT	taxa fixa	4,250% - 03/2019
FR0010163543	REPÚBLICA FRANCESA OAT	taxa fixa	3,500% - 05/2015
NL0000102242	REINO DA HOLANDA	taxa fixa	3,250% - 05/2015
DE0001135283	REPÚBLICA ALEMÃ	taxa fixa	3,250% - 05/2015
FR0010192997	REPÚBLICA FRANCESA OAT	taxa fixa	3,750% - 05/2021
DE0001135267	REPÚBLICA ALEMÃ	taxa fixa	3,750% - 04/2015
ES0000012932	BONOS ESPANHA	taxa fixa	4,200% - 05/2037
AT0000A011T9	REPÚBLICA DA ÁUSTRIA	taxa fixa	4,000% - 05/2016
IT0003644769	REPÚBLICA ITALIANA - BTPS	taxa fixa	4,500% - 04/2020
DE0001135309	REPÚBLICA ALEMÃ	taxa fixa	4,000% - 06/2016
ES00000121O6	BONOS ESPANHA	taxa fixa	4,300% - 09/2019
AT0000A001X2	REPÚBLICA DA ÁUSTRIA	taxa fixa	3,500% - 05/2021
NL0000102275	REINO DA HOLANDA	taxa fixa	3,750% - 06/2023
DE0001135390	REPÚBLICA ALEMÃ	taxa fixa	3,250% - 09/2020
DE0001135374	REPÚBLICA ALEMÃ	taxa fixa	3,750% - 08/2019
ES00000124W3	BONOS ESPANHA	taxa fixa	3,800% - 14/2024
ES00000124H4	BONOS ESPANHA	taxa fixa	5,150% - 13/2044
IT0004923998	REPÚBLICA ITALIANA - BTPS	taxa fixa	4,750% - 13/2044
			sub-total (2.2.2.1)
2.2.2.3 De outros emissores / <i>Other issuers</i>			
XS0093667334	BEI - BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTOS	taxa fixa	5,625% - 98/2028
XS0158363852	CDC IXIS	taxa fixa	5,375% - 02/2027
XS0100221349	COMMERZBANK	tx. var. ind. - curv. swap	5,250% - 99/2019
XS0097222466	ING - NEDERLAND BANK NV		5,250% - 99/2019
FR0000487258	EDF - ELECTRICITÉ DE FRANCE	taxa fixa	5,500% - 01/2016
XS0173793216	POLO III - CP FINANCE	taxa fixa	4,700% - 03/2015
XS0173501379	BMW FINANCE NV	taxa fixa	5,000% - 03/2018
XS0169888558	VODAFONE GROUP PLC	taxa fixa	5,000% - 03/2018
XS0210318795	DEUTSCHE TELEKOM INT FIN	taxa fixa	4,000% - 05/2015
XS0211637839	ALLIANZ FINANCE II B.V.	taxa variável	4,375% - 05/2017
XS0215828913	PT INTERNATIONAL FINANCE	taxa fixa	4,375% - 05/2017
ES0211845203	ABERTIS INFRA	taxa fixa	4,375% - 05/2020
XS0213026197	CITIGROUP, INC	taxa variável	4,250% - 05/2030
ES0413211071	BBVA - B.B.VIZCAYA Cédulas Hipotecárias	taxa fixa	4,000% - 05/2025
XS0221854200	PT INTERNATIONAL FINANCE	taxa fixa	4,500% - 05/2025
XS0220989692	ABBEY NATL TREAS	taxa fixa	3,375% - 05/2015
XS0222383027	GLAXOSMITHKLINE CAP PLC	taxa fixa	4,000% - 05/2025
XS0222053315	HSBC HLDGS PLC	taxa fixa	3,625% - 05/2020
XS0225115566	CAIXA D´ESTALVIS DE TERRASSA	tx. var. - div. perpétua	8,000% - 05/2010
XS0229567440	GENERAL ELECTRIC CAPITAL CORP	taxa fixa	4,125% - 05/2035
XS0230315748	PARPÚBLICA	taxa fixa	3,567% - 05/2020
XS0235418828	NORTHERN ROCK PLC	taxa fixa	3,875% - 05/2020
XS0241369577	UNICREDITO ITALIANO	taxa fixa	3,950% - 06/2016
FR0010198036	CADES - CAISSE D'AMORT. DETTE SOC	taxa fixa	3,750% - 05/2020
DE0002760980	KFW - KREDITANSTALT FUER WIEDERAUFBAU	taxa fixa	3,500% - 06/2021
XS0250729109	ABBEY NATL TREAS - Cédulas Hipotecárias	taxa fixa	4,250% - 06/2021
XS0254035768	ABN AMRO BANK NV	taxa fixa	4,250% - 06/2016
XS0252366702	AIG - AMERICAN INTERNATIONAL GROUP	taxa fixa	4,375% - 06/2016
XS0254720633	ROBERT BOSCH GMBH	taxa fixa	4,375% - 06/2016
XS0256997007	EDP FINANCE BV	taxa fixa	4,625% - 06/2016

(Euro)

Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
					Unitário	Total
Quantity	Amount of nominal value	% of nominal value	Average acquisition price	Total value of acquisition	Book value Unit	Total
	1.000.000,00	98,39%		983.850,00	104,30%	1.042.989,86
	750.000,00	100,00%		750.000,00	99,93%	749.464,11
	1.500.000,00	100,00%		1.500.000,00	102,80%	1.542.012,70
	3.250.000,00			3.233.850,00		3.334.466,67
	4.000.000,00	100,54%		4.021.405,00	151,69%	6.067.698,62
	12.500.000,00	99,86%		12.482.750,00	120,22%	15.027.619,85
	1.000.000,00	100,37%		1.003.700,00	103,45%	1.034.522,60
	2.500.000,00	99,34%		2.483.600,00	103,23%	2.580.869,87
	2.000.000,00	99,81%		1.996.100,00	103,23%	2.064.654,79
	2.500.000,00	100,06%		2.501.500,00	123,38%	3.084.587,33
	1.000.000,00	99,39%		993.900,00	103,71%	1.037.089,04
	7.000.000,00	100,33%		7.023.020,28	129,21%	9.044.580,13
	5.000.000,00	99,41%		4.970.500,00	108,02%	5.401.130,14
	4.500.000,00	100,43%		4.519.500,00	118,52%	5.333.578,76
	2.500.000,00	99,09%		2.477.250,00	108,12%	2.703.065,06
	4.000.000,00	99,08%		3.963.120,00	116,83%	4.673.145,20
	3.250.000,00	95,87%		3.115.634,49	122,06%	3.966.820,89
	2.000.000,00	99,69%		1.993.800,00	129,41%	2.588.117,80
	3.000.000,00	101,10%		3.032.993,08	119,41%	3.582.431,50
	3.000.000,00	103,86%		3.115.775,98	118,99%	3.569.817,10
	3.000.000,00	99,97%		2.998.219,00	121,81%	3.654.320,55
	10.000.000,00	122,98%		12.298.219,75	144,25%	14.425.068,49
	10.000.000,00	113,75%		11.375.252,98	131,04%	13.104.465,75
	82.750.000,00			86.366.989,33		102.943.583,47
	1.140.800,00	99,70%		1.137.377,60	157,09%	1.792.049,59
	2.000.000,00	98,96%		1.979.120,00	116,56%	2.331.144,64
	468.000,00	99,80%		467.064,00	120,48%	563.842,55
	250.000,00	100,00%		250.000,00	109,98%	274.941,78
	500.000,00	99,20%		496.005,00	109,95%	549.767,94
	2.400.000,00	98,97%		2.375.220,00	102,75%	2.446.093,36
	1.000.000,00	100,59%		1.005.862,10	118,46%	1.184.586,99
	1.500.000,00	99,76%		1.496.400,00	117,89%	1.768.405,68
	3.000.000,00	99,24%		2.977.050,00	103,93%	3.117.893,42
	575.000,00	99,35%		571.262,50	109,31%	628.553,53
	2.500.000,00	99,80%		2.494.950,00	106,65%	2.666.253,42
	2.500.000,00	99,75%		2.493.750,00	120,98%	3.024.480,47
	5.000.000,00	96,58%		4.829.000,00	116,08%	5.803.897,25
	2.000.000,00	98,55%		1.971.000,00	131,16%	2.623.126,03
	2.000.000,00	99,74%		1.994.800,00	101,42%	2.028.401,92
	2.000.000,00	100,10%		2.002.000,00	103,19%	2.063.895,89
	7.000.000,00	99,09%		6.936.500,00	128,82%	9.017.670,40
	4.000.000,00	99,98%		3.999.100,00	103,02%	4.120.613,14
	1.000.000,00	99,50%		995.000,00	65,46%	654.581,25
	2.500.000,00	100,46%		2.511.500,00	126,29%	3.157.351,03
	3.400.000,00	99,45%		3.381.388,00	90,02%	3.060.771,87
	1.500.000,00	100,06%		1.500.900,00	119,46%	1.791.866,10
	1.000.000,00	97,50%		975.000,00	105,60%	1.055.956,98
	2.000.000,00	99,17%		1.983.400,00	120,36%	2.407.267,12
	1.500.000,00	96,10%		1.441.500,00	122,23%	1.833.390,41
	4.000.000,00	99,70%		3.987.900,00	125,82%	5.032.893,14
	2.500.000,00	99,65%		2.491.250,00	107,77%	2.694.216,43
	2.500.000,00	100,15%		2.503.750,00	107,91%	2.697.764,72
	7.000.000,00	99,63%		6.974.000,00	108,32%	7.582.253,28
	4.500.000,00	99,52%		4.478.500,00	107,19%	4.823.636,29

ANEXO 1 - INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS
ANNEX 1 - INVENTORY OF FINANCIAL HOLDINGS AND INSTRUMENTS

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS

Código Designação

IDENTIFICATION OF SECURITIES

Code Name

DE000A0JRFB0	BASF AG	taxa fixa	4,500% - 06/2016
XS0259231974	BNG - BANK NEDERLANDSE GEMEENTEN	taxa fixa	4,125% - 06/2016
XS0256967869	RABOBANK NEDERLAND	taxa fixa	4,375% - 06/2021
XS0267828308	MERRYLL LYNCH & CO	taxa fixa	4,625% - 06/2018
XS0270800815	MORGAN STANLEY	taxa fixa	4,375% - 06/2016
XS0270347304	GOLDMAN SACHS GROUP INC	taxa fixa	4,750% - 06/2021
XS0272770396	GE CAPITAL EURO FUNDING	taxa fixa	4,125% - 06/2016
XS0271858606	ROYAL BANK OF SCOTLAND PLC	taxa fixa	4,350% - 06/2017
XS0289334368	ABN AMRO BANK NV	taxa fixa	4,250% - 07/2017
DE000DB5S5U8	DEUTSCHE BANK AG	taxa fixa	5,125% - 07/2017
XS0320303943	BNP PARIBAS	taxa fixa	5,431% - 07/2017
XS0170343247	ENEL SPA	taxa fixa	4,750% - 03/2018
XS0303396062	ING Groep NV	taxa fixa	4,750% - 07/2017
XS0339454851	RABOBANK NEDERLAND	taxa fixa	4,750% - 08/2018
XS0342289575	BARCLAYS BANK PLC	taxa fixa	6,000% - 08/2018
XS0369461644	SIEMENS FINANCIERINGSMAT	taxa fixa	5,625% - 08/2018
XS0426090485	RABOBANK NEDERLAND	taxa fixa	4,375% - 09/2016
XS0428147093	SHELL INTERNATIONAL FINANCE BV	taxa fixa	4,375% - 09/2018
XS0428962921	ICO - INSTITUTO DE CRÉDITO OFICIAL	taxa fixa	4,375% - 09/2019
XS0435879605	EDP FINANCE BV	taxa fixa	4,750% - 09/2016
XS0435070288	LLOYDS TSB BANK PLC	taxa fixa	6,375% - 09/2016
XS0432092137	CREDIT AGRICOLE S.A., FTF BONDS	taxa fixa	5,875% - 09/2019
XS0440279338	NATIONAL AUSTRALIA BANK	taxa fixa	4,750% - 09/2016
XS0321334442	CREDIT SUISSE LONDON	taxa fixa	5,125% - 07/2017
ES0414950693	CAJA MADRID	taxa fixa	5,000% - 07/2019
XS0490013801	COMMONWEALTH BANK AUSTRALIA	taxa fixa	4,375% - 10/2020
XS0162990229	EDF - ELECTRICITÉ DE FRANCE	taxa fixa	5,625% - 03/2033
XS0479542580	GAS NATURAL CAP	taxa fixa	4,500% - 10/2020
XS0586598350	EDP FINANCE BV	taxa fixa	5,875% - 11/2016
XS0843939918	PT INTERNATIONAL FINANCE	taxa fixa	5,875% - 12/2018
XS0842659426	ENEL FINANCE INTEL NV	taxa fixa	4,875% - 12/2023
XS0465889912	FIAT FINANCE & TRADE	taxa fixa	6,875% - 09/2015
XS0875343757	GAS NATURAL FENOSA FINANCE BV	taxa fixa	3,875% - 13/2023
XS0835890350	PETROBRAS GLOBAL FINANCE NV	taxa fixa	4,250% - 12/2023
XS0982774399	REN FINANCE BV	taxa fixa	4,750% - 13/2020
XS0868458653	TELECOM ITALIA SPA	taxa fixa	4,000% - 12/2020
XS0970852348	ENI SPA	taxa fixa	3,750% - 13/2025
XS0764278528	MUNICH RE	taxa fixa	6,250% - 12/2042
XS0906949523	GAZPROM (GAZ CAPITAL SA)	taxa fixa	4,364% - 13/2025
XS0982711714	PETROBRAS GLOBAL FINANCE NV	taxa fixa	4,750% - 14/2025
XS1072141861	ADIF ALTA VELOCIDAD	taxa fixa	3,500% - 14/2024
XS1086530604	ACCIONA ANASM 4.625 07/19	taxa fixa	4,625% - 14/2019
FR0011791391	AREVA SA	taxa fixa	3,125% - 14/2023

sub-total (2.2.2.3)

total (2.2)

3 TOTAL GERAL / GENERAL TOTAL

(Euro)

Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
					Unitário	Total
Quantity	Amount of nominal value	% of nominal value	Average acquisition price	Total value of acquisition	Book value Unit	Total
	6.000.000,00	100,28%		6.016.500,00	108,47%	6.508.489,32
	2.500.000,00	99,27%		2.481.750,00	108,18%	2.704.551,37
	2.500.000,00	99,39%		2.484.750,00	125,75%	3.143.854,11
	5.000.000,00	100,10%		5.005.000,00	112,49%	5.624.274,65
	2.500.000,00	99,20%		2.480.050,00	107,64%	2.691.072,60
	2.000.000,00	100,80%		2.016.000,00	118,45%	2.368.921,92
	3.500.000,00	98,58%		3.450.350,00	107,15%	3.750.410,61
	2.500.000,00	98,57%		2.464.250,00	109,00%	2.725.122,26
	2.500.000,00	99,15%		2.478.750,00	112,47%	2.811.659,24
	11.000.000,00	102,39%		11.263.000,00	114,05%	12.545.941,50
	9.000.000,00	101,71%		9.154.097,39	113,73%	10.235.712,33
	1.000.000,00	101,75%		1.017.500,00	116,11%	1.161.127,33
	3.000.000,00	99,31%		2.979.300,00	113,00%	3.389.937,94
	2.000.000,00	102,30%		2.046.000,00	117,63%	2.352.695,89
	9.500.000,00	100,11%		9.510.700,00	120,01%	11.400.847,19
	5.000.000,00	102,70%		5.135.000,00	120,96%	6.047.971,22
	1.500.000,00	100,46%		1.506.900,00	108,34%	1.625.080,68
	7.950.000,00	101,31%		8.053.982,88	116,18%	9.235.978,92
	750.000,00	99,76%		748.215,00	117,57%	881.751,88
	1.000.000,00	99,92%		999.155,84	107,10%	1.071.043,15
	2.900.000,00	107,10%		3.105.780,00	112,01%	3.248.340,83
	3.000.000,00	105,51%		3.165.314,46	123,60%	3.707.923,97
	3.400.000,00	103,23%		3.509.667,42	109,08%	3.708.560,72
	2.400.000,00	105,04%		2.521.041,22	114,15%	2.739.654,59
	2.000.000,00	103,88%		2.077.500,00	121,65%	2.432.958,90
	1.000.000,00	102,50%		1.025.000,00	123,44%	1.234.387,67
	1.900.000,00	106,49%		2.023.359,60	158,69%	3.015.064,97
	2.100.000,00	93,81%		1.970.065,28	122,28%	2.567.798,61
	2.100.000,00	98,54%		2.069.326,76	110,37%	2.317.705,56
	2.500.000,00	106,12%		2.652.913,80	111,66%	2.791.418,49
	550.000,00	106,67%		586.670,91	129,67%	713.189,89
	550.000,00	105,96%		582.752,87	106,54%	585.954,79
	2.500.000,00	100,62%		2.515.392,34	123,23%	3.080.838,03
	8.100.000,00	100,42%		8.134.090,99	88,02%	7.129.696,56
	7.500.000,00	103,34%		7.750.587,78	115,13%	8.634.528,09
	1.000.000,00	98,67%		986.653,90	109,39%	1.093.918,62
	2.000.000,00	104,14%		2.082.724,85	121,23%	2.424.542,73
	2.000.000,00	121,88%		2.437.646,92	128,61%	2.572.120,01
	1.500.000,00	100,78%		1.511.735,69	86,58%	1.298.722,58
	3.000.000,00	99,68%		2.990.304,14	93,53%	2.805.834,25
	2.000.000,00	99,57%		1.991.350,61	115,90%	2.317.928,22
	2.000.000,00	99,69%		1.993.770,98	101,05%	2.021.054,79
	1.500.000,00	102,12%		1.531.738,92	98,95%	1.484.304,44
	211.433.800,00			213.207.189,75		239.020.458,38
849.288	297.433.800,00			302.808.029,08		345.298.508,52
4.105.511	486.143.800,00			497.829.009,51		544.071.554,93

ANEXO 2 - DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (Correcções)
ANNEX 2 - CLAIMS PROVISION FOR CLAIMS MADE IN PREVIOUS FINANCIAL YEARS AND THEIR READJUSTMENTS (Corrections)

(Euro)

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/2013 (1)	Custos com Sinistros* Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros* em 31/12/2014 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
SECTORS/GROUPS OF SECTORS	Claims provisions on 31/12/2013 (1)	Claims costs* Amounts paid in year (2)	Claims provision* on 31/12/2014 (3)	Readjustments (3)+(2)-(1)
VIDA / LIFE	17.457.856,17	3.925.455,00	11.240.742,00	(2.291.658,29)
NÃO VIDA / NON-LIFE	0	0	0	0
TOTAL / TOTAL	17.457.856,17	3.925.455,00	11.240.742,00	(2.291.658,29)

(*) Sinistros ocorridos no ano 2013 e anteriores / Claims made in 2013 and before

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
REPORT AND OPINION OF THE SUPERVISORY BOARD

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
LEGAL RATIFICATION OF ACCOUNTS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A. vem apresentar o Relatório da acção por si desenvolvida no exercício de dois mil e catorze e emitir Parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do mesmo exercício.

O Conselho Fiscal acompanhou a situação da Companhia e, em especial as medidas tomadas pela Administração face às dificuldades decorrentes da quebra no mercado segurador, bem como as limitações de ordem financeira que continuaram a fazer sentir-se.

Apesar da situação da crise vivida, a Companhia continua a apresentar uma situação financeira estável, congratulando-se o Conselho pelos resultados obtidos, e uma confortável margem de solvência de 338,25%, não obstante ter tido de fazer face a uma menos valia de dois milhões e seiscentos mil euros no âmbito de uma operação interna do Grupo Montepio.

Da Administração e dos Serviços foram sempre recebidas as informações solicitadas o que facilitou o cumprimento das obrigações deste Conselho.

O Conselho Fiscal recebeu, em tempo útil, da KPMG & Associados, SROC, S.A., a comunicação a confirmar a sua independência e a declarar não ter prestado serviços adicionais, bem como a Certificação Legal de Contas, que foi formulada sem reservas nem ênfase e merece a concordância do Conselho Fiscal.

O Relatório do Conselho de Administração foi objecto de análise e verificação, podendo-se concluir que o seu conteúdo traduz de forma correcta a acção desenvolvida pela Gestão e a evolução da Companhia e está em conformidade com as contas do exercício.

No decorrer do seu trabalho, o Conselho Fiscal não tomou conhecimento de qualquer situação ou procedimento que violasse as disposições legais ou estatutárias em vigor.

Assim sendo, tendo em consideração todas as informações recebidas do Conselho de Administração e dos Serviços da Companhia e a opinião constante da Certificação Legal de Contas, o Conselho Fiscal emite o seguinte Parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2014;
2. Que seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados do exercício de 2014, que contempla um dividendo de 2,25 euros por acção e o reforço da Reserva Livre de 1.892.901,55 euros.
3. Que aos membros do Conselho de Administração seja conferido um louvor pelo seu desempenho e competência.

Lisboa, 11 de Março de 2015

O CONSELHO FISCAL

Manuel da Costa Braz
PRESIDENTE

Norberto da Cunha Junqueira F. Félix Pilar
VOGAL

António Francisco Espinho Romão
VOGAL

**REPORT AND OPINION
OF THE SUPERVISORY
BOARD**

The Supervisory Board of Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A. hereby submits its audit report on the financial year of two thousand and fourteen and its opinion on the Board of Directors' Report and Financial Statements for the same year.

The Supervisory Board observed the state of the Company and, in particular, measures adopted by Administration in view of difficulties caused both by decline in the insurance market as well as financial restrictions that continue to affect the business.

Despite the crisis, the Company is financially stable, and the Board is satisfied with results and the comfortable solvency margin of 338.25%, despite a loss of two million six hundred thousand euros in an internal operation of the Grupo Montepio.

Administration and Services provided information requested at all times, which helped this Supervisory Board meet its obligations.

The Supervisory Board also duly received notification from KPMG & Associados, SROC, S.A. confirming its independence and declaring that no additional services had been provided, as well as the Legal Ratification of Accounts, which was prepared with no reservations and that merits the approval of the Supervisory Board.

The Board of Directors' Report was examined and the Supervisory Board concluded that its content correctly reflects the work done by Management and the Company's development, and is in conformity with the accounts for the year.

In the course of its work, the Supervisory Board learnt of no situation or procedure that was not in compliance with applicable legal and statutory provisions in force.

This being the case, bearing in mind all information received from the Board of Directors and the Company's Services, and the opinion given in the Legal Ratification of Accounts, the Supervisory Board is of the following opinion:

1. That the Management Report and Financial Statements for the 2014 financial year be approved;
2. That the Proposed Distribution of Profits for the 2014 financial year be approved, that suggests a dividend of 2.25 euros per share and an increase in Free Reserve of 1,892,901.55 euros.
3. That the members of the Board of Directors should be congratulated for their dedication and competence.

Lisbon, 11 March 2015

THE SUPERVISORY BOARD

Manuel da Costa Braz
CHAIRMAN

Norberto da Cunha Junqueira F. Félix Pilar
MEMBER

António Francisco Espinho Romão
MEMBER

**CERTIFICAÇÃO
LEGAL
DAS CONTAS****Introdução**

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de 630.199.761 Euros e um total de capital próprio de 68.210.086 Euros, incluindo um resultado líquido de 4.103.224 Euros), as demonstrações dos resultados, do rendimento integral, das variações do capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador, estabelecidos na Norma Regulamentar n.º 4/2007 de 27 de Abril, com as alterações subsequentes introduzidas pela Norma Regulamentar n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro e pela Norma Regulamentar n.º 22/2010-R de 16 de Dezembro, ambas emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado das suas operações, o rendimento integral, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira, constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição

LEGAL RATIFICATION OF ACCOUNTS

Introduction

1. We have examined the financial statements of Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A. (the “Company”), consisting of the Balance Sheet as at 31 December 2014 (which shows a total balance of 630,199,761 euros and a total equity capital of 68,210,086 euros, including a net profit of 4,103,224 euros), and the statements of account, comprehensive income, variations in equity capital and cash flows for the financial year ending on that date, and the corresponding attached documents.

Responsibilities

2. It is the Board of Directors’ responsibility to prepare financial statements in accordance with accounting principles generally accepted in Portugal for the insurance sector, as laid down in Enabling Regulation n° 4/2007, of 27 April, with subsequent amendments introduced by Enabling Regulation n° 20/2007 - R, of 31 December and by Enabling Regulation n° 22/2010 - R, of 16 December, both issued by the Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, that are a true and appropriate demonstration of the Company’s financial position, the result of its operations, its comprehensive income, changes to equity capital and cash flows, as well as to adopt adequate accounting criteria and policies and maintain appropriate internal control systems.

3. Our responsibility is to express an independent, professional opinion based on our audit of these financial statements.

Scope

4. The audit was done as laid down in the Technical Standards and Practices for Revision/ Auditing of the Order of Official Registered Auditors, which stipulate that the audit be planned and executed with a view to obtaining an acceptable level of certainty as to whether the financial statements contain any materially relevant distortions or not. To this end the audit included:

- examining, on a test sample basis, evidence supporting the amounts and disclosures in the financial statements and assessing estimates based on the judgement and criteria defined by the Board of Directors and used in preparing the same;
- assessing the adequacy of the accounting policies adopted and their disclosure, bearing in mind the circumstances;
- verifying whether the going concern principle is applicable; and
- assessing the overall adequacy of the presentation of the financial statements.

5. Our audit also verified that the financial information in the management report agrees with the financial statements.

6. We consider that the audit provides a good basis for us to express an opinion on these financial statements.

Opinion

7. In our opinion these financial statements present a true and appropriate view, in all relevant material aspects, of the financial position of Lusitania Vida, Companhia de

financeira da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A. em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações, o rendimento integral, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador, estabelecidos na Norma Regulamentar n.º 4/2007, de 27 de Abril, com as alterações subsequentes introduzidas pela Norma Regulamentar n.º 20/2007-R, de 31 de Dezembro e pela Norma Regulamentar n.º 22/2010-R, de 16 de Dezembro, ambas emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as Demonstrações Financeiras do exercício.

Lisboa, 9 de Março de 2015

KPMG & Associados

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A. (N.º 189)
Representada por: ANA CRISTINA SOARES VALENTE DOURADO (ROC N.º 1011)

Seguros, S.A., as at 31 December 2014, the result of its operations, its comprehensive income, changes to equity capital and cash flows in the year then ending, in accordance with accounting principles generally accepted in Portugal for the insurance sector, as laid down in Enabling Regulation n° 4/2007, of 27 April, with subsequent amendments introduced by Enabling Regulation n° 20/2007 - R, of 31 December and by Enabling Regulation n° 22/2010 - R, of 16 December, issued by the Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões.

Other legal requirements

8. *We are also of the opinion that the financial information in the Management Report is in agreement with the financial statements for the year.*

Lisbon, 9 March 2015

KPMG & Associados

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA. (N.º 189)
Represented by: ANA CRISTINA SOARES VALENTE DOURADO (ROC N.º 1011)

Imagem de Capa © 2013 Libório Manuel Silva

Cover Image by © 2013 Libório Manuel Silva

Tradução para língua inglesa

English Translation

Sheilah S. Cardno

Coordenação e Produção Gráfica

Graphic Coordination and Production

Pepe, Imagem e Comunicação, Lda.

Impressão

Printing

Guide, Artes Gráficas, Lda.

Junho 2015

Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra

Construída entre 1717 e 1728, a Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, foi assim denominada por ter sido mandada construir pelo Rei D. João V.

Obra-prima do Barroco Português esta Biblioteca, uma das mais belas do Mundo, exalta toda a riqueza do Império especialmente da então, Província do Brasil e espelha através dos elementos que a decoram a influência do relacionamento entre Portugal e a China.

As três salas que integram a Biblioteca comunicam entre si, sendo revestidas por estantes forradas a folha de ouro, obra da autoria do artista Manuel da Silva e encontram-se decoradas com motivos chineses, estabelecendo uma relação cromática com os fundos pintados a verde, vermelho e negro. As belíssimas estantes, feitas em madeiras orientais e do Brasil foram executadas pelo entalhador Francesco Gualdini.

O pavimento é em pedra calcária cinzenta e branca e os lindíssimos tectos pintados por António Simões Ribeiro e Vicente Nunes estão decorados com alegorias ao triunfo da Universidade.

A Biblioteca incorpora um acervo das melhores e mais completas obras literárias e científicas dos Séculos XVI, XVII e XVIII.

D. João V (1689-1750) vigésimo quarto rei de Portugal, reinou de 1707 a 1750, fundou a Academia Real de História, o Teatro Real, a Aula do Risco, a mencionada Biblioteca da Universidade de Coimbra, a de Mafra e mais tarde a da Ajuda, o Observatório Astronómico do Colégio de Sto. Antão e, em Roma, fundou a Academia de Portugal, destinada a artistas-estudantes, renovou o ensino da matemática, apoiou as artes chamando ao País mestres de renome e encarregou o naturalista francês Merueilleux de fazer um levantamento naturalístico do País. Neste reinado foram levadas a efeito grandes obras públicas, como o Aqueduto das Águas Livres de Lisboa, o Convento de Mafra, a vala da Azambuja, o encanamento do Tejo e o Hospital das Caldas da Rainha e começaram a laborar a Real Fábrica das Sedas, a Fábrica de Vidros da Marinha Grande, foi criado o corpo de engenharia militar e fundaram-se os arsenais de Lisboa e Estremoz e as academias militares de Elvas e Almeida.

No âmbito da política ultramarina, foram demarcadas as fronteiras do Brasil em 1729, levantadas 15 fortificações, e ordenou a perseguição dos navios holandeses que pilhavam as costas de África. Na Índia, acrescentam-se os territórios das novas conquistas (1741-1746) e recupera-se a ilha de Fernando Noronha. Com a assinatura do Tratado de Madrid de 1750 foram fixados os limites das fronteiras do Brasil e as embaixadas ao Papa Clemente XI e ao Imperador Chinês Yong-Zehn, e a intervenção da esquadra portuguesa na Batalha de Matapão, em 1717 consagram o País internacionalmente.

D. João V fez cunhar a numária de ouro mais extensa, variada e mais valiosa da história numismática.

Portugal tinha, verdadeiramente, uma influência à escala planetária.

The Joanine Library of the University of Coimbra

The Joanine Library of the University of Coimbra was built between 1717 and 1728 and named after King John V, the monarch responsible for having it built.

The Library is a masterpiece of Portuguese baroque, and one of the most magnificent in the world. It celebrates the wealth of empire, particularly that of what was then the Province of Brazil, and the decoration reflects the influence of the relationship between Portugal and China.

There are three inter-connecting rooms to the Library, all lined with bookcases finished in gold leaf, the work of the artist Manuel da Silva. These cases are decorated with Chinese motifs, their colours enhanced by the green, red and black background to the shelves. Made in woods from the Orient and Brazil, these handsome bookcases were crafted by the wood carver Francesco Gualdini.

The floor is paved in grey and white limestone and the resplendent ceilings, painted by António Simões Ribeiro and Vicente Nunes, are decorated with allegories alluding to the triumph of the University.

The Library holds a collection of the finest and most complete literary and scientific works of art of the sixteenth, seventeenth and eighteenth centuries.

King John V (1689-1750), the twenty fourth King to rule Portugal, from 1707 to 1750, founded the Royal Academy of History, the Royal Theatre, the sketching class, the Library of the University of Coimbra, as already mentioned, as well as the libraries of Mafra and later Ajuda, and the Astronomy Observatory of the College of Sto. Antão. In Rome he founded the Academy of Portugal for student artists. He also revived the teaching of mathematics, sponsored the arts, inviting distinguished artists and craftsmen to Portugal, and he had a naturalist survey of Portugal done by the French naturalist Merueilleux.

Major public works were constructed during this reign, such as the Lisbon Aqueduct, the Convent of Mafra, the Azambuja drainage channel, dike building works along the River Tagus and the Hospital of Caldas da Rainha. Works were also begun on the Royal Silk Mill, the Glass Factory in Marinha Grande, a military engineering corp was formed and arsenals were founded in Lisbon and Estremoz, and military academies in Elvas and Almeida.

As part of overseas policy, Brazil's frontiers were mapped in 1729, fifteen fortifications were built, and the order given to hunt down Dutch ships pillaging the coasts of Africa. In India, newly conquered territories were added (1741-1746), and the Island of Fernando Noronha retaken.

Once the Treaty of Madrid had been signed in 1750, the frontiers of Brazil were fixed and embassies sent to Pope Clement XI and to the Chinese Emperor Yong-Zehn. The intervention of the Portuguese squadron in the Battle of Matapan, in 1717, asserted Portugal's position internationally.

King John V had the largest number of gold coins minted in the history of numismatics, and these coins were also the most varied and valuable.

Portugal had truly achieved world-scale influence.